

ISSN 2595-2919

ISBN 978-65-86349-25-2

Anais



31° COFAB

Congresso Fonoaudiológico de Bauru

Profa. Dra. Wanderleia Quinhoneiro Blasca

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA E EXECUTIVA

Profa. Dra. Dagma Venturini Marques Abramides

Profa. Dra. Patrícia Abreu Pinheiro Crenitte

14, 15 e 16 de agosto de 2024

FOB USP
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



**Bauru
2024**

Anais

31° COFAB

Congresso Fonoaudiológico de Bauru

Profa. Dra. Wanderlêia Quinhoneiro Blasca

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA E EXECUTIVA

Profa. Dra. Dagma Venturini Marques Abramides

Profa. Dra. Patrícia Abreu Pinheiro Crenitte

14, 15 e 16 de agosto de 2024

Organizadores

Dagma Venturini Marques Abramides

Gabriel Thomazini Salazar

Jamilli Bermejo Raimundo

Laura Casimiro Pires

Stephano Luiz da Silva Varela

Lorena Alves Torres

Wanderleia Quinhoneiro Blasca

Patrícia Abreu Pinheiro Crenitte

Diagramação

Camila Medina – STE FOB-USP

Bauru

Faculdade de Odontologia de Bauru

Universidade de São Paulo

2024

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor

Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Júnior

Vice-Reitora

Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

Pró-Reitoria de Graduação

Prof. Dr. Aluísio Augusto Cotrim Segurado

Pró-Reitoria de Pós-Graduação

Prof. Dr. Rodrigo do Tocantins Calado de Saloma Rodrigues

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

Prof. Dr. Paulo Alberto Nussenzeig

Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária

Profa. Dra. Marli Quadros Leite

Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento

Profa. Dra. Ana Lúcia Duarte Lanna

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU

Diretora

Profa. Dra. Marília Afonso Rabelo Buzalaf

Vice-Diretor

Prof. Dr. Carlos Ferreira dos Santos

Congresso Fonoaudiológico de Bauru Profa. Dra. Wanderleia Quinhoneiro Blasca (31. :
2024 : Bauru, SP)

Anais [do] 31º COFAB Congresso Fonoaudiológico de Bauru Profa. Dra.
Wanderleia Quinhoneiro Blasca [recurso eletrônico] , 14, 15 e 16 de agosto de 2024 /
Organizadores Dagma Venturini Marques Abramides, Gabriel Thomazini Salazar,
Jamilli Bermejo Raimundo, Laura Casimiro Pires, Stephano Luiz da Silva Varela,
Lorena Alves Torres, Wanderleia Quinhoneiro Blasca, Patrícia Abreu Pinheiro Crenitte;
Diagramação Camila Medina. -- Bauru: Faculdade de Odontologia de Bauru.
Universidade de São Paulo, 2024.

1 v.

Modo de acesso: <https://cofab.fob.usp.br>

ISSN: 2595-2919

ISBN: 978-65-86349-25-2

1. Fonoaudiologia. 2. Congresso. I. T. II. Abramides, Dagma Venturini
Marques, org. III. Salazar, Gabriel Thomazini, org. IV. Raimundo, Jamili Bermejo,
org. V. Pires, Laura Casimiro, org. VI. Varela, Stephano Luiz da Silva, org. VII.
Torres, Lorena Alves, org. VIII. Blasca, Wanderleia Quinhoneiro, org. IX. Crenitte,
Patrícia Abreu Pinheiro, org. X. Medina, Camila, diagramação.

Promoção:

Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo

Presidente Acadêmica: Maria Júlia Meneguello Nader

Coordenação Geral: Profa. Dra. Wanderleia Quinhoneiro Blasca

Coordenação Científica: Prof. Dr. Dagma Venturini Marques Abramides

Coordenação Executiva: Profa. Dra. Patrícia Pinheiro Abreu Crenitte

Comissão Organizadora do 31º Congresso Fonoaudiológico de Bauru

Comissão Científica

Jamili Bermejo Raimundo
Laura Casimiro Pires
Beatriz Campos Melo
Bruna Ternero Santana
Deborah Rangel da Silva Perez
Fernanda Bertonccini de Andrade
Gustavo Hideo Miamoto
Julia Graciliano Costa
Leonardo Cassiano Rodrigues
Leticia de Souza Bonini
Lorena Alves Torres
Stephano Luiz da Silva Varela
Thais Vitória Alves Gonçalves
Vivian Aparecida Vespero

Comissão de Divulgação

Mariana Santana Balaminut
Beatriz Caseiro Antonelli
Débora Cristina Cezarino
Giovana da Silva Garcia
Ingrid dos Santos de Caldas
Laura Castro Tomaz
Lorena Francisca Santos
Milena Mendes Ribeiro
Rafaella Braga Hilário

Comissão Gráfica

Jade Lidian Carvalho de Jesus
Anne Kaori Morissugui
Beatriz Garrocini Torres
Bianca Caseiro Antonelli
Carlos Autonelli Sombra Sousa
Júlia Bruno Marques
Laura Caroline Pereira de Souza
Maria Eloisa de França Lourenço
Natália Fernanda de Góes
Victoria Aparecida Batista

Comissão Executiva

Maithe Terni de Mello
Beatriz de Lellis Rossi
Evellyn Millene Alves Camelo
Fernanda Soares Santos
Josué Vasconcelos Miranda
Lais Hikari Katsurada
Layra Julia Pereira Monteiro
Marcela Cabestré Ramires
Maria Eduarda de Macedo Silva
Milena Bueno Dal Medico
Rafaella Camargo Moreira
Sophia Perez dos Santos

Comissão Financeira

César Augusto Ferreira dos Santos
Ana Laura Garcia Ribeiro de Oliveira
Beatriz Marchi de Carvalho
Carolina Ternero de Oliveira
Lucas Guagliareli Passeri
Marina Fiuza Canal
Mauricio dos Santos Marcelino
Nicolle Moraes de Vette
Stela Malkieli da Silva Maik

Comissão Audiovisual

Maria Júlia Meneguello Nader
Alice Andrade Lopes Amorim
Camila Scanavachi de Jesus
Gabriela Luiza Scheibner Prates Augusto
Giullia Silva Ferrari
Lucas Ferreira Néri
Maria Eduarda Casali
Maria Fernanda Kami Mura
Maria Júlia Oliveira Pereira
Pablo Emanuel Mariz
Tainara Leandra da Silva Amaral

Patrocínio

Ouro Plus



Ouro



Bronze



Parceiros



Apoio



FONOAUDIOLOGIA





Sumário

Boas-vindas.....	5
Programação Científica	6
Apresentações Orais	12
Áreas Correlatas	13
Audiologia	27
Disfagia	45
Fonoaudiologia Educacional	53
Linguagem	56
Telefonaudiologia.....	74
Voz.....	82
Pôsteres	96
Áreas Correlatas	97
Audiologia	133
Fonoaudiologia Educacional	146
Linguagem	149
Motricidade Orofacial	167
Saúde Coletiva.....	179
Telefonaudiologia.....	187
Voz.....	199

BOAS VINDAS

É com grande entusiasmo que damos as boas-vindas aos participantes do 31º Congresso Fonoaudiológico de Bauru, cujo tema central é "Comunicação, Tecnologia e Humanização: um caminho para o futuro". Nesse evento, almejamos intensificar o intercâmbio entre estudantes, profissionais e pesquisadores, nacionais e internacionais, comprometidos em explorar as interseções entre a comunicação, a inovação tecnológica e os princípios da humanização em diferentes contextos, articulando pesquisa e prática de maneira constante e progressiva.

Vivemos em um momento singular, em que as transformações tecnológicas influenciam profundamente a maneira como nos conectamos, trabalhamos e cuidamos uns dos outros. Mais do que nunca, é essencial refletirmos sobre como essas ferramentas podem ser utilizadas para construir um futuro mais inclusivo, ético e compassivo. Nosso congresso foi cuidadosamente planejado para oferecer um espaço de aprendizado, troca de experiências e inspiração, visando fortalecer essas conexões e expandir horizontes.

A programação está repleta de palestras, mesas-redondas, mini-cursos, oficinas, apresentações de pesquisas, comunicações orais, painéis e também lançamentos de livros que abordarão temas fundamentais para o avanço da comunicação e tecnologia com foco na humanização.

Convidamos vocês a participarem ativamente nas discussões, trocarem experiências e aproveitarem este espaço para construir conexões que poderão gerar impactos positivos nesta temática.

Agradecemos por se juntarem a nós neste momento especial. Desejamos que este congresso seja não apenas um espaço de aprendizado, mas também de inspiração e transformação.

Com os melhores votos de um excelente congresso.

Profa. Dra. Dagma Venturini Marques Abramides
(Coordenadora Científica)

Profa. Dra. Wanderleia Quinhoneiro Blasca
(Coordenadora Geral e Nome de Honra do 31º COFAB)

Profa. Dra. Patrícia Pinheiro Abreu Crenitte
(Coordenadora Executiva)

Maria Júlia Meneguello Nader
(Presidente Acadêmica)

É PRECISO UMA IDEIA
PARA CAUSAR IMPACTO.

MUITO OBRIGADO!

COFAB

PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA



QUARTA-FEIRA 14/08/2024

HALL DE ENTRADA DA FOB-USP	
09h	Credenciamento e Café
TEATRO UNIVERSITÁRIO	
10h - 11h40	<p>CONFERÊNCIA INTERNACIONAL Transição para o meio digital: o que é essencial no engajamento do usuário?</p> <p>Palestrante: Profa. Dra. Emilene Zitkus - Loughborough University, Reino Unido</p> <p>Moderadora: Profa. Dra. Deborah Viviane Ferrari</p>

TEATRO UNIVERSITÁRIO	SALA 1	SALA 2	SALA 3	
14h - 15h50	<p>CI: Technological approaches for assessment and rehabilitation in individuals with afasia</p> <p>Palestrante: Profa. Dra. Juhi Kidwai (Remoto) - Southern Illinois University, EUA</p> <p>Moderadora: Profa. Dra. Magali de Lourdes Caldana</p>	<p>MR: O uso de dispositivos respiratórios na clínica vocal</p> <p>Palestrantes: Profa. Dra. Kelly Cristina Alves Silvério Dra. Angélica Antonetti-Carvalho</p> <p>Moderadora: Fga. Leticia Bonini (Mestranda)</p>	<p>OF: Processamento Auditivo Central - Como eu faço?</p> <p>Palestrantes: Profa. Dra. Mariza Ribeiro Feniman Profa. Dra. Maria Renata José Profa. Dra. Ana Claudia Vieira Cardoso</p> <p>Moderadora: Profa. Dra. Lilian Cássia Borna Jacob</p>	<p>MR: Teoria e Intervenção ABA aplicada ao TEA: visão interdisciplinar</p> <p>Palestrantes: Dra. Marina C Zotesso Dra. Grace Ferreira-Donati Mariana Komesu Lima</p> <p>Moderadora: Profa. Dra. Dionísia A. C. Lamônica</p>

Espaço Ciência				
SALA 1	SALA 2	SALA 3		
16h10 - 18h	<p>P: Dispositivos vestíveis na avaliação e monitoramento da mastigação e deglutição</p> <p>Palestrante: Prof. Me. Felipe Inostroza Allende - Universidad de Chile)</p> <p>Moderadora: Profa. Dra. Giédre de Berretin-Felix</p>	<p>MR: Saúde, bem-estar e estilo de vida</p> <p>Palestrantes: Dr. Rodrigo Yacubian Fernandes (Remoto) Profa. Dra. Daniela Dias Gomide</p> <p>Moderadora: Psicóloga Lorena Torres (Mestranda)</p>	<p>MR: Inovações tecnológicas e atendimento humanizado no Implante Coclear</p> <p>Palestrantes: Prof. Dr. Luiz Fernando Lourençone Dra. Midori Otake Yamada Dra. Sônia Tebet Dra. Julia Zabeu</p> <p>Moderadora: Profa. Dra. Adriane Mortari</p>	

TEATRO UNIVERSITÁRIO	
18h30 - 19h30	CERIMÔNIA DE ABERTURA

continua...



...continuação

TEATRO UNIVERSITÁRIO	
19h30 - 21h	AULA MAGNA Saúde Integrada do Futuro? Palestrante: Prof. Dr. Chao Lung Wen - Faculdade de Medicina da USP Moderadora: Profa. Dra. Luciana Paula Maximino

QUINTA-FEIRA 15/08/2024

TEATRO UNIVERSITÁRIO	
08h - 09h50	MESA REDONDA Saúde Conectada: Cuidado Integrado, ESG e Longevidade Participativa Palestrantes: Prof. Dr. Chao Lung Wen Ma. Mariana Mie Chao Profa. Dra. Maria Luísa Trindade Bestetti Moderadora: Profa. Dra. Wanderleia Quinhoneiro Blasca
Espaço Ciência	
TEATRO UNIVERSITÁRIO	
10h10 - 12h	Seminário de Comunicação Luso Brasileiro 1º Seminário - Realidade Virtual e Validade Ecológica em Terapia de Fala Palestrante: Prof. Dr. André Araújo Moderadora: Profa. Dra. Kelly Cristina Alves Silvério 2º Seminário - Da terapia da fala ao empreendedorismo Palestrantes: Profa. Joana Rafaela Rebelo Cordeiro Profa. Dra. Patrícia Machado Nogueira Moderadora: Profa. Dra. Kelly Cristina Alves Silvério

continua...



...continuação

	SALA 1	SALA 2	SALA 3
10h10 - 12h	<p>MR: Envelhecimento e a tecnologia, onde estamos e para onde vamos?</p> <p>Palestrantes: Profa. Dra. Emilene Zitkus - Loughborough University, Reino Unido Profa. Dra. Yeda A. de Oliveira Duarte (Remoto)</p> <p>Moderadora: Fga. Vivian Vespero (Mestranda)</p>	<p>OF: Estratégias musicais para a Reabilitação Auditiva</p> <p>Palestrantes: Dra. Paula Martins Said Ma. Luciana Castilho Razaboni</p> <p>Moderadora: Profa. Dra. Natália Barreto Frederique Lopes</p>	<p>MC: Reabilitação Vestibular</p> <p>Palestrantes: Ma. Maria Julia Ferreira Cardoso (Doutoranda) Profa. Dra. Luciane Mariotto</p> <p>Moderadora: Profa. Dra. Lilian Cássia Borna Jacob</p>

	SALA 1	SALA 2	SALA 3
14h - 15h50	<p>MR: Desafio para práticas humanizadas em saúde</p> <p>Palestrantes: Prof. Dr. José Roberto Ortega Enf. Gláucia Lorca (Enfermagem) Profa. Ma. Luciana Marçal (Fisioterapia) Profa. As. Samira Anselmo Nadaletto (Assistente Social) Capelão Davi Campos Munhoz</p> <p>Moderadora: Profa. Dra. Dagma Venturini Marques Abramides</p>	<p>P: Reabilitação Fonoaudiológica nas Laringectomias Totais</p> <p>Palestrantes: Fga. Maria Paula Almeida Gobbo Riacho Fga. Elaine Mendes Tavares</p> <p>Moderadora: Fga. Marília Andrezzo Beck (Mestranda)</p>	<p>MR: Tecnologia e inovação a favor do zumbido</p> <p>Palestrantes: Dra. Izabella Lima Matos Ma. Mirele Regina da Silva Profa. Dra. Maria Fernanda Mondelli</p> <p>Moderadora: Fga. Débora Cezarino (Mestranda)</p>

Espaço Ciência

	SALA 1	SALA 2	SALA 3
16h05 - 17h45	<p>P: Robô virtual da leitura LEVI: ferramenta auxiliar sobre a Dislexia</p> <p>Palestrante: Profa. Dra. Cintia Alves Salgado Azoni (Remoto)</p> <p>Moderadora: Profa. Dra. Aline Roberta Aceituno da Costa</p>	<p>MR: Genética e Fonoaudiologia: avanços da ciência</p> <p>Palestrantes: Profa. Dra. Luciana Maximino Dra. Siulan Vendramini Paulovich Pittoli</p> <p>Moderadora: Fga. Evelyn Alves Camelo (Mestranda)</p>	<p>MR: Voz e comunicação na identidade de gênero</p> <p>Palestrantes: Profa. Dra. Alcione Ghedini Brasolotto Psi. Leonardo Simão da Silva (Psicologia) Helio Fernandes</p> <p>Moderadoar: Fga. Marina Fiuza (Mestranda)</p>

TEATRO UNIVERSITÁRIO

17h45 - 18h30	<p>Explorando o futuro da Fonoaudiologia: Oportunidades e Perspectivas no Mestrado e Doutorado da FOB-USP</p> <p>Palestrante: Profa. Dra. Kelly Cristina Alves Silvério</p> <p>Moderador: Fgo. Stephano Varela (Mestrando)</p>		
---------------------	---	--	--

continua...



...continuação

HALL DE ENTRADA DA FOB-USP	
18h30	<p>Lançamento do Livro: “Aliterados e Rimados: os amigos do Bicho Belisco” Profa. Dra. Thaís Freire</p>

SEXTA-FEIRA 16/08/2024

TEATRO UNIVERSITÁRIO	
08h - 09h50	<p>P: Realidades aumentada e encarnada: acessando a experiência do usuário</p> <p>Palestrantes: Prof. Dr. Romero Tori (Remoto) Dr. Philippe Bertrand Experiência: Dr. Philippe Bertrand</p> <p>Moderadora: Profa. Dra. Deborah Viviane Ferrari</p>

AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA			
10h10 - 12h	<p>SEMINÁRIO DE COMUNICAÇÃO LUSO BRASILEIRO</p> <p>Apresentação de Trabalhos Internacionais</p> <p style="text-align: center;">Comunicação Oral: Voz</p>		
	SALA 1	SALA 2	
10h00 - 12h	<p>Comunicação Oral: Motricidade Orofacial, Disfagia e áreas correlatas</p>	<p>Comunicação Oral: Linguagem, Fonoaudiologia Educacional e Saúde Coletiva</p>	<p>Comunicação Oral: Audiologia e Telefonaudiologia</p>

continua...



...continuação

SALA 1		SALA 2		SALA 3	
14h - 15h50	<p>MR: Osseointegração: Interface da saúde, tecnologia e humanização</p> <p>Palestrantes: Dr. Eduardo Boaventura Dra. Erika Bucuvic Dra. Rosicler Moreno Castanho Dra. Valdeia Vieira de Oliveira</p> <p>Moderadora: Ma. Eliane Techí Castiquini</p>	OF: Comunicação Alternativa: ferramentas e estratégias para a prática clínica	<p>Palestrantes: Ma. Caroline Pascon</p> <p>Moderadora: Ma. Carolina Felix Providello</p>	OF: Fonoaudiologia educacional na prática: oficina de estratégias	<p>Palestrante: Profa. Dra. Thaís Freire</p> <p>Moderadora: Profa. Dra. Aline Roberta Aceituno da Costa</p>
Espaço Ciência					
TEATRO UNIVERSITÁRIO					
16h10 - 18h	<p>PREMIAÇÕES DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS</p> <p>CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO</p> <p>PRONUNCIAMENTO SOBRE A NOVA COORDENAÇÃO DO 32º COFAB (2025)</p>				

P: PALESTRA / MC: MINICURSO / MR: MESA REDONDA / OF: OFICINA



APRESENTAÇÕES ORAIS



ÁREAS CORRELATAS

GRADUAÇÃO

DIFICULDADE ALIMENTAR PEDIÁTRICA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO NEURODESENVOLVIMENTO

SOPHIA RIBEIRO BERNARDES, Andréa Regina Nunes Misquiatti, Roberta Gonçalves da Silva.

Introdução: A alimentação é um processo complexo, aprendido e aprimorado, que envolve fatores biopsicossociais e habilidades orais e sensoriais para interpretar e interagir com o alimento. A incidência de dificuldades alimentares na infância pode chegar a 30% em crianças com desenvolvimento típico, esse índice sobe para 80% quando se trata de crianças que apresentam alterações no desenvolvimento. O fonoaudiólogo tem papel importante na atuação com dificuldades alimentares, visto que é necessário compreender essa dificuldade como um todo. **Objetivo:** Este estudo teve por objetivo descrever a prevalência de dificuldades alimentares pediátricas em crianças com Transtorno do Neurodesenvolvimento. **Metodologia:** Comitê de Ética em Pesquisa/nº: 3.731.729. Participaram deste estudo 30 crianças diagnosticadas com Transtorno de Linguagem e do Neurodesenvolvimento, 8 do sexo feminino e 22 do sexo masculino, de dois a 15 anos de idade, atendidas no Laboratório de Linguagem em Centro de Referência. Foram aplicados aos pais/responsáveis o Protocolo de identificação dos pacientes atendidos no serviço, Questionário de identificação para pesquisa de seletividade alimentar em transtorno do neurodesenvolvimento, Escala Brasileira de Alimentação Infantil (EBAI) e Instrumento de rastreamento para dificuldades alimentares pediátricas e/ou disfagia orofaríngea na infância (RADAPEDI). Realizada análise descritiva inferencial. **Resultados:** Na EBAI verificou-se frequência que variou de 10% a 40% em perguntas relacionadas aos momentos de refeição, apetite, duração da refeição, comportamento e influência nas relações familiares. Constatou-se ainda 50% de preocupação dos pais com a alimentação da sua criança e relataram que em 53,33% dos casos há recusa alimentar no início das refeições.

Em relação ao RADAPEDI verificou-se variação de 0% a 43% em perguntas relacionadas à alerta durante a alimentação, dificuldade de sucção, mastigação ou para engolir algum tipo de alimento, presença de tosse, vômito, choro ou cansaço após alimentação, pneumonias, estado nutricional, refluxo e uso de via alternativa de alimentação. No entanto, a frequência foi alta em perguntas como preferência por alimentos específicos (90%), não aceita ou têm dificuldade para experimentar novos alimentos (70%), requer várias apresentações para aceitar novos alimentos (50%), apresenta dificuldade ou não toca e prova novos alimentos (70%) e seleciona determinados alimentos por certo tempo em 70% dos casos. Verificou-se ainda que 56,66% apresentam comportamento de fuga, luta ou medo quando novos alimentos são apresentados, 86,67% têm dificuldade ou não aceitam determinados alimentos pelo tipo de textura, sabor ou temperatura, 63,33% utilizam sempre os mesmos utensílios nas refeições e 53,33% levam muito tempo para terminar uma refeição. **Conclusão:** Concluiu-se que crianças com transtornos do neurodesenvolvimento apresentam sinais e sintomas de distintas dificuldades de alimentação infantil. É possível concluir também que a população infantil com transtornos do neurodesenvolvimento, apresenta uma maior predominância de dificuldades alimentares pediátricas, em especial as crianças com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Neurodesenvolvimento; Prevalência; Dificuldade de Alimentação.

IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA POR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA INFANTIL: ESTUDO PRELIMINAR

EVELLIN DE OLIVEIRA BIANCHO, Andréa Regina Nunes Misquiatti.

Introdução: O aumento expressivo na prevalência de casos do Transtorno do Espectro Autista (TEA) denuncia e legitima a urgência de qualificação substancial dos profissionais que atuam na vigilância do desenvolvimento infantil. Especialmente, nos países emergentes em que muitas crianças experimentam atrasos significativos no acesso à identificação e intervenção precoce, culminando em consequências irreversíveis e irreparáveis para as crianças autistas, as quais são negligenciadas, subdiagnosticadas e privadas da possibilidade de prognósticos mais favoráveis se assistidas estratégica e oportunamente na primeira infância em que os sinais associados ao TEA são inicialmente observados e evidenciados. Para tanto, torna-se necessário respaldar, capacitar e instrumentalizar cientificamente os professores e a comunidade escolar para a execução de um programa de triagem preventiva dos sinais e sintomas de risco para o TEA na prática pedagógica, dada as especificidades de um transtorno altamente complexo e heterogêneo, a fim de promover um ambiente educacional e social receptivo, inclusivo e de qualidade com benefícios imensuráveis da interface saúde-educação à toda sociedade.

Objetivo: Avaliar o conhecimento de professores da Educação Básica Infantil acerca do TEA e da identificação precoce de seus sinais de risco em bebês e crianças pequenas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, mediante a aplicação de dois questionários, sendo o primeiro elaborado precisamente para esta pesquisa, objetivando identificar os conhecimentos sobre o TEA, e um segundo quanto à comunicação no TEA. Participaram deste estudo, após a assinatura do Termo Livre e Esclarecido de acordo com a resolução do Conselho Nacional de Saúde CNS 196/96, 33 professores com

exercício ativo em turmas da Educação Básica Infantil de duas instituições públicas no interior de São Paulo, sendo majoritário os participantes do gênero feminino e maiores de 40 anos de idade. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob o nº 76886024600005406. **Resultados:** Os resultados apontam que 78,8% dos participantes atuam como professores há 10 anos ou mais; 54,5% declaram não ter tido acesso à informação sobre o TEA na graduação; 81,8% declaram haver tido alunos autistas em duas turmas ou mais; 87,9% declaram não se sentirem aptos para lidar com alunos autistas; 97% reconhecem como extremamente relevante a comunicação multiprofissional entre educadores e profissionais da saúde; 90,9% declaram que alunos autistas requerem um atendimento mais especializado; 69,7% declaram que conhecer o aluno autista poderá facilitar o seu trabalho. A partir dos resultados obtidos, será realizado um programa de treinamento aos professores participantes da pesquisa, para a identificação precoce do TEA em bebês e crianças. **Conclusão:** Os déficits significativos no conhecimento de professores acerca do TEA, corroboram a necessidade de investimento na atualização, capacitação e instrumentalização técnica e científica, prevendo prover-lhes as ferramentas necessárias para a identificação e intervenção precoce de sinais de risco para o TEA, referenciamento aos órgãos competentes, orientação adequada às famílias e na atuação e inclusão de alunos autistas.

Palavras-chave: Identificação Precoce; Transtorno do Espectro Autista; Capacitação de Professores.

AVALIAÇÃO CRUZADA ENTRE MODELOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E HUMANOS NA PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS PARA SAÚDE AUDITIVA PARA MÍDIAS SOCIAIS

MARIA JULIA MENEGUELLO NADER, Hector Gabriel Corrale de Matos, Sarah Rodrigues Thanis Garrido, Maria Julia Ferreira Cardoso, Kátia de Freitas Alvarenga, Lilian Cássia Bórnica Jacob.

Introdução: Comunicação em saúde auditiva é recurso para prevenção de problemas auditivos. Estudos recentes exploram o uso da Inteligência Artificial (IA), particularmente Grandes Modelos de Linguagem, como os chatbots OpenAI ChatGPT e Google Gemini, na comunicação em saúde. Chatbots são capazes de extrair informações de fontes específicas, por exemplo, projetos colaborativos de conhecimento online como a Wikipédia. Entretanto, faltam estudos orientados para avaliar a IA na comunicação em saúde para mídias sociais como Instagram ou YouTube. **Objetivo:** Analisar a avaliação cruzada entre modelos de IA comparada com avaliação humana de textos em saúde auditiva produzidos por essas plataformas para mídias sociais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal e observacional baseado na avaliação de textos produzidos por IA utilizando a escala Likert, a qual avalia textos em três critérios: leitura acessível (nível de clareza textual), acurácia de informações e adaptação ao público-alvo. Os modelos de IA do ChatGPT-4 e o Google Gemini foram selecionados para produção de textos nas temáticas zumbido e presbiacusia. Foi utilizada a entrada “Elabore uma publicação de comunicação em saúde para o Instagram sobre a TEMÁTICA. O texto deve apresentar linguagem acessível, descritiva, e referenciado a página pt.wikipedia.org/wiki/TEMÁTICA”. Utilizou-se a ferramenta Google Sheets para registrar a resposta dos modelos ChatGPT-4 e Gemini para entrada dos temas zumbido e presbiacusia. As respostas (textos) nas temáticas zumbido e presbiacusia foram submetidas de forma cruzada (ChatGPT-4 → Gemini/Gemini → ChatGPT-4) junto à entrada “Avalie quantitativamente essa

publicação de comunicação em saúde para o Instagram sobre a TEMÁTICA. Avaliação deve ser uma escala Likert de 0 (muito negativa) a 5 (muito positiva) nos critérios: leiturabilidade; acurácia da informação; e público-alvo”. Dois avaliadores especialistas independentemente avaliaram os textos gerados pelos modelos com base nos mesmos critérios de pontuação da IA. As pontuações atribuídas foram adicionadas ao Google Sheets e analisadas de forma descritiva.

Resultados: Os itens de leiturabilidade e acurácia da informação sobre zumbido produzidos pelos ChatGPT-4 e avaliados pelo Gemini apresentaram pontuação 4. A leiturabilidade dos textos sobre zumbido e presbiacusia produzidos pelo Gemini e avaliados por ChatGPT-4 pontuaram 4. Os demais itens da escala pontuaram 5 para ambos os modelos. Os avaliadores atribuíram pontuação média (zumbido|presbiacusia) para os textos produzidos por IA para leiturabilidade (4.0|4.2), acurácia da informação (2.0|2.4) e público-alvo (5.0|5.0).

Conclusão: Os resultados demonstraram viabilidade da avaliação cruzada entre modelos de IA na validação de textos em saúde auditiva para mídias sociais, quanto a leiturabilidade e adequação textual ao público-alvo. Contudo, a acurácia das informações requer avaliação humana, pois houve divergência nas notas entre avaliações humanas e de IA. Embora as plataformas de IA facilitem a geração de textos, a validação por especialistas humanos é necessária para garantir a precisão e a confiabilidade das informações.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Saúde Auditiva; Mídias Sociais.

TREINAMENTO PERCEPTIVO-AUDITIVO PARA A IDENTIFICAÇÃO DOS ERROS ATIVOS NA FALA DE INDIVÍDUOS COM FISSURA LABIOPALATINA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

GRAZIELLY SOUSA LIMA, Gisele Andressa Fonseca do Carmo, Beatriz Campanine Geremias, Viviane Cristina de Castro Marino.

Introdução: A fissura labiopalatina (FLP) é uma malformação congênita que requer tratamento cirúrgico para a correção do lábio e/ou palato. Dentre as alterações de fala que podem estar presentes nesta população, destaca-se os erros ativos, também denominados de articulações compensatórias. Estas alterações são caracterizadas pelo uso de pontos atípicos em diferentes pontos do trato vocal (laríngeos e/ou faríngeos). A identificação dos erros ativos é feita por meio da avaliação perceptivo-auditiva, por fonoaudiólogos. Essa avaliação é considerada “padrão ouro” e um dos procedimentos mais importantes para o diagnóstico e reabilitação dos aspectos de fala relacionados à FLP ou disfunção velofaríngea (DVF). Considerando o impacto que os erros ativos podem trazer para a vida de crianças e adultos, é necessário conhecer também as características dos programas de treinamentos perceptivo-auditivos direcionados para a avaliação destes erros. **Objetivo:** Descrever as características dos treinamentos perceptivos para a identificação dos erros ativos na fala de indivíduos com fissura labiopalatina. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura, de caráter documental, a qual visou responder a seguinte pergunta norteadora: “Quais são as características dos treinamentos perceptivo-auditivos para avaliação dos erros ativos na fala de indivíduos com fissura labiopalatina?” A busca foi realizada usando as bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde, SciELO e PubMed. Foram incluídos artigos em inglês, disponíveis na íntegra, sem restrição de data de publicação, que apresentavam programas de treinamento que incluíam identificação de erros ativos. Foram analisadas as seguintes variáveis: tipos de treinamentos,

estímulos de fala, duração e modalidade de treinamento e ouvintes treinados. A busca dos descritores, seleção, extração e síntese dos dados foram feitas por dois avaliadores independentes. **Resultados:** Os estudos revisados reportaram resultados favoráveis à utilização de treinamentos perceptivo-auditivos para avaliação de características de fala associadas à fissura labiopalatina. Quatro dos cinco artigos revisados utilizaram o protocolo de avaliação CAPS-A, visando verificar a confiabilidade inter-avaliadores e intra-avaliadores. Os métodos de treinamento mais utilizados foram: escuta de amostras de referência, preenchimento de formulários, prática de consenso e repetição da tarefa após o término do treinamento. Os ouvintes treinados compreenderam fonoaudiólogos e estudantes de Fonoaudiologia. No que diz respeito aos erros ativos (produções consonantais não-orais), os resultados mostraram melhora na confiabilidade inter-avaliadores e intra-avaliadores, variando entre boa a muito boa, principalmente ao comparar as avaliações dos ouvintes nos períodos pré e pós treinamento. **Conclusão:** O treinamento perceptivo-auditivo é imprescindível para a avaliação das características de fala associada à fissura labiopalatina, incluindo os erros ativos, os quais fornecem melhora na identificação desse aspecto na fala de indivíduos com fissura labiopalatina.

Palavras-chave: Fissura Palatina; Fala; Tutoria.



ÁREAS CORRELATAS

PÓS-GRADUAÇÃO E PROFISSIONAIS

ALEITAMENTO DE BEBÊS COM FISSURA LABIOPALATINA: EFETIVIDADE DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E EXPERIÊNCIA PRÁTICA

ADRIENY COLHASSO PADILHA, Barbara Souza dos Santos, Rosana Prado de Oliveira, Renata Paciello Yamashita.

Introdução: As Fissuras Labiopalatinas (FLP) impactam diretamente a fisiologia do sistema estomatognático. Na dependência da área acometida, a sucção dos indivíduos com FLP é comprometida devido às dificuldades no selamento labial e/ou na geração de pressão intraoral negativa, imprescindível para a amamentação/aleitamento. Por esse motivo é fundamental que os cuidadores recebam dos profissionais de saúde, informações claras e efetivas sobre a alimentação dos bebês ainda nas primeiras horas de vida do recém-nascido. Para isso, a equipe responsável pelo acolhimento e orientação inicial dessa família precisa estar devidamente habilitada. **Objetivo:** Analisar a efetividade das orientações iniciais para o aleitamento de bebês com FLP realizadas por profissionais da saúde, a partir do relato dos cuidadores e descrever a influência dos achados no desenvolvimento de novas estratégias por essas famílias. **Metodologia:** O estudo foi aprovado pelo CEP da instituição (6.599.612). Foram entrevistados 70 cuidadores de bebês com fissuras de lábio e palato (associadas ou isoladas) com idade entre 0 e 24 meses, não síndrômicos, nascidos em diferentes maternidades nacionais e acompanhados atualmente pela equipe interdisciplinar de um hospital de referência em anomalias craniofaciais do Brasil. Os dados foram obtidos a partir de um questionário elaborado para o estudo, considerando-se, especificamente as respostas das seguintes perguntas: “Conhece as estratégias facilitadoras de amamentação?”, “A orientação que você recebeu foi efetiva em sua prática?” e “Você utilizou outra estratégia para aleitamento do seu bebê que não esteve entre as orientações recebidas?”. As respostas foram tabuladas e os resultados foram tratados de forma descritiva,

considerando as proporções da amostra. **Resultados:** Dos 70 participantes, 58 relataram terem recebido informações efetivas, 02 não receberam nenhum tipo de orientação sobre aleitamento, 02 consideraram a orientação não efetiva quando aplicada à prática e 08 entenderam que a orientação foi pouco efetiva, totalizando 12 cuidadores (17,1% da amostra), afetados pela ausência ou ineficiência das informações. Desses 12 cuidadores, 06 relataram não terem utilizado nenhuma estratégia específica para o processo de aleitamento. Outros 03 cuidadores realizaram adaptações de posicionamento durante o aleitamento, citando a lateralização do bebê e a elevação a aproximadamente 45° como estratégia facilitadora. Os 03 cuidadores restantes desenvolveram estratégias relacionadas ao uso de bico universal de forma efetiva, à pressão do bico da chuquinha para auxílio da dispensação da quantidade de leite e ao apoio do bico sob a fenda a fim de evitar a entrada excessiva de ar no trato digestivo. **Conclusão:** Aproximadamente 82,86% dos cuidadores referiram ter recebido informações efetivas. No que tange à busca ou desenvolvimento de estratégias pelos próprios cuidadores, verificou-se que 50% daqueles que não obtiveram informações eficientes, encontraram outras estratégias facilitadoras definidas.

Palavras-chave: Fissura Labiopalatina; Aleitamento Materno; Orientação.

METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM MUSICAL E DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES AUDITIVAS DE CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE ESCOPO

FERNANDO MIRANDA BAUMGARTNER, Paula Martins Said, Kátia de Freitas Alvarenga.

Introdução: A música é uma estratégia benéfica para o desenvolvimento auditivo infantil. Embora treinamentos musicais sejam amplamente explorados como intervenção em estudos científicos, são escassos os estudos que detalharam e analisaram as metodologias musicais, o que dificulta a replicação dos resultados. **Objetivo:** Analisar por meio de uma revisão de escopo, os tipos de metodologias de ensino e aprendizagem musical utilizadas no desenvolvimento das habilidades auditivas de crianças ouvintes. **Metodologia:** Esta revisão foi conduzida de acordo com o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and the Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA ScR), com busca realizada até 07/2024. Para o processo de seleção, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão descritos pela estratégia População, Conceito e Contexto (PCC), a fim de responder à pergunta de pesquisa: “Quais são as metodologias de ensino e aprendizagem musical que favorecem o desenvolvimento das habilidades auditivas de crianças ouvintes?” As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: CENTRAL, PubMed, EMBASE, CINHALL, Web of Science, Science Direct, LILACS e Scopus, e no Google Acadêmico como acesso à literatura cinzenta, incluindo todos os idiomas e sem filtro para ano de publicação, com os seguintes descritores (DeCS) e palavras-chave: “Music”, “Music Therapy”, “Music Training”, “Music Education”, “Hearing”, “Auditory”, “Child”, “Infant”, “Childhood”. Para a seleção dos estudos foi utilizado o software de gerenciamento de referências RAYYAN. Foram incluídos os estudos que envolvessem crianças ouvintes com até 12 anos de idade e que tivessem sido expostos a procedimento de intervenção estruturado

em alguma metodologia musical. Foram excluídos os estudos nos quais os participantes tinham acima de 12 anos de idade e que não utilizaram alguma metodologia de ensino e aprendizagem musical. **Resultados:** Foram encontrados 1476 estudos. Após a exclusão de possíveis duplicidades e resumos que não atendessem aos critérios de inclusão, foram selecionados 19 estudos para leitura na íntegra e desses, nove se enquadraram nos critérios de inclusão e foram incluídos na presente revisão. Os tipos de treinamentos musicais utilizados variaram entre aulas formais de música, em contexto educacional, e atividades terapêuticas musicais, em contexto clínico. No que se refere às metodologias musicais, os estudos utilizaram as metodologias ativas em música que preconizam o aprendizado musical na infância aliado ao aprendizado da linguagem, como o método Suzuki e a alfabetização, como o método Kodály e Orff. A faixa etária da casuística dos estudos incluídos variou entre quatro e 12 anos de idade. Os desfechos dos estudos objetivaram investigar o efeito das metodologias musicais com as habilidades linguísticas de consciência fonológica e leitura, a discriminação tonal e rítmica e a percepção da fala no ruído. Para a coleta dos dados, foram utilizadas medidas de avaliação de habilidades auditivas e eletrofisiológicas da audição, como o The Primary Measures of Music Audition (PMMA), electroencephalogram (EEG) e Frequency Following Response (FFR). **Conclusão:** Os estudos utilizaram as metodologias Kodály, Suzuki e Orff, para o desenvolvimento das habilidades auditivas das crianças ouvintes. No entanto, a produção científica sobre o tema é restrita, com notória escassez de estudos de alto rigor científico.

Palavras-chave: Música; Habilidades Auditivas; Desenvolvimento Infantil.



AUDIOLOGIA

GRADUAÇÃO

DIFICULDADES EM HABILIDADES AUDITIVAS RELATADAS POR USUÁRIOS DE APARELHO DE AMPLIFICAÇÃO SONORA INDIVIDUAL

MARIA RENATA JOSÉ, Pedro Gabriel Inácio Moreira, Alany Mell de Oliveira, Thainara Regina de Matos Barbui, Gabriel Luiz Vedovato, Natasha Cinti de Sá, Yasmin Santana Marques, Lucila Pavanin de Souza, Ana Claudia Figueiredo Frizzo.

Introdução: Usuários de aparelhos de amplificação sonora individual (AASI) nem sempre relatam benefício e satisfação com o uso de seus dispositivos, sendo verificada a necessidade de se investigar quais os possíveis fatores que possam interferir negativamente em seu uso, a fim de elaborar estratégias para melhora do processo terapêutico. A justificativa desse estudo foi verificar quais as queixas em habilidades/situações auditivas relatadas por usuários de AASI, visando desenvolver estratégias que melhorem o processo de reabilitação destes sujeitos. **Objetivo:** Analisar quais são as dificuldades em habilidades/situações auditivas autorrelatadas por usuários de dispositivos de amplificação sonora individual. **Metodologia:** O delineamento do estudo foi observacional, transversal e analítico, com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos (parecer nº 6.556.824). A amostra foi composta por 20 participantes, com idade média de $68,5 \pm 14,8$ anos (mínima=44 e máxima=42), que foram convidados a participar voluntariamente do estudo durante seus atendimentos para acompanhamento do AASI em uma clínica escola. Foram incluídos os participantes que faziam uso do AASI há mais de seis meses, pelo tempo mínimo de seis horas/dia e foram excluídos aqueles sujeitos que apresentaram impedimentos cognitivos ou dificuldades de compreensão autorrelatadas. Para investigar as dificuldades auditivas autorrelatadas por habilidade/situação foi aplicado o questionário Amsterdam Inventory for Auditory Disability and Handicap (AIADH), que é composto por 28 questões relacionadas a cinco campos da audição: detecção, localização, discriminação /

reconhecimento e inteligibilidade de fala no silêncio e no ruído. Neste instrumento, quanto maior a pontuação, maior a dificuldade auditiva. Para análise dos dados foi realizada estatística descritiva e, devido a anormalidade da distribuição dos dados, as medidas de tendência central e de dispersão utilizadas foram mediana e intervalo interquartil. **Resultados:** A pontuação total obtida no questionário AIADH foi correspondente a mediana de 27.0 (Quartil 1 – Q1=13.5 e quartil 3 – Q3=50.0), com pontuação mínima de dois e máxima de 66. De acordo com cada escala do questionário AIADH, foram obtidas as pontuações medianas de 3.0 (Q1=1.75 e Q3=5.5) na habilidade de detecção, 8.0 (Q1=2.5 e Q3=11.0) na habilidade de localização, 3.5 (Q1=1.75 e Q3=8.0) na habilidade de reconhecimento/discriminação, 3.0 (Q1=0 e Q3=11.3) na situação de inteligibilidade de fala no silêncio e 8.5 (Q1=5.75 e Q3=13.3) na situação de inteligibilidade de fala no ruído. **Conclusão:** Se observou, nessa amostra, que as maiores queixas auditivas autorrelatadas por usuários de AASI foram referentes a habilidade de localização sonora e a situação de inteligibilidade de fala no ruído.

Palavras-chave: Perda Auditiva; Auxiliares de Audição; Inquéritos e Questionários.

POTENCIAL EVOCADO AUDITIVO DE TRONCO ENCEFÁLICO NA SINAPTOPATIA AUDITIVA EM HUMANOS E ANIMAIS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

MAITHÊ TERNI DE MELLO, Sarah Rodrigues Thanis Garrido, Maria Julia Ferreira Cardoso, Hector Gabriel Corrale Matos, Kátia de Freitas Alvarenga, Lilian Cássia Bórnica Jacob.

Introdução: A sinaptopatia coclear (SC) é caracterizada pela disfunção na transmissão dos sinais elétricos entre as células ciliadas internas e as fibras nervosas auditivas. Este processo antecede alterações nos limiares auditivos tonais e pode ocorrer devido à exposição ao ruído, ototoxicidade ou senescência. Alterações no registro do Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico (PEATE) estão associadas à SC. Contudo, ainda não existe consenso acerca do protocolo clínico para diagnosticar a SC por meio do PEATE em humanos. Para melhor compreensão e desenvolvimento de protocolos diagnósticos eficazes, muitos estudos em animais têm sido realizados. **Objetivo:** Investigar alterações no registro do PEATE em humanos e animais com SC. **Metodologia:** Foi conduzida uma revisão sistemática da literatura seguindo as diretrizes PRISMA (disponibilizado na plataforma Open Science Framework) e registro de protocolo na plataforma PROSPERO. O acrônimo População-Intervenção-Comparador-Outcome orientou a pergunta de pesquisa “Existem alterações nos registros do PEATE relacionada à SC em humanos e animais?”. As estratégias de busca foram estratificadas da pergunta de pesquisa nos termos controlados DeCS/MeSH “Sinaptopatia Coclear”, “PEATE” e “Diagnóstico Clínico”, utilizando operadores booleanos em português e inglês. Não foi aplicada restrição de idioma ou publicação. Os artigos foram extraídos das bases de dados Scopus (3.061), BVS (902) e PubMed (616) entre agosto de 2023 e maio de 2024. 4.579 artigos com acesso aberto foram adicionados a ferramenta Rayyan/QCRI sendo eliminados 1.435 entradas duplicadas. Um sistema de três avaliadores

independentes realizou a triagem por título-resumo dos 3.144 artigos e selecionou 124 artigos para avaliação integral. Os avaliadores incluíram 45 artigos na revisão e desconsideraram 79 por incompatibilidade com a pergunta e objetivo da pesquisa. Foram extraídas informações de autoria, título, população, metodologia, resultados e conclusão dos artigos e tabelamento utilizando MS Excel. **Resultados:** A avaliação da SC por meio do PEATE revela resultados heterogêneos, influenciando os resultados em animais indicando que ao utilizar estímulo de banda larga em intensidade de 95 a 104 dB SPL, há consistente redução na amplitude das Ondas I e V, associadas a aumento na latência da Onda V pós-exposição ao ruído. Contudo, a exposição de humanos a 98 dB SPL por duas horas resultou na perda das sinapses com recuperação parcial após um período de uma semana da redução da amplitude da Onda I do PEATE, acompanhada de um aumento na latência da Onda V após a exposição ao ruído. Foi observada complexidade no diagnóstico pela heterogeneidade das amostras. **Conclusão:** O estudo revelou a ausência de padronização no diagnóstico e monitoramento da Sinaptopatia Coclear (SC). As pesquisas confirmaram alterações na latência e amplitude do PEATE em humanos e animais com SC. Considera-se que o PEATE pode ser um método eficaz para o diagnóstico diferencial da SC. É importante, portanto, padronizar o protocolo clínico do PEATE para aprimorar a precisão diagnóstica da SC.

Palavras-chave: Sinaptopatia Coclear; Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico; Diagnóstico Clínico.



AUDIOLOGIA

PÓS-GRADUAÇÃO E PROFISSIONAIS

ASSOCIAÇÃO DA TUBERCULOSE COMO FATOR CAUSAL DE OTITE MÉDIA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

CARLOS AUTONELLI SOMBRA SOUSA, Débora Pereira Fernandes, Giovanni Capoani Mondelli, Jerusa Roberta Massola de Oliveira, Maria Fernanda Capoani Garcia Mondelli.

Introdução: O *Mycobacterium tuberculosis* é o agente causador da maioria dos casos de tuberculose, sendo que essa doença afeta primordialmente os pulmões, podendo atingir outros órgãos e estruturas, como, por exemplo, a orelha. A otite média tuberculosa é descrita como uma forma rara de apresentação extrapulmonar da tuberculose, resultando em otorreia, otalgia e perfuração de membrana timpânica. As vias de infecção consideradas são tuba auditiva, hematogênica, conduto auditivo externo e foco intracraniano no osso temporal. Tal otite pode evoluir para um quadro crônico, resistente ao tratamento convencional e, posteriormente, ocasionar deficiência auditiva e paralisia facial.

Objetivo: Revisar a literatura sobre a associação da tuberculose como fator causal para otite média e suas consequências na audição em indivíduos com essa condição. **Metodologia:** A presente revisão procurou responder à seguinte pergunta de pesquisa: Há associação entre tuberculose e otite média? Desta forma, foi realizada uma busca específica nas bases de dados Pubmed, Web of Science, LILACS, Scielo, sendo combinados os termos principais “Otitis media”, “Tuberculosis”, “Hearing Loss”. A busca foi realizada no mês de junho de 2024, sendo incluídos materiais científicos, em português e em inglês, com publicações entre 1974 a 2021. Foram incluídos materiais, nos quais o resumo ou o título indicavam otite média tuberculosa. **Resultados:** Foram encontrados seis artigos, sendo incluídos todos na presente revisão, pois se encaixavam nos critérios de elegibilidade. Após análise dos artigos, foi possível observar que a tuberculose é causada pelo patógeno bacteriano *mycobacterium tuberculosis*, e sua maior incidência se dá em estruturas como laringe e, de forma menos recorrente, na

orelha. Ainda assim, a otite média tuberculosa é subdiagnosticada, pois pouco se difere de outras otites médias crônicas não-tuberculosas em seus sintomas e sinais. Todavia, em questão de tratamento, esse necessita ser diferenciado, visto que a administração de antibiótico convencional não é eficiente. O quadro da otite média tuberculosa é polimorfo e insidioso, devendo ser considerado como primeira hipótese diagnóstica em pacientes que apresentem evidência de tuberculose ativa em seu organismo. Mediante tratamento tardio, pode-se ocasionar sequelas como a paralisia facial e a deficiência auditiva. A deficiência auditiva é descrita em 90% dos casos, variando em grau e tipo, podendo persistir após o tratamento completo da infecção, principalmente se o mesmo começou tardiamente. **Conclusão:** É possível verificar que, apesar de rara, a tuberculose é uma doença com potencial para ocasionar a otite média, evidenciando assim que há associação entre tuberculose e otite média, conhecida nesse caso como otite média tuberculosa, com consequências na audição. Assim, os otorrinolaringologistas devem estar atentos quanto à possibilidade da tuberculose ser fator causal da otite média resistente ao tratamento.

Palavras-chave: Otite Média; Tuberculose; Deficiência Auditiva.

EFEITOS DO TREINAMENTO MUSICAL NA REDUÇÃO DE PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS EM CRIANÇAS USUÁRIAS DE IMPLANTE COCLEAR: ESTUDO CLÍNICO PSEUDORANDOMIZADO CEGO

PAULA MARTINS SAID, Kátia de Freitas Alvarenga, Dagma Venturini Marques Abramides.

Introdução: A música tem sido reconhecida como uma estratégia eficaz para o desenvolvimento global infantil, especialmente no contexto de crianças usuárias de implante coclear (IC), o que justifica o aumento de estudos experimentais que utilizaram treinamentos musicais no processo de reabilitação dessa população. No entanto, apesar da referida temática estar em ascensão, são escassos os estudos experimentais, de alto rigor científico, que objetivaram analisar os efeitos do treinamento musical no desenvolvimento socioemocional e, conseqüentemente, na redução dos problemas de comportamento de crianças usuárias de IC. A escassez de estudos controlados e cegados na referida temática resulta em uma literatura científica fragilizada, decorrente do número de vieses metodológicos e musicais, que impedem a replicação desses estudos.

Objetivo: Analisar os efeitos do treinamento musical na redução de problemas comportamentais de crianças usuárias de IC bilateral. **Metodologia:** Este foi um estudo clínico pseudorandomizado cego aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (2.820.891). Foram selecionadas 30 crianças, entre seis e 10 anos de idade, que foram submetidas a coleta do Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-BR), subescala de problemas de comportamento, versão professores, nos momentos pré e pós treinamento musical. Os participantes foram divididos em três grupos: (G1) grupo experimental - 10 crianças com perda auditiva severa ou profunda usuárias de implante coclear bilateral, expostos ao treinamento musical; (G2) grupo controle ativo - 10 crianças normo-ouvintes expostas ao treinamento musical; (G3) grupo controle passivo - 10 crianças normo-ouvintes sem exposição ao treinamento musical. O treinamento musical

foi estruturado no processo de aprendizagem musical e teve duração de seis meses, uma vez por semana, totalizando 25 aulas com duração de 60 minutos cada. Para comparar as avaliações do SSRS-BR, foi utilizado o teste ANOVA para análise de variância de medidas repetidas e o teste de Tukey ($p \leq 0,05$).

Resultados: Os resultados do estudo apontaram melhora estatisticamente significativa dos problemas comportamentais das crianças usuárias de IC expostas ao treinamento musical (G1) e das crianças normo-ouvintes expostas ao treinamento musical (G2). A melhora foi observada na pontuação global e na redução de comportamentos externalizantes e hiperativos. Não houve melhora no grupo sem exposição ao treinamento musical (G3). **Conclusão:** Os resultados demonstraram que as crianças usuárias de IC, assim como seus pares ouvintes expostos ao treinamento musical, reduziram os problemas comportamentais e passaram a demonstrar comportamentos altamente satisfatórios e habilidosos, na perspectiva do professor escolar.

Palavras-chave: Música; Implante Coclear; Desenvolvimento Infantil.

INFLUÊNCIA DO DECLÍNIO COGNITIVO OU DEMÊNCIA NO DESEMPENHO DO TESTE DE DÍGITOS NO RUÍDO: REVISÃO DE ESCOPO

ANA CLARA RICCI BENETTI BOLDRIN, Ana Laura Garcia Ribeiro de Oliveira, Vitor Manoel Correia Rosa, Deborah Viviane Ferrari.

Introdução: O reconhecimento da fala no ruído é a principal queixa de pessoas com deficiência auditiva. O teste de dígitos no ruído (TDR) mensura o limiar de reconhecimento de trios de dígitos (LRF), em dB relação sinal/ruído. O TDR é correlacionado com os limiares audiométricos e outros testes de fala e vem sendo utilizado na triagem auditiva, logaudiometria e avaliação de resultados da intervenção. Embora de fácil execução, o TDR requer habilidades cognitivas, sendo de importância avaliar se o declínio cognitivo afeta o desempenho neste teste. **Objetivo:** Identificar, analisar e resumir as evidências disponíveis sobre a influência do declínio cognitivo ou demência no desempenho do teste de dígitos no ruído. **Metodologia:** Revisão de escopo, seguindo o referencial metodológico do JBI e o checklist do PRISMA-ScR. Foi realizada busca em bases de dados (Pubmed, Embase, Lilacs, Scopus, Web of Science) e literatura cinza. Os critérios de elegibilidade e pergunta de pesquisa foram estabelecidos com base no modelo População-Conceito-Contexto (PCC): (a) população - indivíduos com ou sem perda auditiva, com declínio cognitivo; (b) conceito função cognitiva e desempenho no teste de dígitos no ruído; (c) contexto - não delimitado. Foram incluídos estudos originais de natureza quantitativa, com diferentes delineamentos, publicados em qualquer data, na íntegra em periódicos revisados por pares e literatura cinza, em português, inglês e espanhol. Os estudos precisavam reportar resultados de testes cognitivos e do TDR. **Resultados:** Foram identificadas 102 referências, sendo excluídas 17 duplicadas e 75 após triagem do título e resumo. Dos 10 artigos potencialmente relevantes recuperados, 7 foram incluídos. Os estudos, publicados entre 2014 e 2024, foram realizados no Reino Unido (n=4), EUA (n=1), China (n=1) e Holanda (n=1). Os

delineamentos foram transversais (n=4) com análise de bancos de dados do UK Biobank, coorte (n=2) e caso-controle. A amostra variou de 81 a 502.624. A função cognitiva foi avaliada com instrumentos distintos. O TDR nas versões inglês, holandes ou mandarim foi aplicado com fones (n=6) e em campo livre (n=1). Na grande maioria (n=6) trios de dígitos foram usados como estímulo. Em todos os estudos o teste foi auto administrado. De modo geral, piores LRF estavam relacionados a piores resultados dos testes cognitivos. Um estudo observou correlação entre testes cognitivos e o TDR apenas quando 5 dígitos foram utilizados. Este estudo também sugeriu que a diferença de desempenho no TDR realizado com 2 ou 3 dígitos e o TDR realizado com 5 dígitos pode discriminar os resultados do rastreio cognitivo com o MoCA. **Conclusão:** Os resultados sugerem relação entre os resultados do TDR e o desempenho cognitivo. No entanto, o número de estudos ainda é escasso e a influência de outras variáveis sociodemográficas (ex: nível educacional) e sensibilidade auditiva precisam ser melhor compreendidos.

Palavras-chave: Teste de Dígitos no Ruído; Declínio Cognitivo; Audiologia

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS ATENDIDAS EM SERVIÇO AMBULATORIAL DE SAÚDE AUDITIVA DO SUL DO BRASIL

JULIANA FRACALOSSE GARBINO, Adriane Andrich Martins de Oliveira, Celso Luiz Gonçalves dos Santos Junior, Lilian Cássia Bórnia Jacob.

Introdução: Os primeiros três anos de vida são determinantes para a aquisição da fala e linguagem, sendo a integridade do sistema auditivo e seu pleno desenvolvimento, imprescindíveis para o desempenho das habilidades de comunicação oral. Identificar alterações auditivas até os três meses de idade e iniciar a intervenção até os seis meses, pode permitir que a criança deficiente auditiva apresente seu desenvolvimento global comparável ao de ouvintes. Desse modo, o diagnóstico precoce de perdas auditivas é fundamental para o início da intervenção, que irá permitir minimizar as dificuldades referentes à privação sensorial. **Objetivo:** Descrever o perfil das crianças atendidas em um Serviço Ambulatorial de Saúde Auditiva (SASA) do Sul do país no período de 2021 e 2022, apontando as justificativas dos encaminhamentos e a idade em que diagnóstico e intervenção foram realizados. **Metodologia:** A pesquisa foi aprovada pelo CEP sob o parecer nº 3.769.921 e tratou de um estudo descritivo e retrospectivo com análise documental e de caráter quantitativo, realizado por meio da análise de prontuários de crianças atendidas no SASA catarinense, no período de janeiro de 2021 a dezembro de 2022. Os dados coletados incluíram a idade e motivo do encaminhamento para o SASA, os possíveis indicadores de Risco para Deficiência Auditiva (IRDA), a idade do diagnóstico, o laudo audiológico, a conduta estabelecida e a idade da intervenção com AASI. Foram excluídos os prontuários com informações incompletas, casos de evasão do serviço e os casos em que a criança já utilizava próteses auditivas ao serem absorvidas pelo SASA. **Resultados:** Foram analisados 125 prontuários de crianças entre 0 e 3 anos de idade e selecionados 105 prontuários, devido aos critérios de exclusão. Quanto à idade em que as crianças foram encaminhadas,

41% (n=43) tinham entre 0 e 1 mês, 26,7% (n=28) tinham entre 1,1 e 3 meses, 11,4% (n=12) estavam entre 3,1 e 6 meses, 8,6% (n=9) com idade entre 6,1 e 11 meses, 6,7% (n=7) entre 2 e 3 anos e 5,7% (n=6) entre 1 e 2 anos. Os principais motivos que levaram ao encaminhamento foram as falhas na Triagem Auditiva Neonatal (90,5%) e destes, 70,5% apresentaram IRDA associado à falha na TANU. Foi identificado o tempo em UTI por mais de cinco dias e uso de ventilação mecânica como os fatores de risco mais prevalentes (18,5% e 17,5%, respectivamente). Foi encontrada perda auditiva em mais da metade das crianças. A perda auditiva mais prevalente foi a sensorineural. O diagnóstico foi realizado entre 1 e 3 meses de idade em 23% dos casos e a intervenção até os 6 meses de idade foi realizada em 42% das crianças. **Conclusão:** Os resultados alertam para a apuração de fatores causadores de um processo diagnóstico mais prolongado. Portanto, esse estudo indica a necessidade de instituir estratégias e ações conjuntas a fim de propiciar o diagnóstico auditivo o mais precocemente possível.

Palavras-chave: Saúde Auditiva; Diagnóstico; Sistema Único de Saúde; Crianças.

SÉRIE DE CASOS: QUEIXA DE PERDA AUDITIVA PÓS-COVID-19

MARIA JULIA FERREIRA CARDOSO, Hector Gabriel Corrale de Matos, Sarah Rodrigues Thanis Garrido, Maria Júlia Meneguello Nader, Kátia de Freitas Alvarenga, Lilian Cássia Bórnica Jacob.

Introdução: Estudos indicam que o coronavírus SARS-CoV-2, causador da Covid-19, afeta os sistemas sensoriais humanos por meio de mecanismos de ação direta e indireta. Os mecanismos de lesão no sistema auditivo periférico incluem lesões virais diretos ao órgão de Corti, estria vascular ou gânglio espiral; danos mediados pela resposta imunológica do paciente contra proteínas virais; e imunocomprometimento, resultando em infecção bacteriana secundária na orelha interna. As infecções virais geralmente causam perda auditiva de natureza coclear, mas também podem afetar o tronco encefálico auditivo e o cérebro.

Objetivo: Descrever achados audiológicos de quatro indivíduos com perda auditiva sensorioneural (PASN) pós-Covid-19. **Metodologia:** Estudo aprovado pelo Comitê de Ética da instituição sob o número do parecer 5.587.215. Critérios de inclusão: indivíduos com queixa auditiva pós-Covid-19, idade de 18 a 59 anos, exame positivo para Covid-19. Três indivíduos apresentaram Covid-19 de forma leve e um de grau grave, com 60 dias de internação. Realizou-se avaliação audiológica convencional e diferencial por meio de audiometria tonal liminar (ATL), medidas de imitância acústica, Potencial Auditivo Evocado de Tronco Encefálico (PEATE) e Emissões Otoacústicas (EOA). **Série de Casos:** Três indivíduos do sexo masculino e um do sexo feminino. Na ATL, observou-se PASN de grau moderado em todos os casos, dois indivíduos apresentaram PASN bilateral simétrica com configuração audiométrica horizontal e dois PASN unilateral com configuração audiométrica descendente. Três indivíduos obtiveram desempenhos reduzidos no Índice de Reconhecimento de Fala, compatíveis com alteração coclear e um participante com PANS bilateral obteve 92% na orelha direita e 96% na orelha esquerda, para monossílabos. Nas

medidas de imitância acústica, observou-se normalidade do sistema tímpano ossicular em seis orelhas e uma orelha houve mobilidade reduzida. Na pesquisa do reflexo acústico, houve presença em níveis diminuídos e um participante apresentou ausência por alteração na via eferente. As EOA transientes e produto de distorção foram compatíveis com os achados audiológicos. No PEATE, três indivíduos apresentaram registros compatíveis com a ATL e integridade das vias auditivas avaliadas. Um indivíduo apresentou resultados sugestivos de alteração retrococlear, com diferença interaural maior que 0,30 ms, mas no exame tomográfico computadorizado dos ossos temporais não foram identificadas alterações apreciáveis.

Palavras-chave: Perda Auditiva; SARS-CoV-2; Covid-19.

USO DAS METODOLOGIAS COMPUTACIONAIS PYTHON, JULIA, R E MATLAB NA PESQUISA AUDIOLÓGICA: REVISÃO DE ESCOPO

SARAH RODRIGUES THANIS GARRIDO, Hector Gabriel Corrale de Matos, Maria Julia Ferreira Cardoso, Kátia de Freitas Alvarenga, Lilian Cássia Bórnia Jacob.

Introdução: A pesquisa audiológica tem incorporado metodologias computacionais para processamento, análise, modelagem de dados, estatística inferencial e inteligência artificial. Entre as aplicações mais utilizadas nas ciências da saúde destacam-se o MATLAB (ambiente de análise, simulação visualização de dados) e linguagens de programação como Python (linguagem de propósito geral e científico), R (linguagem orientada para análise estatística) e Julia (linguagem de computação científica). Não existem orientações consolidadas sobre a melhor metodologia computacional para diferentes contextos e objetivo de estudo na pesquisa audiológica. Essa orientação pode contribuir para redução de tempo e custos na condução de pesquisas, além de orientar ações de letramento computacional. O levantamento do uso dessas metodologias pode orientar pesquisas avançadas de revisão acerca de abordagens baseadas na audiologia computacional. **Objetivo:** Levantar na pesquisa audiológica o uso das metodologias computacionais Python, Julia, R e MATLAB. **Metodologia:** A declaração PRISMA-ScR (disponibilizada na Open Science Framework) orientou uma revisão de escopo da literatura baseada a pergunta de pesquisa População/Problema-Conceito-Contexto “Quais das metodologias computacionais Python, Julia, R, MATLAB mais usadas na pesquisa audiológica?”. Foram seguidas as etapas: elaboração da questão e objetivo da pesquisa; identificação e seleção de estudos; agrupamento dos dados; e análise temática. Foram extraídas apenas publicações do tipo artigo sem restrição de idioma ou data de publicação das bases de dados PubMed (66), Scopus (389), IEEE Xplore (18), ACM (107) e SpringerLink (978). Foi elaborada

uma estratégia de busca exploratória (ausência de descritor MeSH/DeCS específico) para título-resumo com base nos termos: (("Python Programming" OR "R Programming" OR "Julia Programming" OR "MATLAB") AND ("audiol*" OR "audiom*" OR "audiog*" OR "hear*")) NOT "heart*"). A busca foi realizada em julho de 2024 e a plataforma Rayyan/QCRI utilizada para exclusão de 10 duplicações e triagem dos artigos por título-resumo. Três avaliadores treinados selecionaram 75 artigos para avaliação integral. 68 artigos foram incluídos na revisão e 7 excluídos por não compatibilidade com objetivo/pergunta de pesquisa. A ferramenta Google Sheets foi utilizada para tabelar as informações de objetivo, contexto e agrupamento dos estudos pela metodologia computacional. **Resultados:** MATLAB e Python foram as metodologias mais utilizadas na análise de dados, inteligência artificial, principalmente aprendizagem de máquina e redes neurais, e estatística inferencial. Nenhum artigo incluído utilizou R ou Julia. Os temas/contextos de usos abordados pelos trabalhos envolveram: dispositivos assistivos para pessoas com deficiência auditiva; aprimoramento e processamento de áudio; percepção auditiva e psicoacústica; implantes cocleares; modelagem e simulação auditiva; avaliação e diagnóstico audiológico; estudos em anatomia e fisiologia coclear; e impacto do ruído e estímulos auditivos. **Conclusão:** Os resultados demonstraram que o uso de metodologias computacionais na pesquisa audiológica em diferentes contextos, principalmente MATLAB e Python. Levanta-se a necessidade da criação de vocabulário controlado específico para padronizar termos e conceitos na área.

Palavras-chave: Audiologia; Computação; Métodos Computacionais.



DISFAGIA

GRADUAÇÃO

RELAÇÃO ENTRE SINAIS E SINTOMAS DE DISFAGIA OROFARÍNGEA NA DOENÇA DE PARKINSON: UM RELATO DE CASO

STELA MALKIELI DA SILVA MAIK, Cris Magna dos Santos Oliveira; Giédre Berretin-Felix.

Introdução: A disfagia é um sintoma sistêmico comum na doença de Parkinson, podendo estar presente em todos os estágios da doença. Infelizmente, as alterações na deglutição não são percebidas pela maioria dos pacientes, implicando na detecção e tratamento tardio deste distúrbio. **Objetivo:** Trata-se de um relato de caso, que objetivou relacionar os sintomas de disfagia e os achados clínicos encontrados na avaliação instrumental da deglutição em um indivíduo com doença de Parkinson. **Metodologia:** relato de caso de uma participante de uma pesquisa (CEP: 75049123.0.0000.5417), sexo feminino, 87 anos de idade, com diagnóstico de Doença de Parkinson há aproximadamente 14 anos e sem queixas relacionadas a deglutição. Foram colhidas informações dos sintomas e risco para disfagia, investigados por meio da aplicação do protocolo *Eating Assessment Tool* (EAT-10) e os sinais de disfagia coletados pelos dados referentes ao exame de videofluoroscopia da deglutição, considerando as consistências líquida, pudim e sólido, sendo analisados os seguintes aspectos: tempo de trânsito oral, escape posterior prematuro, resíduos em valéculas e seios piriformes, e utilizadas a Escala de Penetração/Aspiração (PAS) e a Escala de Severidade para Disfagia (DOSS). **Resultados:** No protocolo *Eating Assessment Tool*, pontuou 1 ponto, sugerindo que não há sintomas para risco de disfagia, levando-se em consideração a nota de corte do instrumento que é de 3 pontos. A videofluoroscopia da deglutição revelou para líquido: resíduos em valécula e pontuação 2 na escala PAS, indicando penetração até acima das pregas vocais sem resíduo; para pudim: escape posterior prematuro e resíduos em valécula; para sólido: tempo de trânsito oral aumentado, escape posterior prematuro e resíduos em valécula. Além disso, foi

verificado fraca ejeção e alteração de função de língua para pudim e sólido. A partir dessas alterações, percebe-se comprometimento da segurança da deglutição para consistência líquida e da eficiência para todas as consistências testadas. Por fim, a DOSS foi classificada no nível 5 - disfagia leve. **Conclusão:** Percebe-se que houve relação entre os sintomas de disfagia identificados pela paciente no EAT-10 e os sinais clínicos observados no exame instrumental, destacando a importância da avaliação fonoaudiológica do indivíduo com doença de Parkinson, mesmo na ausência de sintomas. Estudos adicionais em andamento buscam verificar se há concordância entre a autopercepção e os sinais de dificuldades de deglutição numa amostra maior dessa população.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Deglutição; Disfagia.

ATUALIZAÇÃO DA TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO PROTOCOLO MANN ASSESSMENT OF SWALLOWING ABILITY (MASA)

JÚLIA GRACILIANO COSTA, Mônica Faria dos Santos, Giédre Berretin-Felix.

Introdução: A disfagia é um distúrbio na deglutição que afeta a cavidade oral, faringe ou esôfago, podendo levar à obstrução das vias aéreas e a sérias complicações como déficits nutricionais, desidratação, pneumonia e morte. Entre as principais causas da disfagia estão as condições neurológicas, especialmente em pacientes pós-Acidente Vascular Cerebral (AVC), que apresentam alta incidência desse distúrbio no Brasil. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o AVC pode ser definido como um comprometimento neurológico focal de causa multifatorial. Em um estudo realizado em 2016 observou incidência significativa de disfagia, especialmente nas primeiras 48 horas após o evento. As avaliações clínicas detalhadas e conduzidas por fonoaudiólogos são essenciais para o diagnóstico precoce e tratamento adequado da disfagia. O protocolo Mann Assessment of Swallowing Ability (MASA), desenvolvido na Austrália e amplamente utilizado internacionalmente, foi criado para identificar alterações na deglutição e risco de aspiração em pacientes com danos neurológicos. Composto por 24 itens clínicos, o MASA oferece uma avaliação detalhada e rápida, sendo uma ferramenta crucial para a prática fonoaudiológica em ambiente hospitalar. **Objetivo:** Atualizar a versão previamente traduzida e adaptada para o português do Protocolo MASA a fim de possibilitar a fase de teste piloto em ambiente hospitalar. **Metodologia:** Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo e do Comitê de Ética do Hospital das Clínicas de Bauru (HCB) com o número de aprovação CAAE 68828723.7.0000.5417 e 68828723.7.3001.5441, respectivamente. Foram seguidas as diretrizes de Peters e Passchier (2006) para tradução e adaptação transcultural, considerando as traduções de Silva (2021) do Protocolo MMASA e de Quinalha

(2013) do Protocolo MASA. Foram selecionados três fonoaudiólogos experientes em disfagia hospitalar e fluentes em inglês que analisaram a versão original em inglês e a tradução de Quinalha (2013) individualmente, sugerindo modificações. Em reuniões grupais, as sugestões foram discutidas e tabuladas, resultando em uma nova versão que foi aprovada pela orientadora do projeto. As traduções dos 12 itens presentes no protocolo de triagem MMASA efetuadas por Silva (2021) foram incorporadas neste trabalho. A versão revisada será utilizada na etapa seguinte, a etapa de teste piloto. **Resultados:** O layout do protocolo foi aprimorado para facilitar a leitura e visualização, incorporando itens de identificação do paciente e espaços para anotações de pontuações. A ordem original dos itens avaliados no MASA foi mantida, com ajustes para melhor adequação cultural e linguística. Os 12 itens do MMASA traduzidos por Silva (2021) foram incorporados sem sofrer alterações, enquanto as mudanças sugeridas para os 12 itens restantes foram registradas e avaliadas. No total, 18 termos foram sugeridos para modificação, dos quais 15 foram adotados. As recomendações de dieta foram alinhadas com os termos do International Dysphagia Diet Standardization Initiative (IDDSI). **Conclusão:** As modificações realizadas possibilitaram garantir a equivalência semântica e cultural e por fim, proporcionar a aplicação do protocolo no contexto hospitalar brasileiro.

Palavras-chave: Transtornos da Deglutição; Adaptação Transcultural; Fonoaudiologia.



DISFAGIA

PÓS-GRADUAÇÃO E PROFISSIONAIS

MODIFICAÇÕES NA DEGLUTIÇÃO APÓS TREINO RESPIRATÓRIO E TERAPIA VOCAL NA DOENÇA DE PARKINSON: RELATO DE CASO

CRIS MAGNA DOS SANTOS OLIVEIRA, Marília Andrezzo Beck, Ana Paula dos Santos, Angelica Emygdio Antonetti-Carvalho, Jhonatan da Silva Vitor, Daniela Hencke, Alcione Ghedini Brasolotto, Kelly Cristina Alves Silverio, Giédre Berretin-Felix.

Introdução: A disfagia orofaríngea e a disfonia são comuns em indivíduos com doença de Parkinson com consequências como desnutrição, pneumonia aspirativa, dificuldades de comunicação e isolamento social, o que causa prejuízos na saúde e na qualidade de vida. Devido ao compartilhamento de estruturas anatômicas e neurais, é possível que a melhora em uma das funções impacte a outra. Desta forma, aprofundar o conhecimento da relação entre as duas funções auxiliará nas condutas terapêuticas para deglutição e comunicação. **Objetivo:** Descrever as características da deglutição de um indivíduo com a doença de Parkinson antes e após treino respiratório e terapia vocal. **Metodologia:** Relato de caso (CEP 19701219.5.0000.5417) de uma mulher de 63 anos de idade com doença de Parkinson há 2 anos, classificada no estágio 2 da escala Hoehn e Yahr, com queixas de alterações vocais e de deglutição e sem alterações cognitivas (28 pontos na *Montreal Cognitive Assessment* - MOCA). Aplicou-se os protocolos de autoavaliação *Swallowing Disturbance Questionnaire* (SDQ) e o Índice de Desvantagem Vocal reduzido (IDV-10). Ainda, realizou-se videoendoscopia da deglutição com as consistências do *International Dysphagia Diet Standardization Initiative* (IDDSI) 0, 1, 2, 3, 4 e 7 (líquido fino, muito levemente espessado, levemente espessado, moderadamente espessado, extremamente espessado e normal, respectivamente), antes e após terapia vocal (grau da disfagia classificada pela *Dysphagia Outcome and Severity Scale*). Foram realizadas 8 sessões de treino respiratório com *Expiratory Muscle Strength Training* (EMST), seguidos por 8

sessões de terapia vocal com tubo de ressonância imerso em água. As sessões de cada intervenção foram distribuídas em 4 semanas cada, com duas sessões por semana. A paciente realizou exercícios em casa uma vez por dia nos dias de atendimento e duas vezes por dia nos dias sem atendimento. **Resultados:** Na aplicação dos questionários antes do início da terapia, foi verificada pontuação de 12 no SDQ e 9 pontos no IDV-10, sugerindo autopercepção de sintomas de alteração nas funções investigadas. Na videoendoscopia, realizada antes de iniciar a terapia vocal, foi identificado escape posterior prematuro e atraso do início da fase faríngea (IDDSI 3,4 e 7); resíduos em seios piriformes (IDDSI 3 e 4); resíduos em valéculas (IDDSI 2, 4 e 7), caracterizando um quadro de disfagia orofaríngea leve. Após a finalização da terapia vocal, a paciente retornou para reavaliação sem queixas vocais e de alteração na deglutição. Observou-se diminuição na pontuação dos questionários SDQ (3 pontos) e IDV10 (1 ponto), demonstrando diminuição nos sintomas de alterações na deglutição, assim como na autopercepção de desvantagem vocal. Adicionalmente, na videoendoscopia realizada com as mesmas consistências, foram observados resíduos em valéculas com IDDSI 4 e escape posterior prematuro com IDDSI 7, caracterizando deglutição funcional. **Conclusão:** O treino respiratório e a terapia vocal realizados com a participante nesta pesquisa, demonstrou efeito positivo na eficiência da deglutição, saindo de um quadro de disfagia orofaríngea leve para deglutição funcional. São necessários estudos com amostras maiores para compreender melhor os efeitos da terapia vocal na deglutição de indivíduos com doença de Parkinson.

Palavras-chave: Transtornos de Deglutição; Voz; Doença de Parkinson.

Anais



31°COFAB

Congresso Fonoaudiológico de Bauru

Profa. Dra. Wanderléia Quinhoneiro Biasca

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA E EXECUTIVA
Profa. Dra. Dagima Venturini Marques Abramides
Profa. Dra. Patrícia Abreu Pinheiro Crenitte

14, 15 e 16 de agosto de 2024

FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL

GRADUAÇÃO

INTERFACE ENTRE FONOAUDIOLOGIA E EDUCAÇÃO NO MODELO RTI

GIOVANA DA SILVA GARCIA, Aline Roberta Aceituno da Costa.

Introdução: A interação entre fonoaudiologia e educação tem ganhado destaque nos últimos anos, especialmente no apoio a estudantes com dificuldades de aprendizagem. A Resolução CFFa Nº 605, de 17 de março de 2021, fortalece o papel do fonoaudiólogo como agente essencial no contexto educacional, reconhecendo sua expertise na comunicação humana e na promoção da saúde. Dentro deste cenário, o modelo RTI surge como uma abordagem preventiva e inclusiva, promovendo a colaboração entre profissionais e professores. O modelo de resposta a intervenção busca identificar e atender precocemente estudantes com dificuldades de aprendizagem, através de intervenções escalonadas baseadas na resposta dos alunos. A pesquisa concentra-se na busca do perfil das interações das áreas, na eficácia das práticas colaborativas entre fonoaudiólogos e professores no contexto educacional e na implementação do modelo RTI para apoiar estudantes com dificuldades de aprendizagem. **Objetivo:** analisar o perfil da literatura científica no que tange à interface entre fonoaudiologia e educação na aplicação do modelo RTI. **Metodologia:** Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma revisão integrativa da literatura. As buscas foram conduzidas nas bases de dados BDTD, BVS, PubMed e SciELO, abrangendo estudos publicados entre os anos de 2013 e 2024, escritos em português. Foram utilizados os seguintes descritores combinados para encontrar estudos relevantes: Fonoaudiologia Escolar e RTI; Fonoaudiologia Educacional e RTI; Fonoaudiologia e RTI; RTI e Professores. Foram excluídos os estudos encontrados em duplicidade e aqueles que não versavam sobre a parceria fonoaudiologia e educação. Os estudos encontrados foram compilados e analisados qualitativamente e por meio de estatística descritiva. **Resultados:** Foram recuperados 32 estudos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, além da remoção de artigos duplicados

encontrados nas diferentes bases de dados, apenas 5 artigos foram selecionados. Os estudos preliminares encontrados apontam que embora os professores reconheçam a importância da fonoaudiologia no contexto educacional, muitos não estão cientes de todas as áreas de atuação dos fonoaudiólogos. Além disso, a colaboração entre fonoaudiólogos e professores foi destacada como essencial para a eficácia educacional, especialmente na aplicação do modelo RTI voltado à intervenção nas habilidades de leitura e escrita. Outro aspecto apontado foi a necessidade de capacitação adequada dos professores e do diagnóstico institucional, identificado como uma ferramenta importante para a análise das necessidades escolares e para a promoção de práticas fonoaudiológicas adequadas. **Conclusão:** Os estudos apontam a colaboração entre fonoaudiólogos e professores como crucial para a implementação bem-sucedida do modelo RTI, na promoção de um ambiente educacional inclusivo e eficaz quanto à aprendizagem de linguagem escrita. Sugere-se, a partir dos achados, novos estudos que ampliem e aprofundem conhecimentos sobre a realização do diagnóstico institucional quanto às necessidades escolares e sobre procedimentos voltados à capacitação de professores para aplicação do modelo RTI.

Palavras-chave: Fonoaudiologia Educacional; RTI; Professor.



LINGUAGEM

GRADUAÇÃO

DESEMPENHO AUDITIVO E VISUAL DE CRIANÇAS COM E SEM TRANSTORNO FONOLÓGICO NA PERCEPÇÃO DO FOCO PROSÓDICO

FELIPE FERRO ERLO, Manoela das Graças Rodrigues do Nascimento, Geovana Carina Neris Soncin.

O Transtorno Fonológico acomete aspectos de fala em nível receptivo, expressivo, articulatório e fonológico. Tem-se resultados descritos na literatura que crianças com TF apresentam inconsistências na produção do foco prosódico contrastivo, que, por sua vez, caracteriza-se por corrigir ou negar uma pressuposição implícita ou explícita de um enunciado anteriormente produzido, tratando-se de uma importante função desempenhada pela prosódia. No que diz respeito à percepção do foco contrastivo, estudos da literatura indicam que falantes adultos do Português Brasileiro percebem os padrões prosódicos focais tanto na modalidade auditiva, quanto na modalidade visual, mas pouco se sabe sobre como performariam crianças na percepção desses padrões quando marcados audiovisualmente. Dessa maneira, ancorando-se na perspectiva que concebe a fala como um evento multimodal, a pesquisa investiga o papel das pistas auditivas e visuais na percepção do foco prosódico por crianças, visto que ambas as pistas marcam simultaneamente funções linguísticas desempenhas pela prosódia. Particularmente, o trabalho tem como objetivos (1) comparar o desempenho perceptual auditivo e visual de crianças com transtorno fonológico e de crianças em desenvolvimento típico de linguagem na identificação do foco contrastivo; e (2) verificar se a condição de apresentação dos estímulos teria efeito sobre o desempenho dos grupos na identificação do foco contrastivo. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa local sob o número 035514/2021, o experimento foi aplicado por meio do software OpenSesame para dois grupos de crianças entre 5 a 9 anos, sendo um grupo formado por crianças com diagnóstico de Transtorno Fonológico, identificado como grupo experimental, e um grupo formado por crianças em desenvolvimento típico de linguagem,

identificado como grupo controle. O experimento de percepção contava com estímulos apresentados em quatro condições, a saber: somente auditiva, somente visual, audiovisual congruente e audiovisual incongruente. Cada participante teve como tarefa indicar, através de uma tarefa de escolha forçada, a palavra mais proeminente da sentença. Na análise estatística descritiva e inferencial, considerou-se o percentual de acerto como variável dependente para avaliar o desempenho perceptual das crianças participantes; como variáveis independentes, considerou-se a condição de apresentação dos estímulos e o grupo de participantes. Obteve-se, no que diz respeito ao primeiro objetivo, que o Grupo Experimental apresentou desempenho menos acurado na identificação do foco contrastivo (Média = 64%). Em relação ao segundo objetivo a análise indicou que a condição de apresentação dos estímulos teve efeito sobre o desempenho perceptual do foco contrastivo, sendo a condição somente auditiva a que favoreceu a melhor acurácia perceptual e a condição somente visual a que favoreceu a pior acurácia perceptual. As condições audiovisuais não se diferenciaram. Os resultados permitem concluir, que crianças com e sem TF falantes do Português Brasileiro de 5 a 9 anos percebem o foco contrastivo marcado prosodicamente ainda que esse contraste linguístico esteja em processo de aquisição, nota-se também que a pista auditiva é tomada como preferencial para a identificação do foco em ambos os grupos, sugerindo que a integração da informação visual à informação auditiva é uma habilidade a ser adquirida durante o processo desenvolvimental.

Palavras-chave: Percepção Multimodal; Prosódia; Transtorno Fonológico.

DESEMPENHO PROSÓDICO AUDITIVO E VISUAL NA PERCEPÇÃO DAS EMOÇÕES: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO TÍPICO DE LINGUAGEM E CRIANÇAS COM TRANSTORNO DOS SONS DA FALA

MANOELA DAS GRAÇAS RODRIGUES DO NASCIMENTO, Felipe Ferro Erlo, Melissa Nascimento do Carmo, Geovana Carina Neris Soncin.

Este trabalho aborda a percepção multimodal de funções emotivas de crianças em desenvolvimento típico de linguagem (DTL) e crianças com transtorno dos sons da fala (TSF), falantes do Português Brasileiro. No processo de aquisição de linguagem, crianças podem manifestar TSF, resultando em alterações na produção da fala e impactando a sua inteligibilidade. A comunicação no cotidiano destaca a necessidade de uma fala organizada, que é caracterizada pela prosódia, que desempenha um papel crucial determinando o ritmo e a melodia das línguas. Esse estudo se desenvolve pela perspectiva multimodal, na qual pistas auditivas e visuais compõem a produção de enunciados falados. Faltam estudos que considerem o desempenho das crianças com TSF na identificação de contrastes prosódicos, como as emoções. Para tanto, os objetivos do presente trabalho foram: (i) comparar o desempenho prosódico auditivo e visual de crianças em DTL e crianças com TSF na percepção das emoções e (ii) verificar se a condição de apresentação dos estímulos teria efeito sobre o desempenho perceptual desses grupos na identificação das emoções. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local, 035514/2021. Para atingir esses objetivos, foi desenvolvido um experimento de percepção de fala, aplicado com 16 crianças em DTL e 16 crianças com TSF, na faixa etária entre 5 e 9 anos. No experimento as crianças foram expostas a 32 estímulos, divididos em duas etapas de 16 estímulos cada, e apresentados em 4 condições diferentes (somente auditiva, somente visual, audiovisual congruente e audiovisual incongruente). Na primeira etapa, as crianças deveriam indicar se os

enunciados foram produzidos com as emoções alegria ou tristeza e, na segunda etapa, se os enunciados foram produzidos com medo ou raiva. Os estímulos apresentados foram obtidos através de dois poemas, gravados em ambiente de laboratório e editados para obtenção das 4 condições de apresentação. O experimento foi executado por meio do software OpenSesame, que gravou automaticamente as respostas dos participantes. Uma ANOVA Mista foi performada nos dados, considerando o percentual de respostas corretas como variável dependente e o tipo de emoção, as condições de apresentação dos estímulos e os grupos como variáveis independentes. Os resultados obtidos mostraram diferença estatisticamente significativa para o tipo de emoção, para o tipo de condição e para a interação entre emoção e condição. Não foi indicada diferença significativa entre grupos. Dentre as emoções, a raiva foi mais facilmente identificada independentemente da condição de apresentação e a tristeza foi a emoção com pior índice de identificação, sendo favorecida pela condição audiovisual congruente. As crianças apresentaram um maior desempenho perceptual das emoções na condição audiovisual congruente e pior acurácia perceptual na condição audiovisual incongruente, apoiando-se mais pela pista visual. Esse estudo destaca a importância de se considerar a prosódia como parte do processo de aquisição de fala, já que, na fala, manifestam-se contrastes prosódicos relevantes para a interação comunicativa, como a distinção de estados emotivos. Com isso, reiteramos a importância de abordar a prosódia como multimodal já que, crianças se apoiam nas pistas visuais e auditivas para a identificação das emoções nos enunciados falados.

Palavras-chave: Percepção Audiovisual; Prosódia; Emoções.

CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA CIENTÍFICA SOBRE ALFABETIZAÇÃO DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN

BIANKA CRISTINA SILVA FERNANDES, Laís Hikari Katsurada, Laura Caroline Pereira de Souza, Natália Fernanda de Goes, Sophia Perez dos Santos, Aline Roberta Aceituno da Costa.

Introdução: A alfabetização pode se apresentar mais desafiadora para crianças com Síndrome de Down (SD) do que para crianças com desenvolvimento típico já que os procedimentos de ensino, em geral, não levam em consideração as variáveis importantes para a promoção de aprendizagem para estas crianças. Isso se explica, em parte, porque: nem todas as variáveis são conhecidas, são poucos os estudos que se propõem a elaborar e implementar procedimentos que levem essas variáveis em consideração e porque o conhecimento sobre o tema se encontra fragmentado. **Objetivo:** Compilar e analisar as evidências científicas voltadas para alfabetização de pessoas com Síndrome de Down e também identificar lacunas, que venham a nortear novos estudos sobre o tema. **Metodologia:** Para responder a pergunta norteadora dessa revisão integrativa: “quais as contribuições da literatura científica para a alfabetização de pessoas com Síndrome de Down”, foram cruzados os descritores: Síndrome de Down, Trissomia do 21, Trissomia do Cromossomo 21, Alfabetização, Alfabetismo e Linguagem. As buscas foram realizadas nas bases de dados: BVS, ERIC e PubMed e foram compilados estudos publicados em língua portuguesa, inglesa e espanhola, entre 2019 e 2024. **Resultados:** Foram encontrados e analisados 21 artigos, a maioria investigou o comportamento de crianças e adolescentes com Síndrome de Down e parte abordou a família. Alguns estudos apontaram o desempenho em habilidades preditoras da aquisição de leitura e escrita como variáveis importantes e relataram os resultados de estudos de avaliação e/ou estimulação das mesmas. Destaca-se que a Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) e o Ambiente de Aprendizagem em Casa (HLE) foram

apontados como eficazes para o desenvolvimento da linguagem e alfabetização. Fatores como a interação familiar e a consciência fonológica prévia foram evidenciados como cruciais, enquanto o nível socioeconômico como fator que influencia o acesso a recursos educacionais. Foi ressaltado que o envolvimento dos pais, especialmente em atividades de leitura compartilhada, melhora significativamente o aprendizado e o desempenho acadêmico das crianças, promovendo tanto interação social quanto desenvolvimento linguístico. Além disso, os estudos apontam a possibilidade de deficiência intelectual como uma variável relevante já que aumenta a probabilidade de atrasos na fala, dificuldades de memória de curto prazo e vocabulário receptivo e expressivo rebaixados em relação a pessoas com desenvolvimento típico. **Conclusão:** Os resultados dos estudos sobre a alfabetização de crianças com Síndrome de Down disponíveis na literatura científica nos últimos cinco anos permitem que se elenque ações que poderão ser implementadas no sentido de favorecer a aquisição de leitura e escrita dessas crianças: 1. Investigar, de forma ampliada e aprofundada, o desempenho das pessoas com SD em cada habilidade elencada como comumente alterada. 2. Avaliar cada criança ao propor um procedimento de ensino de leitura. 3. Levar essas variáveis em consideração na construção e aperfeiçoamento de procedimentos e métodos de ensino de leitura. 4. Buscar ampliação do acesso à literatura científica a profissionais que trabalhem com o tema. 5. Ampliar a participação da família, já que muitas dessas habilidades se desenvolvem na rotina diária.

Palavras-chave: Síndrome de Down; Alfabetização; Linguagem.

PERCEPÇÃO MULTIMODAL DE FUNÇÕES EMOTIVAS E ATITUDINAIS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DOS SONS DA FALA

MELISSA NASCIMENTO DO CARMO, Manoela das Graças Rodrigues do Nascimento, Geovana Neris Soncin.

O presente estudo descreve como crianças falantes do Português Brasileiro, com Transtornos dos Sons da Fala (TSF), percebem auditiva e visualmente funções emotivas e atitudinais marcadas prosodicamente. Para tanto, a pesquisa concebe a prosódia, entendida como responsável por organizar o ritmo e a melodia das línguas, à luz da abordagem multimodal. Desse modo, entende-se que, na produção da fala, os contrastes prosódicos são marcados por meio de parâmetros verbais e gestuais, sendo, assim, identificáveis auditiva e visualmente. Sabe-se que, durante o processo de aquisição da linguagem, algumas crianças podem desenvolver TSF, caracterizados por dificuldades na percepção, produção, planejamento motor e/ou representação fonológica. Considerando essas premissas, os objetivos gerais deste estudo são: (i) Comparar o desempenho perceptual auditivo e visual de crianças com TSF e de crianças em DTL na identificação de emoções e de atitudes do falante; (ii) Verificar se a condição de apresentação dos estímulos teria efeito sobre o desempenho perceptual dos grupos de crianças. Para alcançar esses objetivos, foram realizados dois experimentos de percepção de fala com 15 crianças com DTL e 15 crianças com TSF. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local, 035514/2021. No primeiro experimento, referente à identificação de emoções, os participantes foram expostos a 32 estímulos em quatro condições: somente auditiva, somente visual, audiovisual congruente e audiovisual incongruente. As crianças deveriam identificar se os enunciados eram produzidos com alegria, tristeza, medo ou raiva. No segundo experimento, referente à identificação de atitudes, foram utilizados 24 estímulos nas mesmas condições do primeiro e os participantes deveriam julgar se o enunciado foi

produzido de forma educada ou não educada. Os resultados indicaram que não houve diferença estatisticamente significativa no desempenho de ambos os grupos para identificação das emoções e das atitudes. Mostraram ainda que as crianças têm melhor acurácia na identificação da emoção de raiva e pior acurácia na identificação do medo, mas não indicaram diferença significativa na acurácia das crianças para a identificação dos tipos de atitude. Além disso, os resultados mostraram que a condição audiovisual incongruente desfavorece a percepção das emoções e atitudes, o que permite concluir que a pista visual tem alto impacto na percepção desses contrastes prosódicos. O estudo contribuiu significativamente para a compreensão da percepção da fala e aquisição da prosódia em crianças com TSF, demonstrando a importância de considerar a multimodalidade no desenvolvimento de intervenções e estratégias terapêuticas.

Palavras-chave: Prosódia; Percepção Multimodal; Transtorno Fonológico.



LINGUAGEM

PÓS-GRADUAÇÃO E PROFISSIONAIS

TIPOS DE SIGNIFICADO DAS PALAVRAS PRODUZIDAS POR CRIANÇAS FALANTES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

CAROLINA FELIX PROVIDELLO, Simone Rocha de Vasconcellos Hage.

Introdução: Durante o desenvolvimento lexical inicial as crianças adquirem palavras sociopragmáticas que cumprem um papel social, e palavras presas ao contexto que gradativamente vão ganhando caráter referencial. As palavras referenciais mais faladas nas faixas etárias iniciais, de acordo com o viés nominal, são os substantivos, seguidos dos verbos e predicados. Na fase inicial de aquisição, as crianças têm maior facilidade em adquirir substantivos, verbos e adjetivos que representam referenciais mais concretos. Os substantivos são apontados como predominantes entre as primeiras 50 palavras aprendidas pelas crianças em fase de aquisição do vocabulário. Investigar que tipo palavras as crianças falam na fase inicial de aquisição lexical contribui para o entendimento de como se organiza o léxico mental e para a criação de estratégias de estimulação vocabular. **Objetivo:** Descrever e comparar a quantidade de palavras expressadas com significado sociopragmático, lexical e gramatical. **Metodologia:** Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CAAE: 59714422.0.0000.5417). O repertório lexical de 70 crianças foi analisado em dois momentos do seu desenvolvimento, aos 24 e 30 meses, por meio do “Inventário *MacArthur* de Desenvolvimento Comunicativo Primeiras Palavras e Gestos” respondido por seus pais. Os responsáveis foram convidados por meio das mídias sociais, e aqueles que mostraram interesse em participar do estudo preencheram formulário do “*Google Forms*”. Após seleção prévia, foi realizada entrevista com os pais em que se verificou critérios de inclusão e exclusão, dados do desenvolvimento e socioeconômicos, e foi aplicada a lista de vocabulário do Inventário. As palavras da lista foram distribuídas em três categorias: palavras com significado lexical (substantivos, verbos e adjetivos), significado gramatical (pronomes, advérbios, conjunções e

preposições) e sociopragmáticas (“oi”, “tchau”, “bom dia”). A descrição utilizou a distribuição não normal e por meio de Teste de *Wilcoxon* calculou-se a mediana, 1º e 3º quartil. Por se tratar de três grupos em uma mesma unidade amostral ($p < 0,05$), foi utilizado o *Teste de Friedman* que indicou diferença no número de palavras nas diferentes categorias. **Resultados:** A porcentagem de palavras sociopragmáticas produzidas foi de 80% aos 24 meses e de 100% aos 30. Das 324 palavras com significado lexical, as crianças produziram 69,1% aos 24 meses e 95,6% aos 30. Em relação às palavras com significado gramatical, das 65 palavras, produziram 31,5% aos 24 e 83,0% aos 30 meses. Analisando especificamente a porcentagem de substantivos, verbos e adjetivos, as crianças aos 24 meses produziram 72,4%, 63,7% e 48,7%, respectivamente, aumentando para 95,1%, 98,2% e 97,5% aos 30. Aos 24 meses as crianças tiveram maior porcentagem de substantivos e aos 30 meses, de verbos. **Conclusão:** Os tipos de significados mais produzidos foram os sociopragmáticos que atendem a uma função social, seguidos do lexical, e por último, os com significado gramatical cujas palavras exercem função sintática, servindo como elementos de ligação frasal com baixa carga semântica própria. Dentre as palavras com significado lexical, a classe dos substantivos teve maior porcentagem de produção aos 24 meses, e os verbos, aos 30 meses, indicando que ambas as classes são recorrentes no vocabulário infantil inicial.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Vocabulário; Aprendizado Verbal.

O USO DE JOGOS DIGITAIS COMO RECURSO TERAPÊUTICO NA INTERVENÇÃO COM CRIANÇAS DISLÉXICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

MARCELA CABESTRÉ RAMIRES, Patrícia Abreu Pinheiro Crenitte, Dionísia Aparecida Cusin Lamônica, Simone Rocha de Vasconcellos Hage.

Introdução: A dislexia é definida como uma dificuldade específica de aprendizagem com base neurobiológica, afetando a leitura e a ortografia. A dislexia atinge 10% da população mundial e 4% da população brasileira. Apesar da alta prevalência mundial e nacional de casos de dislexia, esse transtorno é comumente negligenciado. Na busca por estratégias terapêuticas, o interesse habitual de crianças por jogos digitais tem levado pesquisadores a explorar a potencialidade desses jogos como ferramenta de intervenção fonoaudiológica em casos de escolares com dislexia. **Objetivo:** Analisar e revisar o conhecimento disposto em literatura científica quanto a viabilidade, adesão e efeito do uso de jogos digitais como ferramenta terapêutica na intervenção com crianças diagnosticadas com dislexia. **Metodologia:** Essa revisão de literatura seguiu os passos sugeridos na literatura para garantir a confiabilidade e relevância da pesquisa, sendo esses: (1) formulação da questão norteadora de pesquisa, (2) seleção de literatura utilizando critérios pré-determinados (3) avaliação da qualidade e conteúdo dos estudos selecionados, (4) análise e síntese da literatura, (5) discussão e (6) divulgação dos resultados. Após definida a temática da pesquisa, a busca por publicações datadas nos últimos cinco anos foi realizada nas bases de dados Pubmed/Medline, *Web of Science* e SciELO, utilizando os descritores “*dyslexia*”, “*Reading Disability*”, “*videogames*”, “*games*” e “*digital game-based learning*”. **Resultados:** Foram analisados de maneira descritiva doze artigos compatíveis com os critérios de inclusão estipulados. Houve variação quanto ao número de crianças participantes das amostras e duração das sessões com uso de jogos digitais. Os estudos empregaram

equipamentos diversos, como tablets, computadores, notebooks, celulares e consoles de videogames. A maior parte dos artigos selecionados foram realizados por pesquisadores europeus, contudo a revisão incluiu também estudos desenvolvidos na Oceania, Oriente Médio e Ásia. A maioria das publicações indica que jogos virtuais contribuem positivamente para a intervenção com crianças disléxicas, melhorando, principalmente, a precisão, fluência e compreensão leitora. Jogos desenvolvidos especificamente para dislexia são mais eficazes que jogos de ação comuns. As crianças com dislexia afirmaram ter preferência por jogos de mundo aberto, personagens e sistema de recompensas a cada tarefa realizada. **Conclusão:** Os jogos virtuais, além de serem atrativos para crianças e incentivarem sua adesão ao processo terapêutico, podem colaborar de maneira significativa na ortografia, processamento fonológico e compreensão da linguagem oral, bem como em habilidades oculomotoras, auditivas e atencionais.

Palavras-chave: Dislexia; Intervenção; Jogos virtuais.

RELATO DE CASO: ASSOCIAÇÃO DE METODOLOGIAS PARA ESTIMULAÇÃO DA FALA E LINGUAGEM DA CRIANÇA COM FISSURA PALATINA

MARIA LUCIA CLARINDO DA SILVA, Tatiana Nogueira Peredo, Luciana Paula Maximino, Ana Paula Fukushiro.

Introdução: No desenvolvimento da fala e linguagem, a população com fissura labiopalatina (FLP) apresenta significativos atrasos comparado aos pares sem fissura. Propostas de intervenção precoce combinam métodos Enhanced Milieu Teaching Phonological Emphasis (EMT+PE), adaptado ao português brasileiro, com abordagem naturalista do arranjo ambiental e estratégias que privilegiam os turnos comunicativos, associado ao método Teach-Model-Coach-Review (TMCR) propondo abordagens inclusivas na participação dos cuidadores na intervenção, demonstram-se potencialmente favoráveis à estimulação infantil. Levanta-se a hipótese das contribuições para as crianças brasileiras com fissura.

Objetivo: Apresentar as contribuições das metodologias associadas na estimulação da criança com fissura de palato reparada. **Metodologia:** Aprovado parecer 67173623.0.0000.5441, foi selecionado uma criança com fissura palatina e atrasos atestada pelos testes Profiles of Early Expressive Phonological Skills (PEEPS-BP) e Avaliação do Desenvolvimento da Linguagem. Proposto o delineamento de intervenção com os métodos EMT+PE e TMCR em encontros semanais e online em ambiente estrategicamente estruturado. O profissional responsável proveu um momento prévio das estratégias replicadas posteriormente na díade cuidador-criança em cada fase: Estabelecimento de turnos com foco em fonemas alvos e habilidades linguísticas; Reformulações e expansões; Estratégias de elicitación da comunicação. Avaliação contínua do efeito das intervenções feita pelo registro em vídeo de oito minutos da interação cuidador-criança a cada encontro com a transcrição, análise e conversão dos dados em gráficos demonstrativos. **Resultados:** Participou um indivíduo do sexo

masculino de 27 meses, fissura de palato isolada não síndrômica e limiões auditivos conforme padrões de normalidade. Devido baixo nível lexical e ausência de produção de palavras nos primeiros encontros, optou-se por fonemas /p/,/b/,/t/,/d/,/m/ como foco de estimulação. Primeira fase, aplicação dos sons alvos pelos cuidadores em interação teve em média 1,3 de ocorrência nos primeiros encontros, evoluindo para a média de 29 vezes. Segunda fase, o cuidador apresentou em média 81% de acerto na apresentação das perguntas receptivas e respeitou corretamente em 100% das vezes o tempo de resposta da criança. Terceira fase, a assertividade das expansões aumentou de 0% para 45% das vezes, o uso das questões receptivas foi aplicada corretamente em 100% das tentativas, conforme julgamento do profissional. Na última fase foram conduzidos encontros síncronos via chamada de vídeo com o acompanhamento do profissional orientado a aplicação das estratégias de generalização entre cuidador-criança em casa. Ao fim do proposto, o registro de palavras da criança passou de nenhuma palavra por encontro para 0-15 palavras por sessão, contemplando os fonemas alvos e com o marco de 0-4 palavras novas por encontro. **Conclusão:** A implementação da díade demonstrou grandes benefícios no suporte do desenvolvimento de fala e linguagem junto às propostas clínicas convencionais. Compreendendo a necessidade de mais estudos a respeito da aplicabilidade efetiva EMT+PE pelos cuidadores à população com FLP, visto as limitações quanto a necessidade de protocolos individualizados para diferentes demandas de fala e linguagem, diferentes perfis de cuidadores, baixa sensibilidade das chamadas de vídeo para julgamento das produções e a efetividade a longo prazo.

Palavras-chave: Fissura Labiopalatina; Estimulação; Fala e Linguagem.

DESENVOLVIMENTO PRÉ-LINGUÍSTICO EM CRIANÇAS PREMATURAS: REVISÃO INTEGRATIVA.

MARIA FERNANDA MARTINS, Simone Rocha de Vasconcellos Hage, Patrícia Abreu Pinheiro Crenitte, Dionísia Aparecida Cusin Lamônica.

Introdução: O desenvolvimento infantil é um processo multifatorial que envolve fatores físicos, neurológicos, cognitivos, emocionais e sociais. Esses fatores interagem para promover mudanças ao longo do tempo, formando um indivíduo capaz de atender às suas necessidades e às do ambiente. A interação precoce, especialmente nos primeiros meses de vida, é fundamental para a construção de competências que influenciam o desenvolvimento infantil. A linguagem, um sistema simbólico que representa significados dentro de uma cultura, se desenvolve em duas etapas: pré-linguístico e linguístico. Durante o período pré-linguístico, o bebê interage com o ambiente através de choro, sons guturais, vocalizações e balbucios, sinais iniciais de comunicação. Este período é preditor de bons resultados no desenvolvimento da linguagem. O nascimento prematuro, antes das 37 semanas de gestação, representa um fator de risco biológico que pode impactar negativamente o desenvolvimento, particularmente na aquisição da linguagem, resultando em atrasos significativos, como vocabulário reduzido e dificuldade na formação de sentenças. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão integrativa da literatura dos últimos 20 anos para investigar o desenvolvimento pré-linguístico de crianças prematuras até um ano de idade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa que examina o desenvolvimento pré-linguístico de crianças prematuras até um ano de idade, sem necessidade de aprovação ética devido à ausência de participação humana. A pesquisa foi conduzida utilizando bases de dados como Portal Regional da BVS, PubMed, Scopus e SciELO, com critérios de inclusão que abrangem estudos publicados nos últimos 20 anos em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos artigos incompletos e sem fundamentação científica adequada.

A revisão se estruturou em formulação de questões de pesquisa, seleção de amostra e análise dos principais dados dos estudos selecionados, incluindo metodologias e resultados relevantes para a área. **Resultados:** Dos 110 artigos inicialmente recuperados, apenas 10 foram incluídos após a verificação dos critérios de inclusão. Apenas um dos estudos era uma revisão sistemática de literatura; os demais abordaram comparações entre prematuros e crianças nascidas a termo, além de investigações sobre associações entre prematuridade e sinais de risco. Não houve predominância de sexo entre os participantes dos estudos, e todos analisaram os resultados levando em conta a idade corrigida dos prematuros. **Conclusão:** A discussão sobre o desenvolvimento pré-linguístico de crianças prematuras destaca a influência complexa de fatores clínicos, emocionais, sociais e ambientais. Estudos revisados indicam a frequente presença de atrasos no desenvolvimento comunicativo dessas crianças, abrangendo desde vocalizações até habilidades linguísticas e emocionais. Intervenções precoces são essenciais para mitigar esses efeitos adversos, considerando fatores como peso ao nascer, complicações pós-natais, práticas parentais e ambiente socioeconômico. A sensibilidade cultural na avaliação dos marcos de desenvolvimento é crucial, assim como o uso de protocolos específicos para monitorar progresso e necessidades de intervenção. Um enfoque multidisciplinar é fundamental para promover um desenvolvimento saudável e otimizado, visando melhores desfechos a longo prazo para crianças prematuras. A revisão destaca a necessidade de mais pesquisas longitudinais e de intervenções precoces para apoiar o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas de crianças prematuras.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Prematuridade; Pré-linguístico;

Anais



31°COFAB

Congresso Fonoaudiológico de Bauru

Profa. Dra. Wanderléia Quinhoneiro Biasca

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA E EXECUTIVA
Profa. Dra. Dagima Venturini Marques Abramides
Profa. Dra. Patrícia Abreu Pinheiro Crenitte

14, 15 e 16 de agosto de 2024

TELEFONOAUDIOLOGIA

GRADUAÇÃO

REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA: IMPORTÂNCIA DOS MATERIAIS DE BAIXA FIDELIDADE EM SIMULAÇÃO CLÍNICA VOLTADAS À GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

FABIANA APARECIDA ANTONIO MARTINS, Jade Lidian Carvalho de Jesus, Lucas Ferreira Néri, Wanderleia Quinhoneiro Blasca, Maria Thereza Raab Forastieri Piccino.

Introdução: A simulação clínica é uma metodologia ativa de extrema importância para a formação de profissionais na área da saúde. Ela permite recriar ambientes clínicos controlados, proporcionando aos discentes experiências que simulam eventos reais, com o objetivo de compreender ações humanas de forma mais participativa. Pesquisas desenvolvidas na área da saúde demonstram que a aprendizagem de competências por simulação, tem grande impacto educacional e social clínico, oferecendo vantagens sobre métodos pedagógicos tradicionais. **Objetivo:** Desenvolver uma revisão integrativa de estudos que contemplem simulações clínicas utilizando materiais de baixa fidelidade voltados à graduação na área da saúde. **Metodologia:** Para a construção e coleta de dados da revisão integrativa, foi formulada a pergunta norteadora: "Quais são os principais usos da simulação clínica de baixa fidelidade para estudantes de saúde na graduação?". Esta pergunta guiou a pesquisa, garantindo o foco e a consistência ao longo do estudo. O desenvolvimento da pesquisa começou com a definição dos critérios de seleção, incluindo artigos que tratam da simulação clínica na área da saúde com foco em baixa fidelidade, e estabelecendo o período de seleção de 2000 a 2023. Foram excluídos resultados duplicados e estudos que não estavam alinhados com o objetivo proposto. Para a busca de dados, foram utilizados os descritores "simulation training", "low fidelity", e "Part-Task Trainer" nas bases de dados PUBMED, SCIELO e LILACS. O processo envolveu a busca e análise em bases de dados utilizando descritores selecionados, além da formulação de estratégias

direcionadas. Em seguida, foi realizada a catalogação dos estudos que utilizam simulação de baixa fidelidade e a análise das intervenções clínicas encontradas nos estudos. **Resultados:** Após a pesquisa e filtragem dos resultados por título, foram encontrados 6.825 artigos. Na etapa seguinte foram verificados o período de análise dos mesmos, sendo selecionados 4.757 artigos. À partir dessa etapa restaram 104 artigos derivados de filtros específicos e compartilhados entre as bases de dados, que posteriormente, com mais detalhamento foram lidos na íntegra 8 artigos, dos quais, apenas 6 foram elegíveis ao final do processo. **Conclusão:** A simulação clínica de baixa fidelidade é uma abordagem acessível e prática, destacando-se por sua utilidade no treinamento diário dos profissionais de saúde favorecendo o desenvolvimento de habilidades clínicas, diminuindo riscos de erros e promovendo uma atuação mais dinâmica e assertiva. Neste estudo, foi possível concluir que a enfermagem é a área da saúde que contempla um maior número de trabalhos envolvendo a simulação clínica, detendo maior domínio na aplicação de simuladores de baixa fidelidade testados e aplicados no ensino superior. Em relação a Fonoaudiologia ficou claro a necessidade do desenvolvimento de projetos que envolvam o maior direcionamento no uso da tecnologia e simuladores de baixa e alta fidelidade, assim como, a maior integração com outras áreas do conhecimento que possibilitem o desenvolvimento de projetos que atendam a esta finalidade.

Palavras- Chave: Simulação Clínica; Simulação; Revisão Integrativa.

CURSO DE DIFUSÃO “DISTÚRBIOS RESPIRATÓRIOS DO SONO” PARA A GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO: RETENÇÃO, CONHECIMENTO E GRAU DE SATISFAÇÃO DOS ESTUDANTES

FERNANDA BEATRIZ DOS SANTOS LOPES; Yasmin Salles Frazão; Gabriele Ramos de Luccas; Giédre Berretin-Felix.

Introdução: Atualmente, no mundo globalizado, a complexidade de tarefas que envolvem informação e tecnologia vem crescendo consideravelmente. Em relação à educação, o uso de inovações tecnológicas e metodológicas podem contribuir para melhoria significativa do nível educacional brasileiro. A educação a distância (EAD) é uma das vertentes que contribuem para essa melhoria e está aliada às inovações tecnológicas. No ensino em saúde, alguns avanços como simulações em pacientes virtuais e ambiente virtual de aprendizagem são desenvolvidos como estratégias pedagógicas voltadas para metodologias ativas de ensino. Na área de atuação fonoaudiológica, pesquisas evidenciaram que atividades digitais propostas representaram ferramenta com potencial pedagógico no ensino superior de fonoaudiologia. Em 2021, um curso foi idealizado por uma fonoaudióloga em que conteúdos teóricos foram apresentados por meio de aulas gravadas, em uma disciplina sobre intervenção interdisciplinar nos distúrbios respiratórios do sono, destinada a alunos de graduação em Fonoaudiologia, entretanto, tal conteúdo não foi disponibilizado aos alunos. **Objetivo:** O presente estudo teve por objetivo verificar a retenção, o conhecimento e o grau de satisfação dos alunos em relação ao curso sobre distúrbios respiratórios do sono, oferecido na modalidade EAD. **Metodologia:** O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer número 6.255.607 - CAAE 68819523.0.0000.5417. O curso foi disponibilizado na plataforma online USP Extensão, na modalidade autoinstrucional, composto por

aulas gravadas e textos, distribuídos em nove módulos. Estes módulos abordaram temas dos distúrbios respiratórios do sono e sua correlação com a fonoaudiologia, sendo direcionados aos alunos regularmente matriculados no 3º e 4º anos do curso de graduação em Fonoaudiologia. Dos 30 estudantes que se inscreveram 25 iniciaram e 24 concluíram o curso. Os participantes tiveram um período de 9 semanas para concluir o curso. Ao final de cada módulo, os alunos responderam a uma avaliação com perguntas de múltipla escolha para aferir seu nível de conhecimento; a nota final foi calculada pela soma das notas de todos os módulos, dividida pelo número total de módulos. Após a conclusão do curso, os alunos responderam a dois questionários sobre o grau de satisfação com o conteúdo do curso e com o aprendizado à distância, avaliando tanto o curso quanto a plataforma utilizada, ambos utilizando a Escala Likert para medir o grau de concordância ou discordância em relação às afirmações apresentadas. Por fim, foi realizada análise descritiva dos questionários respondidos pelos alunos, visando verificar o aprendizado adquirido e o grau de satisfação com o curso e a plataforma. **Resultados:** Ao término do período de oferecimento, 24 alunos concluíram o curso, correspondendo à retenção de 80%. Quanto ao nível de conhecimento, os concluintes obtiveram notas finais superiores a sete, sendo que 97,83% dos participantes estiveram satisfeitos em relação ao curso e de 95,66% em relação ao uso da plataforma. **Conclusão:** o oferecimento do curso resultou em altos níveis de retenção, de conhecimento e de satisfação dos estudantes, tanto quanto ao conteúdo do curso quanto com o ambiente virtual utilizado.

Palavras-chave: Disseminação de Informação; Educação a Distância; Apneia do Sono.



TELEFONOAUDIOLOGIA

PÓS-GRADUAÇÃO E PROFISSIONAIS

REVISÃO DE ESTUDOS CAP (CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA) ACERCA DO ATENDIMENTO FONOAUDIOLÓGICO À DISTÂNCIA

GIOVANA GOMES DE SOUZA, Magali de Lourdes Caldana, Deborah Viviane Ferrari.

Introdução: Um estudo CAP é um tipo de pesquisa que visa coletar informações sobre o que as pessoas sabem (conhecimento), acreditam (atitude) e fazem (prática) em relação a um tema específico, sendo frequentemente utilizados na área da saúde. Os insights obtidos a partir dos estudos CAP ajudam na compreensão de tendências, padrões comportamentais, além de barreiras e facilitadores para adoção de uma determinada prática. Também auxiliam no desenvolvimento de programas de educação e intervenção direcionados para melhorar os resultados e modificar práticas prejudiciais identificadas. Este trabalho objetiva sintetizar informações existentes sobre conhecimento, atitude e prática de fonoaudiólogos a respeito do atendimento à distância. **Metodologia:** As buscas foram realizadas nas bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed, Scopus e Periódicos CAPES, além de buscas ativas no Google Acadêmico, com diferentes variações de termos relacionados à conhecimento, atitude e prática e atendimento a distância (ex: telefonaudiologia, teleprática, tele-reabilitação), nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram incluídos estudos originais, do tipo CAP, na área do atendimento a distância em fonoaudiologia, disponíveis em texto completo. **Resultados:** Após o processo de triagem e análise, foram incluídos 6 artigos, publicados entre os anos de 2021 a 2023, e realizados no Irã (n=2), Índia (n=2), Jordânia e Arábia Saudita. Os estudos incluíram terapeutas / patologistas da fala e audiologistas. O número de participantes variou de 95 a 465. Em todos os estudos a coleta de dados foi online, com instrumentos desenvolvidos pelos autores dos estudos. Apenas três estudos apresentaram

dados de validação destes instrumentos, sendo validade aparente (n=1), validade de conteúdo (n=1) e validade de conteúdo, aparente e confiabilidade (n=1). Cinco estudos contextualizam o fornecimento de serviços durante a pandemia de COVID-19 e um estudo reportou a construção do instrumento CAP. De maneira geral apresentaram conhecimento adequado e atitudes favoráveis. Em média, 59% dos respondentes dos estudos forneciam serviços a distância. As principais dificuldades para adoção da telefonaudiologia foram a distração no ambiente de atendimento, problemas com a conectividade, a preferência por atendimento presencial, disponibilidades de recursos no local de trabalho e a dificuldade em convencer os pacientes a migrarem para o atendimento a distância. **Conclusão:** Há carência de estudos CAP relacionados ao fornecimento de serviços fonoaudiológicos a distância. Os dados de utilização foram expressivos provavelmente em função da pandemia de Covid-19. Faz-se necessária a realização de pesquisas para avaliar o cenário atual.

Palavras-chave: Telefonaudiologia; Teleprática; Tele-reabilitação.



VOZ

GRADUAÇÃO

FADIGA VOCAL E SUA RELAÇÃO COM SINTOMAS VOCAIS E DESVANTAGEM VOCAL EM CANTORES AMADORES

Gabriel Alexandre Serconhuk, Eliane Cristina Pereira, Ana Paula Dassie-Leite, Roxane de Alencar Irineu, PERLA DO NASCIMENTO MARTINS.

Introdução: A fadiga vocal tem sido relatada por diferentes categorias de profissionais da voz. No caso dos cantores amadores, a fadiga vocal tem sido percebida após as apresentações e pode estar associada à presença de sintomas vocais. **Objetivo:** Analisar sintomas de fadiga vocal em cantores amadores e sua relação com sintomas vocais e desvantagem vocal no canto. **Metodologia:** Estudo observacional, transversal e analítico (CEP nº 6.215.695). Participaram 52 cantores amadores, sendo 27 mulheres (média de idade 31,81 anos) e 25 homens (média de idade 34,56 anos), que realizavam no mínimo uma atividade de canto por semana há pelo menos seis meses. Como critérios de exclusão foram considerados relato de cirurgia laríngea prévia, doenças neurológicas, psiquiátricas e/ou endocrinológicas, comprometimento de vias aéreas superiores no momento da coleta e não responder o questionário na íntegra. Participantes responderam questionário sobre dados sociodemográficos, ocupacionais e protocolos de autoavaliação vocal IFV – Índice de Fadiga Vocal, QSSV - Questionário de Sinais e Sintomas Vocais, e o IDCM – Índice de Desvantagem Vocal do Canto Moderno. Dados foram analisados estatisticamente de forma descritiva e inferencial, na comparação dos dados foi aplicado o Teste de Mann-Whitney e na correlação o Teste de Spearman, com nível de significância de 5%. **Resultados:** Participantes referiram cantar há mais de 5 anos (76,92%), realizam 1 a 2 apresentações por semana (77%), média de uma hora de apresentação (40,40%) e média de 10 minutos de intervalo durante apresentação (38,50%). Além do canto, a maioria dos participantes desenvolve atividades laborais relacionadas ao uso profissional da voz (57,69%) com carga horária acima de 30 horas semanais

(59,61%). Nas apresentações, maioria dos cantores referiram cantar diferentes gêneros musicais (63,46%), possuem hábito de beber água (75%), não consumir bebidas alcoólicas (67,30%) e não referem hábito de fumar durante apresentações (90,38%). Cantores costumam fazer aquecimento vocal (65,38%), mas o desaquecimento vocal não é citado como prática (80,76%). Na autoavaliação vocal, cantores apresentaram escores elevados, com valores acima da nota de corte em todos os protocolos: IFV - Escore Total (23,00), Fadiga e limitação vocal (7,67), Restrição vocal (4,52) e Desconforto físico associado à voz (2,52); QSSV - Escore total (4,69); IDCM - Escore Total (32,17), Incapacidade (11,33), Desvantagem (7,04) e Defeito (13,81). Na comparação entre mulheres e homens, não houve resultados significantes entre os escores dos protocolos IFV, QSSV e IDCM. Na correlação entre IFV, QSSV e IDCM, houve resultados significantes entre o escore total do IFV e os escores totais da QSSV ($p=0,000$) e IDCM ($p=0,000$), e entre todos os domínios do IFV com o QSSV e IDCM, exceto no domínio Recuperação com repouso vocal da IFV.

Conclusão: Cantores amadores apresentaram índices elevados de fadiga vocal, sintomas vocais e percepção de desvantagem vocal no canto. Não há diferenças significativas entre homens e mulheres. A fadiga vocal percebida pelos cantores amadores tem relação direta com a sintomatologia vocal referida e com a desvantagem vocal percebida durante o uso da voz cantada.

Palavras-chave: Voz; Canto; Autoavaliação.

EFEITOS DA TERAPIA VOCAL EM IDOSA COM CISTO EM PREGA VOCAL

ANA JÚLIA SILVA FREZZATO, Isabella Santos Pinheiro, Stephano Luiz Silva Varela, Ana Carla Fermino, Leticia de Souza Bonini, Alcione Ghedini Brasolotto, Kelly Cristina Alves Silverio.

Introdução: No processo de envelhecimento natural, ocorrem alterações vocais e laríngeas comuns na população idosa. Arqueamento das pregas vocais (PPVV) e fendas glóticas podem prejudicar a qualidade vocal, caracterizando a presbifonia. Geralmente a voz fica soprosa, rugosa e com algum grau de tensão, sendo comum alterações ressonantais. A terapia vocal é o tratamento mais recomendado, direcionando-se à minimização dos sinais clínicos. **Objetivo:** Demonstrar resultados da terapia vocal na laringe e nas medidas acústicas de uma paciente com presbifonia. **Metodologia:** Aprovação CEP: 4022860. Mulher, 67 anos. Avaliação laringológica revelou discreta constrição ântero-posterior, cisto em prega vocal direita (PDV), arqueamento das PPVV, processos vocais salientes, fenda dupla. A partir da imagem laríngea antes/após a terapia vocal calculou-se o índice de arqueamento (IA) das PPVV, medindo-se o comprimento (da comissura anterior ao processo vocal - cpv) e o deslocamento máximo (dm) das PPVV em relação à linha média da glote. As medidas foram obtidas em *pixels* com o software *imagej*. As proporções de arqueamento foram calculadas ($IA = dm/cpv \times 100$); o arqueamento total foi a soma dos arqueamentos direito e esquerdo. Foi realizada gravação da contagem de 1 a 11 e vogal sustentada /a/, antes/após a terapia para extração das medidas multiparamétricas *Acoustic Voice Quality Index (AVQI)* e *Acoustic Breathiness Index (ABI)* com o software *VOXplot* (versão v2.0.1). A terapia vocal foi conduzida em clínica escola com sessões de 50 minutos, duas vezes/semana, totalizando dezessete sessões. Objetivos terapêuticos: relaxar a musculatura cervical, adequar o tipo respiratório, suavizar a emissão, reduzir hiperconstrição supraglótica, mobilizar mucosa das PPVV, promover o fechamento glótico, equilibrar ressonância e

equilibrar coordenação pneumofonoarticulatória. Foram aplicados os exercícios: movimentos cervicais, sons nasais, sopro sonorizado em glissando ascendente e com canudo submerso em 2cm na água com pitch/loudness habituais; apito de navio, fricativos sonoros, em pitch/loudness habituais; finger kazoo; voz salmodiada; fonação inspiratória da vogal /i/ com expiração da vogal /a/ relaxada; emissão de vogais em tempo máximo de fonação. **Resultados:** Após a terapia, o exame laríngeo revelou: ausência de constrição ântero-posterior, redução de arqueamento em PPVV e da saliência em processos vocais, fenda dupla discreta e cisto em PVD. Os índices de arqueamento das PPVV apresentaram diminuição: a PVE passou de 5,41 no pré-terapia para 4,21 no pós-terapia, e a PVD de 2,63 para 1,68. O índice de arqueamento total reduziu de 8,05 no pré-terapia para 5,90 no pós-terapia. Os valores de AVQI e ABI diminuíram de 3,76 para 3,08 e de 3,81 para 3,75, respectivamente, mas, ainda acima da nota de corte. Embora com a permanência de alterações vocais e laríngeas, foi possível observar que a terapia foi efetiva na minimização dos parâmetros vocais e laríngeos. **Conclusão:** A terapia vocal demonstrou ser eficaz nos aspectos laríngeos, com discreta diminuição de valores acústicos de qualidade vocal da paciente. Esses resultados mostram a importância da terapia vocal para idosos, mas é necessário mais tempo de terapia para atingir o equilíbrio vocal e bem-estar da paciente.

Palavras-chave: Voz; Presbifonia; Terapia Vocal.



VOZ

PÓS-GRADUAÇÃO E PROFISSIONAIS

MEDIDAS LARÍNGEAS E ACÚSTICAS EM IDOSOS COM PRESBIFONIA

MARINA FIUZA CANAL, Marília Andrezzo Beck, Stephano Luiz da Silva Varela, Letícia de Souza Bonini, Juliana Fernandes Godoy, Kelly Cristina Alves Silverio, Alcione Ghedini Brasolotto.

Introdução: A laringe da pessoa idosa é caracterizada pelo arqueamento das pregas vocais e por processos vocais proeminentes, além de fenda glótica em formato de fuso. A voz do idoso é frequentemente descrita como rouca, soprosa, fraca e tensa, incluindo aumento do esforço vocal e fadiga vocal. Atualmente, os índices multiparamétricos de análise acústica têm trazido importante contribuição para a avaliação vocal, como por exemplo o *ABI Acoustical Breathiness Index* e o *AVQI - Acoustic Vocal Quality Index*. Estes fornecem medidas acústicas confiáveis e com uma melhor correlação perceptivo-acústica para documentar a função vocal, reduzindo a subjetividade da análise. Adicionalmente, mensurações computadorizadas das estruturas glóticas têm sido utilizadas para compreender a relação do comportamento laríngeo e a fonação. Dado o impacto negativo das alterações na comunicação dos idosos, realizar procedimentos objetivos relacionados à laringe e à voz podem contribuir para melhor compreensão dessas mudanças e desenvolvimento de intervenções mais eficazes. **Objetivo:** Verificar e correlacionar as medidas laríngeas de índice de arqueamento das pregas vocais (IA) e área glótica normalizada (AGN) e os índices acústicos de sopro (ABI) e qualidade vocal (AVQI) de idosos com queixa vocal. **Metodologia:** Foram analisados os exames de telaringoscopia e as vozes de 22 idosos com queixa vocal (CEP: 6.296.127). Para a análise da telaringoscopia, dois avaliadores selecionaram os momentos do vídeo para as medidas do IA e do AGN. Ambas as medidas foram realizadas por outros dois avaliadores de forma independente, com Coeficiente de Correlação Intraclasse $>0,86$. As medidas laríngeas foram obtidas em pixels com o software ImageJ. O IA foi calculado dividindo-se o deslocamento máximo pelo comprimento das

pregas vocais, e o valor final foi a soma dos arqueamentos direito e esquerdo ($dm/pv \times 100$). O AGN foi calculado dividindo a área glótica na fase máxima de fechamento pelo comprimento ao quadrado da prega vocal ($a/L2 \times 100$). Para a análise acústica da voz foram utilizadas a contagem de números e vogal sustentada, com extração das medidas multiparamétricas AVQI e ABI por meio do software VOXplot (versão v2.0.1 2023-09). Para a análise de correlação foi utilizado o teste de correlação de Spearman, com o software Jamovi (2.3).

Resultados: Observaram-se correlações não significativas entre IA e AGN ($r=-0,183$, $p=0,467$), entre IA e AVQI ($r=-0,404$, $p=0,098$) e IA e ABI ($r=-0,361$, $p=0,141$). Também não observou-se correlação significativa entre AGN e AVQI ($r=-0,002$, $p=0,992$) nem entre AGN e ABI ($r=-0,012$, $p=0,956$). **Conclusão:** A ausência de correlação entre as medidas realizadas indica que o arqueamento de pregas vocais e a área glótica normalizada podem não corresponder aos fatores principais que influenciam a soproidade e a qualidade vocal nesses indivíduos. A tendência de correlação entre o IA maior e AVQI menor, pode indicar que esses idosos fazem ajustes compensatórios diante do arqueamento de pregas vocais. Tais achados devem ser investigados com amostras maiores.

Palavras-chave: Qualidade da Voz; Pregas Vocais; Idoso.

EFEITO DA TERAPIA VOCAL COM FOTOBIMODULAÇÃO SEGUIDA DE EXERCÍCIOS DE FUNÇÃO VOCAL NOS SINTOMAS VOCAIS DE CANTORES AMADORES COM QUEIXAS VOCAIS

JHONATAN DA SILVA VITOR, Angelica Emygdio Antonetti-Carvalho, Josué Miranda Vasconcelos, Daniela Hencke, Eduardo Carvalho de Andrade, Alcione Ghedini Brasolotto, Kelly Cristina Alves Silveiro.

Introdução: A falta de condicionamento vocal adequado, em cantores amadores, pode resultar em sintomas como fadiga vocal ou dificuldades ao cantar. Os Exercícios de Função Vocal (EFV) buscam melhorar respiração, fonação e ressonância aprimorando o desempenho vocal de cantores. A fotobiomodulação (FBM) tem sido explorada como recurso terapêutico para melhorar o desempenho vocal e reduzir a fadiga, embora mais pesquisas sejam necessárias para respaldar seu uso na prática clínica fonoaudiológica. **Objetivo:** investigar os efeitos da terapia vocal com FBM seguida de EFV, na autopercepção de sintomas vocais da voz falada e cantada, de cantores amadores com queixas vocais. **Metodologia:** Ensaio clínico randomizado e cego (CEP: 5.420.782/2022). Participaram 20 cantores amadores (média=33±7 anos de idade), ambos os sexos, com queixa vocal e sem alterações laríngeas. Os participantes foram iguais e randomicamente divididos em Grupo A (GA) e Grupo B (GB), e receberam 8 sessões de terapia vocal, duas vezes/semana, com FBM e EFV. O GA recebeu aplicação de FBM (LASER DUO-MMO-100mW), variando comprimento de onda (nanômetros=nm) e energia (joules=J), aumentando-se a dosagem progressivamente, seguido de execução dos EFV. A FBM foi aplicada na região submandibular (4 pontos; 660nm; 3 a 6J), orofaringe (6 pontos; 660nm; 2 a 3J) e laringe (6 pontos; 3 a 6J; 4 sessões com 660nm e 4 sessões com 808nm). Já o GB, recebeu fotobiomodulação placebo pelo mesmo tempo e nos mesmos pontos de estimulação que o GA, com equipamento semelhante configurado para não irradiar luz terapêutica. Em seguida da FBM, foram

realizados os EFV, em ambos os grupos, em que emitiram em tempo máximo fonatório a vogal /i/ na nota musical Fá, a palavra [ou] em glissando ascendente e descendente em frequência, e a palavra [ou] nas notas musicais Dó, Ré, Mi, Fá e Sol. Todos passaram por avaliação antes e após a terapia, quanto a sintomas vocais na voz falada, por meio dos protocolos Índice de Triagem para Distúrbios Vocais (ITDV) e Índice de Fadiga Vocal (IFV); e quanto a desvantagens e facilidades na ao cantar, por meio dos protocolos Índice de Desvantagem para o Canto Moderno (IDCM) e *Evaluation of the Ability to Sing Easily* para o Brasil (EASE-Br). Comparou-se estatisticamente o momento e os grupos, por meio teste ANOVA a dois critérios de medidas repetidas e Teste de Tukey (significância =0,05) com software JAMOVI, v2.3.28. **Resultados:** Após a terapia, houve redução dos sintomas vocais em ambos os grupos, sendo na voz falada: ITDV ($p=0,003$) e os fatores do IFV – total ($p=0,008$), fadiga/limitação vocal ($p=0,023$), restrição vocal ($p=0,020$), e desconforto físico associado à voz ($p=0,013$); e na voz cantada, sendo todos os domínios do IDCM - total, ($p=0,003$), incapacidade ($p=0,005$), desvantagem ($p=0,026$) e defeito ($p=0,003$), e no EASE-Br ($p=0,001$). **Conclusão:** Os dados do presente estudo permitem concluir que tanto a terapia vocal com FBM como a com FBM placebo, seguidas de EFV, reduziram a autopercepção de sintomas vocais da voz falada e cantada, de cantores amadores com queixas vocais e sem alterações laríngeas. Portanto, pode-se atribuir a redução de tais sintomas aos EFV.

Palavras-chave: Cantores Amadores; Fotobiomodulação; Terapia Vocal.

AUTOPERCEPÇÃO DE VOZ FÁCIL E LIMPA E MEDIDAS ACÚSTICAS MULTIPARAMÉTRICAS EM MULHERES COM DISFONIA COMPORTAMENTAL: HÁ CORRELAÇÃO?

STEPHANO LUIZ DA SILVA VARELA, Leticia de Souza Bonini, Daniela Hencke, Larissa Thaís Donalson Siqueira, Alcione Ghedini Brasolotto, Kelly Cristina Alves Silverio.

Introdução: A autoavaliação vocal fornece informações sobre o impacto da qualidade vocal na percepção do próprio indivíduo sobre sua voz, contribuindo para o diagnóstico, prognóstico e monitoramento da disfonia, importante para orientar a intervenção fonoaudiológica. Ela faz parte de um processo multidimensional de avaliação vocal, que inclui outras dimensões, inclusive a análise acústica, uma abordagem mais objetiva, capaz de detectar variações do desvio vocal percebido auditivamente. Nas disfonias comportamentais é comum a dificuldade de percepção pelos pacientes sobre o seu desvio vocal, enquanto, percepções somatossensoriais são mais facilmente relatadas. Assim, correlacionar a autopercepção com parâmetros acústicos pode ajudar a determinar o quanto o indivíduo disfônico percebe a disfonia, e definir melhores condutas fonoaudiológicas. **Objetivo:** Verificar se há correlação entre a autopercepção de “voz fácil”, “voz limpa” e medidas acústicas multiparamétricas *Acoustic Voice Quality Index (AVQI)* e *Acoustic Breathiness Index (ABI)* em mulheres com disfonia comportamental. **Metodologia:** Estudo transversal aprovado pelo CEP da instituição (parecer 4.022.860). Participaram 38 mulheres (média de idade = $33,9 \pm 8,69$ anos), com queixas e alterações vocais atuais, diagnóstico de disfonia comportamental (nódulos/cistos nas pregas vocais, com reação contralateral), sem intervenção fonoaudiológica ou cirúrgica. As participantes responderam a duas questões, por meio de uma escala visual analógica de 10 cm para cada pergunta: “Quão fácil está para produzir a minha voz agora?”; “Quão limpa está a minha voz agora?”. Quanto mais à esquerda

(zero), menos fácil para falar e menos limpa a voz, e quanto mais à direita (10), mais fácil para falar e mais limpa estava a voz. As vozes também foram gravadas (contagem de 1 a 11; vogal /a/ sustentada) para extração das medidas multiparamétricas AVQI e ABI (software VOXplot, versão v2.0.1 2023-09). Os dados foram analisados inferencialmente por meio do teste de correlação de Spearman ($p < 0,05$ e r_s variando de 1 a -1). **Resultados:** Os valores do primeiro quartil (Q1), Mediana (Md) e terceiro quartil (Q3) para o AVQI foram de 2,55, 2,92, e 3,80 respectivamente (nota de corte=1,33). Para o ABI, os valores foram Q1=3,33, Md=3,85 e Q3=5,12 (nota de corte=2,94). Esses resultados indicam a presença de desvio vocal e de sopro na voz. Na escala de autopercepção de “voz fácil”, os valores foram Q1=5,0, Md=7,5 e Q3=8,25. Para a autopercepção de “voz limpa”, os valores foram Q1=3,75, Md=5,0 e Q3=6,0. Não houve correlação significativa entre “voz fácil” e AVQI ($p=0,709$; r_s 0,108) e ABI ($p=0,708$ e r_s 0,108) e de “voz limpa” e AVQI ($p=0,060$; r_s -0,301) e ABI ($p=0,059$ e r_s -0,302). **Conclusão:** Os valores de AVQI e ABI indicam de forma consistente a presença de desvio vocal nas mulheres com disfonia comportamental. No entanto, não houve correlação significativa entre essas medidas acústicas e a autopercepção de “voz fácil” ou “voz limpa”. Este achado destaca a complexidade da autopercepção vocal e enfatiza a necessidade de considerar outros fatores, além dos parâmetros acústicos para uma compreensão mais completa da disfonia.

Palavras-chave: Disfonia; Voz; Qualidade vocal.

EFEITOS DO TREINO DE FORÇA MUSCULAR EXPIRATÓRIA NA AUTOAVALIAÇÃO VOCAL DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON

ANA CARLA FERMINO, Ana Paula dos Santos, Jhonatan da Silva Vitor, Angelica Emygdio Antonetti-Carvalho, Daniela Hencke, Marília Andrezzo Beck, Alcione Ghedini Brasolotto, Kelly Cristina Alves Silverio.

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa que afeta a respiração, deglutição, voz e fala em diferentes níveis e estágios da doença. A etiologia das manifestações respiratórias pode estar relacionada à neurodegeneração, afetando neurônios relacionados à respiração no nível central, combinado com mecanismos periféricos, como rigidez do tórax, fraqueza dos músculos respiratórios, anormalidades na musculatura laríngea e interferência da medicação antiparkinsoniana. Tais acometimentos afetam a voz que pode se apresentar em fraca intensidade, prejudicando a comunicação oral. Assim, o treinamento respiratório na DP pode levar à melhora de aspectos vocais, como a intensidade. O dispositivo EMST®150™ é utilizado para melhorar a força muscular expiratória e, seus resultados têm evidenciado aumento de força/resistência de músculos expiratórios, com impacto na respiração forçada, tosse, duração da expiração e deglutição de indivíduos com DP. Entretanto, pouco se conhece sobre o impacto do treinamento respiratório na autoavaliação de sintomas vocais e qualidade de vida na DP. **Objetivo:** Investigar o efeito do treino de força muscular expiratória na autoavaliação de sintomas vocais e de qualidade de vida de indivíduos com DP. **Metodologia:** estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (parecer 3.718.029). Dezoito indivíduos com DP, média na escala Hoehn y Yahr = 2,11, bom estado cognitivo (MoCA: média=25 pontos), presença de queixas vocais e disartria hipocinética, foram divididos em dois grupos, pareados de acordo com o sexo: Grupo Experimental (GE: 5 homens, média=72,6 anos de idade; 4 mulheres,

média=71,2 anos de idade) e Grupo Controle (GC: 5 homens, média=66,2 anos de idade; 4 mulheres, média=74,5 anos e idade). O GE recebeu oito sessões de treino respiratório por meio do EMST®150™, duas vezes/semana, em um mês. A cada semana, o treino era repetido em casa, completando cinco dias de treino/semana. O treino trabalhou cinco sopros no dispositivo EMST®150™ repetidos após 30 segundos de descanso, em cinco séries, sendo dado, entre cada série, um minuto de descanso. A resistência foi aumentada a cada duas sessões a partir de novo cálculo de 70% da força expiratória máxima. O GC não recebeu intervenção. Os grupos foram avaliados antes/após intervenção (GP) e antes/após 30 dias (GC). Os desfechos analisados foram a autoavaliação dos sintomas vocais e da qualidade de vida em voz, mensurados por meio da Escala de Sintomas Vocais (ESV) e do Protocolo de Qualidade de vida em voz (QVV). Os grupos foram comparados, aplicando-se o teste ANOVA de medidas repetidas a dois critérios e Teste Tukey ($p < 0,05$). **Resultados:** O GE apresentou diminuição dos sintomas vocais na subescala emocional da ESV ($p = 0,03$) e, pontuação significativamente maior no domínio físico do protocolo QVV, após o treinamento com EMST ($p = 0,01$). Não foram observadas diferenças estatisticamente significantes para as demais subescalas da ESV e domínios do QVV para o GE, bem como para todas as comparações realizadas no GC. **Conclusão:** Em indivíduos com Doença de Parkinson, o treino de força muscular expiratória foi efetivo na diminuição dos sintomas vocais, relacionados aos aspectos emocionais e na melhora da qualidade de vida em voz, mais relacionada aos aspectos físicos.

Palavras-chave: Voz; EMST; Doença de Parkinson.

The background features several overlapping organic shapes in various shades of brown, from light tan to dark chocolate, set against a white background. The shapes are fluid and non-geometric, creating a layered, abstract composition.

POSTERES



ÁREAS CORRELATAS

GRADUAÇÃO

SEMANA DO SONO, UM PROJETO DE EXTENSÃO DA USP BAURU JUNTO À ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO SONO: ORIGEM DA LIGA ACADÊMICA DE FISIOPATOLOGIA DO SONO

BEATRIZ GARROCINI TORRES, Gustavo Daguano Orlando, Rafael Maccari Crepaldi, Marcela Cristina Garnica Siqueira, Leide Vilma Fidélis da Silva, Caio Augusto Imai, Sergio Henrique Kiemle Trindade, Ivy Kiemle Trindade Suedam.

A Semana do Sono é um evento nacional realizado pela Associação Brasileira do Sono (ABS). No campus da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP) este evento de extensão universitária é coordenado pela Unidade de Estudos do Sono – Fisiologia da FOB e Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC). O objetivo da Semana do Sono é conscientizar a respeito do funcionamento do sono e de sua importância à saúde e estimular hábitos saudáveis de sono, levando conhecimento à população. No ano de 2024, a ação aconteceu nos dias 12, 13 e 14 de março. Dentre as atividades de conscientização da população, foram realizadas entregas de cartilhas e balões no restaurante universitário da FOB-USP, no Bauru Shopping e aos motoristas abordados pela Polícia Militar Rodoviária da 1º Cia na Rodovia Marechal Rondon. Ademais, foram realizadas 2 palestras intituladas "A importância de se dormir bem" para a equipe da Polícia Militar Rodoviária, e "Fisiopatologia do Sono e da Apneia Obstrutiva do Sono", aberta à população e aos alunos da FOB-USP. Além disso, foi realizada a visita ao laboratório de polissonografia (FOB-USP), onde demonstrou-se aos alunos de graduação dos 3 cursos do Campus da USP de Bauru como é realizado esse exame, e foi aplicado em 3 voluntários. Também foram cedidas 4 entrevistas para a TV-USP, 2 para TV TEM-Bauru ao vivo e 1 para o PET Fonoaudiologia. No total, foram distribuídas 430 cartilhas e 200 balões, com a participação de aproximadamente 150 voluntários. Durante as 15 horas de atividade, foram atingidas de maneira direta aproximadamente 1000 pessoas. O evento promoveu a saúde e qualidade de vida por meio da

conscientização sobre a importância do sono e, para além disso, foi o principal fomentador da idealização e fundação de uma liga acadêmica interdisciplinar: a Liga Acadêmica de Fisiopatologia do Sono (LAFISO). Presidida por alunos dos 3 cursos de graduação da FOB-USP e orientada pela Profa. Dra. Ivy Kiemle Trindade Suedam, a LAFISO tem como intuito oferecer à população um aprofundamento dos estudos do sono, integração desta área com os conteúdos abordados nos cursos de graduação e, principalmente, ampliar as atividades realizadas na Semana do Sono para um roteiro anual, de forma a aumentar gradativamente seu alcance e impacto na vida das pessoas. Conclui-se então que as ações foram efetivas no atendimento à população e no impacto gerado nos estudantes da FOB-USP, que demonstrou-se com a união dos graduandos na fundação da LAFISO.

Palavras-chave: Sono; População; Conscientização.

INTEGRAÇÃO TEORIA-PRÁTICA NA FONAUDIOLOGIA HOSPITALAR

ANA LAURA GARCIA RIBEIRO DE OLIVEIRA, Cesar Augusto Ferreira dos Santos, Jeniffer de Cássia Rillo-Dutka, Lídia Cristina da Silva Teles.

Introdução: Em busca de experiências práticas além das salas de aula, os estudantes de fonoaudiologia procuram oportunidades para vivenciar a realidade profissional. Este relato aborda as experiências durante a prática fonoaudiológica em um ambiente hospitalar, destacando a importância de uma formação integrada que prepare os futuros profissionais para os desafios do campo.

Objetivo: Relatar as vivências de dois estudantes de fonoaudiologia, abordando a integração entre teoria e prática no ambiente hospitalar, supervisionados por duas preceptoras especializadas em câncer de cabeça e pescoço e disfagia, atuantes em um hospital oncológico no interior paulista. A experiência ocorreu em dezembro de 2023, totalizando 40 horas. **Público-alvo e Descrição das**

Ações Desenvolvidas: Os atendimentos eram dinâmicos, abrangendo uma variedade de quadros clínicos e prognósticos dos pacientes nos diferentes setores. Foram incluídas vivências em Ambulatórios de Fonoaudiologia para câncer de cabeça e pescoço, envolvendo demandas em voz, motricidade orofacial e disfagia, e também foram observadas atividades nas enfermarias, onde os atendimentos focavam em disfagia e motricidade orofacial. A atuação profissional estendeu-se também para a UTI, visitas com a equipe multidisciplinar, oncologia pediátrica, cuidados paliativos, ambulatório de prevenção de câncer de boca, e unidade cirúrgica, permitindo observações diretas. Destaca-se a oportunidade de acompanhar e observar três procedimentos cirúrgicos distintos: uma cirurgia para o tratamento de câncer de boca, conduzida pela equipe odontológica para a remoção do tumor; e as outras de tireoidectomia total e traqueostomia, realizadas em colaboração com os médicos responsáveis. As observações no centro cirúrgico foram autorizadas pelo hospital, com supervisão de uma preceptora. As fonoaudiólogas

registravam os atendimentos nos prontuários digitais ao final de cada turno, promovendo discussões sobre os casos. **Resultados:** A interação com pacientes, a observação de procedimentos especializados e a colaboração com a equipe hospitalar ampliaram a compreensão dos desafios da fonoaudiologia hospitalar. Ao término do estágio, os estudantes colaboraram na elaboração de um manual de Traqueostomia com orientações para pacientes. Este manual, que ainda está em trâmite, aguarda a aprovação da instituição para substituir o existente no hospital. Além disso, a prática permitiu aos estagiários aprofundar o conhecimento teórico em situações reais e complexas. **Conclusão:** A participação no estágio extracurricular promoveu uma integração eficaz entre teoria e prática, contribuindo de forma expressiva para o desenvolvimento profissional dos futuros fonoaudiólogos. A integração prática desde a formação inicial é crucial para preparar profissionais mais completos. A participação extracurricular durante a formação acadêmica revela-se como uma valiosa oportunidade de aprendizado, conectando-se às rotinas diárias dos serviços de saúde. O envolvimento em estágios extracurriculares pode fomentar o interesse dos alunos em se dedicarem e se especializarem na área específica em que adquiriram experiência, sendo atribuídos como tática fundamental para o desenvolvimento profissional. Dessa forma, os estudantes que buscam atividades complementares ampliam sua compreensão dos processos de saúde e são incentivados a refletir além do núcleo acadêmico.

Palavras-chave: Estágio Extracurricular; Relato de Experiência; Fonoaudiologia Hospitalar.

IMPACTOS DE UM MINICURSO DE COMUNICAÇÃO EFETIVA: EXPERIÊNCIA DE UMA EMPRESA JÚNIOR DE FONOAUDIOLOGIA

MARIA JÚLIA OLIVEIRA PEREIRA, Lorena Tovani Rodrigues, Ana Beatriz Assoni, Andréa Cintra Lopes.

Introdução: O processo de comunicação consiste na transmissão de informação entre um emissor e um receptor que decodifica (interpreta) uma determinada mensagem. A comunicação efetiva implica em uma transmissão clara e precisa, sem ruídos, lacunas ou imprecisões, resultando na correta interpretação e execução da mensagem. Falhas na comunicação são comuns e contribuem para eventos adversos, tornando a prática da comunicação efetiva um fator essencial para garantir a clareza e segurança da mensagem. Nesse contexto, a Empresa Júnior de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru (Fono Júnior) desenvolveu um minicurso para aperfeiçoar a prática de comunicação, visando beneficiar a vida pessoal e profissional dos participantes. **Objetivo:** Capacitar indivíduos para a prática de uma comunicação efetiva, desenvolvendo habilidades de oratória, velocidade da fala, articulação, autocontrole emocional e aspectos da comunicação não verbal, como postura, expressões faciais e gestos, proporcionando assim, eficácia na transmissão de mensagens em diversos contextos. **Público-alvo:** O curso é direcionado principalmente a estudantes, muitos dos quais são membros de outras empresas juniores, que buscam aprimorar suas habilidades de comunicação para melhor desempenho acadêmico e profissional. **Ações desenvolvidas:** O minicurso é realizado em dois encontros tanto em formato individual quanto em grupos de até quatro participantes. Foi estruturado em quatro módulos de uma hora cada, abrangendo tópicos como: análise do medo, psicodinâmica vocal, articulação e comunicação não verbal. Foi elaborado com orientação de docentes doutores em fonoaudiologia da FOB-USP e é ministrado pela equipe da Fono Júnior, utilizando a plataforma online Google Meet para as apresentações. Cada módulo

combinou teoria com exemplos práticos, incluindo exercícios interativos de dicção, articulação, modulação, ênfase, pausas e postura, além de análise de vídeos de comunicação. Os participantes foram incentivados a enviar vídeos antes e após o curso para avaliação do progresso, complementado por feedbacks orais contínuos. Ao término do curso, os participantes responderam a um questionário de satisfação para avaliar a experiência. **Resultados:** A implementação do minicurso de Comunicação Efetiva resultou em melhorias significativas nas habilidades comunicativas dos participantes. Comparando os vídeos enviados antes e após o minicurso, observou-se um avanço notável na clareza da fala, articulação vocal e uso de linguagem corporal. Os participantes relataram maior confiança ao falar em público e melhor controle emocional durante apresentações. O feedback contínuo e a análise detalhada dos vídeos contribuíram para uma compreensão mais profunda dos aspectos comunicativos, permitindo ajustes e aprimoramentos práticos. O curso demonstrou grandes impactos na superação de obstáculos comunicativos, como medo e ansiedade, e na importância do controle vocal e da linguagem corporal no ato comunicativo. Além disso, o questionário de satisfação aplicado ao final do curso indicou alta satisfação dos participantes, destacando a relevância e a eficácia desse serviço para o desenvolvimento pessoal e profissional, evidenciando a importância da comunicação efetiva em diversas áreas da vida. **Conclusão:** Desde 2021 o Minicurso de Comunicação Efetiva proporciona uma experiência enriquecedora tanto para os participantes quanto para os apresentadores, membros da Fono Júnior. Ao abordar os diversos aspectos do ato comunicativo, o minicurso promove o desenvolvimento das habilidades essenciais para alcançar a efetividade na transmissão das mensagens, com uma expressão mais clara e impactante.

Palavras-chave: Comunicação Efetiva; Desenvolvimento Pessoal; Empresa Júnior.

PRÁTICA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE FONOAUDIOLÓGICA COMO PARTE DA REINTEGRAÇÃO DE DETENTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULIA EDUARDA MIRANDA, Maria Júlia Meneguello Nader, Gabriel Carramaschi, Isadora Cordeiro Chies, Lorena Tovani Rodrigues, Natalia Fernanda de Goes, Beatriz Garrocini Torres, Maria Julia Oliveira Pereira, Vivian Aparecida Vespero, Wanderleia Quinhoneiro Blasca.

Introdução: A crise do sistema penitenciário brasileiro, devido ao excesso da população carcerária, acarreta na discussão sobre o processo de ressocialização, sendo este complexo e envolvendo diversos agentes e aspectos, dentre eles, o educacional. Fazem parte do processo de ressocialização, fatores como a participação do preso, de programas realizados durante a custódia, de acesso à informação jurídica, de saúde, educação, trabalho, dentre outros. Deste modo, observa-se uma oportunidade de colaboração das instituições de ensino superior em saúde nas unidades prisionais, auxiliando no processo de recuperação. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi descrever ações de promoção de saúde em Fonoaudiologia realizadas no contexto de ressocialização de detentos do sistema prisional estadual de São Paulo, dentro do programa “Jornada da Cidadania, Trabalho e Renda: ciclo 2023”. Este projeto, do governo estadual, visa promover a conscientização da população carcerária a respeito de seus direitos e deveres, assim como em relação a outros pilares da cidadania como educação e saúde. **Público-alvo:** O público-alvo deste trabalho foi a população carcerária. **Descrição das ações desenvolvidas:** Foram realizados dois encontros, com públicos distintos, em um intervalo de 02 meses entre eles, com uma apresentação oral e apoio de telas, contendo informações sobre a profissão do Fonoaudiólogo, o que é Linguagem, língua (idioma), da importância da comunicação, audição e seus cuidados, além de uma sessão de perguntas e respostas. Todo trabalho foi realizado de uma forma interativa, com objetivo de

integração. **Resultados:** As apresentações foram realizadas a convite da unidade e atingiram um público de aproximadamente 80 pessoas. Observou-se que houve uma compreensão geral dos assuntos tratados e considerável interesse em orientações, especialmente acerca dos cuidados com a audição, notado por meio do grande número de questões levantadas pelos ouvintes nesta parte da apresentação. Além disso, percebeu-se um conhecimento acerca da fonoaudiologia e sua atuação com a Saúde do Infantil, mas surpresa e desconhecimento acerca das demais áreas de atuação do profissional. **Conclusão:** As ações atingiram o objetivo de levar informações, de autocuidado e higiene com a audição, além de conhecimentos sobre comunicação e linguagem. Obteve-se uma participação importante por parte dos detentos, com troca de experiência e relatos acerca de conhecidos e parentes. Vale ressaltar, que os objetivos de interação e troca de conhecimento alcançaram maiores benefícios para os detentos, assim como, uma experiência única para os alunos envolvidos.

Palavras-chave: Saúde Coletiva; População Carcerária; Divulgação.

MEETING FONOAUDIOLÓGICO E O APRIMORAMENTO DE TEMAS EM AUDIOLOGIA

JULLIANE DE OLIVEIRA MARANI, Fernanda Beatriz dos Santos Lopes, Flávia Nobre Ronchesi, Ana Laura Garcia Ribeiro de Oliveira, Giovana Anhani Resler, Bianka Cristina Silva Fernandes, Lais Hikari Katsurada, Soyane Ramirez Moraes, Vivian Aparecida Vespero, Wanderleia Quinhoneiro Blasca.

Introdução: O PET Fonoaudiologia é um programa de educação tutorial, que visa realizar atividades de pesquisa, ensino e extensão. As atividades de ensino têm como objetivo aprimorar a formação acadêmica por meio da divulgação de temas complementares que não são abordados na sala de aula, de maneira prática e teórica, oferecendo oportunidade enriquecedora de explorar as diversas áreas de atuação da fonoaudiologia. Nesse sentido, é realizado anualmente o Meeting Fonoaudiológico, objetivando maior integração da graduação, pós-graduação, e diferentes dinâmicas de atuação profissional nos processos e cuidados dos distúrbios da comunicação. Nesse contexto, no ano de 2024, O tema do evento foi a Otoneurologia - Reabilitação vestibular, que desempenha um papel crucial na compreensão e no tratamento dos distúrbios relacionados ao sistema vestibular, sendo reconhecida pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia em 2023 como especialidade. **Objetivo:** Descrever um relato de experiência apresentando o evento científico sobre o tema Otoneurologia - Reabilitação vestibular. **Descrição das ações desenvolvidas:** Desde a sua primeira edição em 2007, o Meeting Fonoaudiológico busca trazer aos participantes novas perspectivas em Fonoaudiologia, por meio de palestras dinâmicas que envolvem o tema proposto e suas implicações no âmbito profissional. O tema abordado em 2024 foi a otoneurologia, da avaliação ao tratamento das alterações do equilíbrio corporal, um assunto atual, especialmente após o reconhecimento da especialidade pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia em 2023. Os temas abordados foram: posturografia,

vectroeletro, provas clínicas, vertigem posicional paroxística benigna (VPPB), vertigem visual subjetiva (VVS), e reabilitação vestibular convencional. O evento teve duração de dois dias. Iniciando em uma sexta-feira, às 18:30h, e terminando na tarde de sábado, às 16h. A programação incluiu palestras relevantes sobre o tema e uma oficina prática e inovadora focada na reabilitação do equilíbrio corporal, permitindo aos participantes aprofundarem seus conhecimentos teóricos e práticos sobre distúrbios vestibulares. O Evento foi organizado por graduandos de Fonoaudiologia, membros do PET Fonoaudiologia, que se dividiram em comissões: Científica, Financeira, Executiva e de Divulgação. Estas comissões foram orientadas pelo(a) Tutor(a) responsável pelo grupo e contaram com a colaboração de diversos profissionais que auxiliaram e participaram na construção do evento. **Resultados:** O Meeting Fonoaudiológico, focado em otoneurologia, proporcionou significativos avanços na formação acadêmica dos graduandos em fonoaudiologia. A organização do evento pelos graduandos, divididos em comissões sob a orientação de um tutor, desenvolveu suas habilidades de planejamento, trabalho em equipe e liderança. A escolha da otoneurologia, possibilitou a disseminação de conhecimentos atualizados e específicos, enriquecendo a formação dos alunos, tendo em vista que este tema não é apresentado durante a graduação. Assim, o evento cumpriu seu objetivo de oferecer uma experiência educacional abrangente e valiosa, destacando a importância da otoneurologia na prática fonoaudiológica. **Conclusão:** O Meeting Fonoaudiológico possibilitou impacto positivo no desenvolvimento acadêmico, tanto do grupo de alunos organizadores, que puderam fortalecer suas habilidades organizacionais e de resolução de problemas, quanto dos demais espectadores que tiveram acesso a conceitos teóricos e práticos de Otoneurologia, familiarizando-se com uma nova atuação profissional.

Palavras-chave: Disseminação de Informação; Otoneurologia; Ensino.

VIVÊNCIA E APRENDIZADO NO EXTERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROGRAMA DE INTERCÂMBIO PARA ESTUDANTES DE FONOAUDIOLOGIA NOS ESTADOS UNIDOS

JULLIANE DE OLIVEIRA MARANI, Isabela Spin Rondina, Maria Claudia Franca, Valerie Boyer, Maria Inês Pegoraro Krook, Regina Tangerino de Souza Jacob.

Introdução: A internacionalização do ensino superior proporciona aos estudantes a oportunidade de desenvolver habilidades de comunicação intercultural e interpessoal. Ademais, os estudantes aprimoram seus conhecimentos teóricos e especializados na área de estudo, enriquecendo sua formação profissional, além de aprimorarem suas habilidades linguísticas, visto que, quando estão no exterior, os estudantes utilizam com mais frequência uma língua estrangeira em diversos contextos acadêmicos e sociais. Nesse contexto, nos meses de verão, que se iniciam em junho nos Estados Unidos, é comum que as universidades ofereçam cursos de verão. Esses programas são direcionados para as áreas de interesse dos cursos de graduação dos alunos envolvidos, proporcionando uma oportunidade única de aprofundar seus estudos em um ambiente acadêmico internacional. **Objetivo:** relatar a experiência de um intercâmbio, com período de duração de cinco semanas, realizado na Southern Illinois University Carbondale. **Público-alvo:** Estudantes de graduação e pós-graduação que buscam expandir suas habilidades acadêmicas e profissionais por meio de programas de intercâmbio. **Descrição das ações desenvolvidas:** A Southern Illinois University Carbondale ofereceu um curso de verão que consistia em três módulos principais: aulas teóricas, prática clínica e imersão cultural. Participamos das aulas do programa de Communication Disorders and Sciences (CDS), incluindo aulas teóricas sobre pesquisa científica, cumprindo todos os módulos, testes e apresentações. Além disso, fomos capacitadas por dois treinamentos distintos: o HIPAA (Health Insurance Portability and Accountability Act) e o CITI (Collaborative Institutional Training Initiative). O CITI

aborda o desenvolvimento de pesquisa científica e tópicos essenciais, como o código de ética em pesquisa. Já o HIPAA, composto por nove módulos, aborda normas para proteger informações privadas dos pacientes nas organizações de saúde norte-americanas. Também participamos de atividades clínicas no Centro de Autismo, aprendendo novas abordagens terapêuticas. Além disso, vivenciamos atividades multiculturais, podendo, assim, compreender a cultura do país. **Resultados:** A participação do intercâmbio na XXX resultou em um aprimoramento significativo de nossas habilidades teóricas e clínicas na área de fonoaudiologia. Acompanhamos professores, profissionais e estudantes do programa de Communication Disorders and Sciences (CDS), o que nos permitiu observar novas abordagens terapêuticas utilizadas nos Estados Unidos. Esta experiência possibilitou que comparássemos as semelhanças e diferenças do ensino e da prática clínica entre a fonoaudiologia no Brasil e nos EUA. Além do crescimento acadêmico, o intercâmbio nos ofereceu uma rica imersão cultural, ampliando a nossa compreensão sobre a cultura americana. As habilidades linguísticas foram significativamente aprimoradas, uma vez que a necessidade constante de comunicação em inglês nos diversos contextos acadêmicos e sociais contribuiu para uma maior fluência e confiança no uso da língua. Além disso, os treinamentos HIPAA e CITI nos capacitaram com conhecimentos importantes sobre ética e proteção de informações na área de saúde, preparando-nos melhor para futuros projetos de pesquisa e práticas clínicas. **Conclusão:** A experiência de intercâmbio na XXX nos proporcionou novos conhecimentos, tanto acadêmico, quanto pessoal. O curso de verão foi fundamental para aprimorar nossos conhecimentos práticos e clínicos em fonoaudiologia, e nos ofereceu uma visão abrangente de como essa profissão varia conforme o contexto cultural.

Palavras-chave: Intercâmbio; Multicultura; Fonoaudiologia.

CULTIVANDO A ATENÇÃO EMPÁTICA: EXPERIMENTAÇÃO DE UM DISPOSITIVO DE ESCUTA ENTRE PARES NO PROJETO ECOS DE BAURU

JADE LIDIAN CARVALHO DE JESUS, Dagma Venturini Marques Abramides, Ricardo Rodrigues Teixeira, Rafael Casali Ribeiro.

Introdução: As intervenções de acolhimento entre pares incluem um escopo muito diverso de práticas individuais ou grupais que buscam oferecer suporte emocional e social por meio da interação entre pessoas que compartilham uma experiência em comum, sendo favorável em contextos de pessoas e grupos atravessados por diferentes tipos de vulnerabilidades e sofrimento psíquico.

Objetivo: Este trabalho relata a experiência de uma discente ao longo da implementação do dispositivo de escuta entre pares no Centro Cuidar da USP Bauru, em colaboração com o Programa ECOS da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento da Universidade de São Paulo. Fundamentado na Comunicação Não Violenta (CNV), o dispositivo visa cultivar uma escuta atenta e empática, promovendo a transformação de conflitos e relações saudáveis na comunidade universitária. **Público-alvo:** Foram recrutados 12 estudantes dos três cursos de Odontologia, Fonoaudiologia e Medicina da FOB-USP, de diferentes momentos de graduação, classe social, raça e etnia, gênero, orientação sexual e idade, com envolvimento com o campus e que já participavam de outras iniciativas de cuidado coletivo ou eram vistas pelos pares como referência nesta competência.

Descrição das ações desenvolvidas: Durante 26 semanas foram realizadas reuniões semanais, presenciais e virtuais, entre os estudantes e a coordenação do projeto, com práticas de escuta em dupla e exercícios baseados na CNV para aprimorar a compreensão das necessidades e sentimentos mútuos. O instrumento utilizado para o registro destas experiências foi o Diário de bordo que permitiu que os participantes elaborassem relatos auto etnográficos.

Resultados: A experiência proporcionou um ambiente seguro para a expressão autêntica de sentimentos e o desenvolvimento da escuta empática

proporcionando maior consciência em relação a julgamentos e melhor habilidade para conectar-se genuinamente com os outros. A escuta compassiva contribuiu para transformar conflitos e fortalecer relações autênticas e colaborativas. Nos diários de bordo, a discente expressou, com uma maior compreensão, as suas próprias emoções e necessidades, além de uma notável melhora na capacidade de ouvir e compreender os sentimentos dos outro, como também nos momentos de roda de conversa, muitos participantes destacaram a diminuição de conflitos interpessoais e o fortalecimento de laços comunitários. Sendo assim, na produção dos diários de bordo da discente destaca-se a influência da filosofia UBUNTU, que reforça o princípio *"eu sou porque nós somos"*, ressaltando a importância da humanização e da interconexão para o fortalecimento comunitário como uma prática da escuta empática, o que facilitou a integração desses valores, promovendo uma abordagem mais compassiva e colaborativa em suas interações diárias. **Conclusão:** A experimentação do dispositivo de Comunicação Não-Violenta (CNV) revelou seu potencial para promover saúde mental e bem-estar na comunidade universitária. A escuta empática mostrou-se uma ferramenta eficaz para a transformação positiva e a construção de relações saudáveis, permitindo a integração da filosofia UBUNTU e reforçando os valores de humanização e interconexão. A experiência com o ECOS renovou meu propósito como agente transformadora, enfatizando a importância da auto escuta e da reconexão com o outro, alinhado aos princípios de UBUNTU. Foi uma jornada de descentralização de poder, valorizando o olhar para o outro e revitalizando a humanização através do conceito de interligação universal.

Palavras-chave: Escuta Ativa; Comunicação Não Violenta; Comunidade Universitária.

CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS COM DISTÚRPIO ALIMENTAR PEDIÁTRICO

DÉBORAH RANGEL DA SILVA PEREZ, Maurício dos Santos Marcelino, Giédre Berretin-Felix.

Introdução: O Distúrbio Alimentar Pediátrico (DAP) é caracterizado por um inadequado e deficiente consumo oral para idade, associado a condições médicas e nutricionais, bem como problemas relacionados à habilidade alimentar e/ou psicossociais. Tendo em vista a importância de um consumo alimentar adequado, equilibrado e diversificado para a obtenção de um estado nutricional eutrófico, é importante compreender como é o estado nutricional de crianças, com idade entre 6 e 12 anos, diagnosticadas com distúrbio alimentar pediátrico.

Objetivo: Caracterizar o estado nutricional de crianças com Distúrbio Alimentar Pediátrico. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, na base de dados eletrônica Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com a formulação da pergunta da pesquisa, de acordo com a estratégia PECO. Em relação às estratégias de busca, foram adotadas as combinações entre descritores do Medical Subject Headings (MeSH), Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Emtree (Embase) e a cada descritor foram acrescentados Entry Terms (MeSH), Termos alternativos (DeCS) e Sinônimos (Emtree). Em razão do termo DAP ser recente, considerou-se critério de inclusão artigos que analisaram aspectos nutricionais em crianças com quadros de dificuldades alimentares em geral. Foram considerados estudos nos idiomas inglês, português e espanhol, sem limite de tempo. Os artigos que não estavam disponíveis na íntegra, que abordavam sobre transtornos alimentares categorizados no DSM V e outras condições médicas, foram excluídos. **Resultados:** Inicialmente, um total de 195 artigos foram identificados. Após a aplicação dos critérios de seleção, foram incluídos três artigos, denominados como A, B e C. Os estudos selecionados foram publicados nos anos de 2019, 2018 e 2016, todos realizados no Brasil.

Quanto ao tamanho da amostra, os estudos A e B tiveram números iguais de participantes, com n=119, enquanto o estudo C contou com n=56 participantes. Em relação à composição demográfica da amostra, todos os estudos identificaram uma predominância de crianças do sexo masculino e menores de 5 anos. O diagnóstico de Dificuldade Alimentar foi estabelecido por meio de avaliação multidisciplinar em todos os três artigos, sendo que, nos estudos B e C, foram aplicados os critérios de Kerzner *et al.* (2015) para categorizar a dificuldade alimentar. No que diz respeito ao estado nutricional das crianças com Dificuldade Alimentar (DA), todos os três estudos incluíram a avaliação do estado nutricional por meio de registros alimentares e índice de massa corporal (IMC). O estudo C utilizou métodos adicionais para avaliar o estado nutricional além dos mencionados anteriormente. Todos os estudos concordaram quanto ao estado nutricional eutrófico das crianças com DA segundo a avaliação do IMC. Entretanto, o estudo A observou um alto consumo de bebidas açucaradas entre o grupo estudado, enquanto o estudo C identificou inadequações na ingestão proteica. **Conclusão:** De acordo com os resultados obtidos, o estado nutricional das crianças com Distúrbio Alimentar Pediátrico foi descrito como eutrófico. Contudo, devido à limitada quantidade de artigos identificados, torna-se imprescindível a busca por mais estudos em outras bases de dados.

Palavras-chave: Transtornos da Alimentação e da Ingestão de Alimentos; Estado Nutricional; Criança.



ÁREAS CORRELATAS

PÓS-GRADUAÇÃO E PROFISSIONAIS

ROTEIRO METODOLÓGICO PARA VERIFICAR A QUALIDADE DE UM INSTRUMENTO DE MEDIDA: QUESTIONÁRIO

DÉBORA PEREIRA FERNANDES, Carlos Autonelli Sombra Sousa, Jerusa Roberta Massola de Oliveira, Maria Fernanda Capoani Garcia Mondelli.

Introdução: Tendo realizado a elaboração de um instrumento de aferição para ser utilizado em pesquisa e na prática clínica como, por exemplo, um questionário, a etapa subsequente é a verificação de sua qualidade, com vistas a garantir acurácia, precisão e efetividade. Diante desse cenário, a análise de sua qualidade pode ser refletida em medidas psicométricas e na sua estruturação, o que é necessário e oportuno para contemplar, com rigor metodológico, o processo para disponibilizar o instrumento para a comunidade científica. A análise de conteúdo é uma das medidas psicométricas que, necessariamente, deve ser realizada e esta reflete na verificação de aspectos teóricos-científicos dos itens e das respostas do instrumento. Também a análise da estrutura, enquanto extensão, organização e facilidade de uso é essencial para a aplicabilidade da ferramenta. A justificativa da apresentação desse relato de experiência é a possibilidade de dissipar para a comunidade científica uma das formas de verificação da qualidade de instrumentos de aferição para sua aplicabilidade. **Objetivo:** Apresentar o roteiro metodológico seguido para a verificação da qualidade de um instrumento de medida do tipo questionário. **Público-alvo:** Clínicos e pesquisadores da área da saúde. **Ações desenvolvidas:** Estudo descritivo apresentado na forma de roteiro que contempla a análise da qualidade de material científico do tipo instrumento de medida questionário. O roteiro serve para profissionais que elaboram materiais de aplicabilidade clínica e pesquisa. A primeira parte do roteiro apresenta a análise de conteúdo considerando os itens na sua conceituação e na terminologia do vocabulário empregado para diversos níveis socioeducacionais, já a segunda parte apresenta a análise de sua estrutura para verificação de:

extensão, organização e facilidade de uso. Faz parte da análise participantes na função de julgadores, como juízes que devem apresentar domínio na temática do questionário e juízes representantes da população alvo, ou seja, aqueles que o instrumento de medida se destina. **Resultados:** O roteiro mostra a análise de conteúdo onde está contemplado a clareza de linguagem (o quão compreensível é o item), relevância prática (a importância do item ao instrumento) e pertinência teórica (se o item é satisfatório ao que se propõe medir), ou seja, aspectos teóricos-científicos para cada item e para cada resposta. Na análise da estrutura, o roteiro mostra avaliação de extensão, organização e facilidade de uso, assim como apresenta um modo de verificar a concordância entre as duas classes de avaliadores, como os juízes e a população alvo. Ademais, apresenta-se a forma de pontuar cada análise, podendo, por exemplo, a escala Likert ou análise de respostas dicotômicas ou politômicas. Para a análise de conteúdo o roteiro demonstra a aplicação do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC). **Conclusão:** O estudo resultou na apresentação de roteiro que descreve a metodologia para a verificação da qualidade de um instrumento de medida do tipo questionário.

Palavras-chave: Questionário; Metodologia; Roteiro.

REFLEXÕES SOBRE BUSCAS EM BASES DE DADOS PARA REVISÕES INTEGRATIVAS DE LITERATURA

SAVÉRIO HEITOR GONÇALVES CATARDO, Thais Soares da Silva, Amanda Tragueta Ferreira-Vasques, Eduardo Pimentel da Rocha, Dionísia Aparecida Cusin Lamônica.

Introdução: Pesquisa em bases de dados é essencial para realização de revisões integrativas. É possível analisar, sintetizar achados existentes, além de detectar eventuais lacunas no conhecimento. Este processo envolve seleção apropriada das bases e definição de estratégias de busca. Buscas bem conduzidas garante precisão necessária para sustentar pesquisas científicas rigorosas. **Objetivo:** Refletir sobre buscas em bases de dados para revisões integrativas. **Metodologia:** Realizou-se revisão integrativa sobre metodologias de tradução e adaptação transcultural de instrumentos utilizados no Brasil. Estabeleceram-se palavras-chaves e descritores (DeCS/MeSH). Levantamento bibliográfico: PubMed (palavras-chave: “cross-cultural adaptation” OR “transcultural adaptation” AND “instrument” OR “protocol” AND “Brazil”; descritores: “translating” OR “cross-cultural comparison” AND “Brazil”); Scopus (palavras-chave: “cross-cultural adaptation” OR “transcultural adaptation” AND “instrument” OR “protocol” AND “Brazil”); SciELO (palavras-chave: “tradução” AND “adaptação transcultural” AND “instrumento” OR “protocolo”); e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) (palavras-chave: “adaptação transcultural” AND “tradução” AND “instrumento” OR “protocolo” AND “Brasil”; descritores: “tradução” OR “comparação transcultural” AND “Brasil”). Forma de seleção: artigo open access publicado nos últimos 5 anos (2019-2024), em inglês e português. Seleção dos artigos: 1ª etapa, seleção de todos os artigos encontrados e exportação dos documentos de cada base de dados, separados pelas buscas por palavras-chave e descritores; 2ª etapa, importação dos documentos na plataforma Rayyan para análise dos documentos das bases em

conjunto e de forma individualizada. Dados de interesse: quantidade de artigos encontrados na revisão, de duplicados e tipo de artigo, identificados no conjunto e na individualidade das bases de dados. **Resultados:** Foram armazenados na Rayyan 4.214 publicações: 3.474 artigos na PubMed por palavras-chave e 284 por descritores; 243 na Scopus e 195 na SciELO com palavras-chave; 18 na BVS com palavras-chave e nenhum com descritores. Verificou-se 4.001 publicações nas bases internacionais, sendo 3.717 artigos encontrados pela busca com palavras-chave e 284 por descritores. Nas bases nacionais, obtiveram 213 resultados no total, encontrados por palavras-chave e nenhuma por descritores. Na análise conjunta das bases de dados, verificaram-se 701 duplicações. Por base, identificou-se 64 duplicações na pesquisa com palavras-chave na PubMed e nenhuma com descritores, 2 na Scopus, 54 na SciELO e 2 na BVS. A quantidade de artigos duplicados na análise conjunta representou mais duplicações em virtude das repetições em bases de dados diferentes. A plataforma Rayyan não identificou artigos duplicados em idiomas diferentes. Os tipos de artigos mais encontrados foram: ensaios clínicos - 836, seguido de estudos randomizados - 713 e estudos comparativos - 277. **Conclusão:** A predominância de publicações encontradas com palavras-chave comparada aos descritores sugere que as buscas nesse formato foram mais eficazes, aliada à necessidade de refinamento e sistematização da estratégia. A ausência de descritores em algumas bases de dados indicou uma não-padronização que, eventualmente, pode afetar a seleção dos resultados de maneira abrangente. A quantidade expressiva de estudos encontrados nas bases internacionais em relação às nacionais destacou a importância de se considerar e incluir múltiplas bases para alcançar uma visão geral do assunto. A utilização da plataforma Rayyan otimizou a triagem e organização dos resultados, ressaltando a importância da inovação tecnológica para o gerenciamento eficaz de dados.

Palavras-chave: Revisão Integrativa; Base de Dados; Tradução e Adaptação Transcultural.

INTERDISCIPLINARIDADE EM PACIENTE COM DISPLASIA ESQUELÉTICA E DOR OROFACIAL: RELATO DE CASO

FRANCIANE DA SILVA NASCIMENTO, Andressa Sharllene Carneiro Santiago, Siulan Vendramini Paulovich Pittoli, Bruna Mara Adorno Marmontel Araújo, Ana Paula Fukushiro.

Introdução: Há inúmeras condições genéticas que cursam com anomalias esqueléticas, caracterizando o grupo de Displasia Esquelética. Devido aos inúmeros quadros que envolvem as displasias esqueléticas, o diagnóstico pode ser difícil, uma vez que diversos fatores podem ser considerados na etiologia. Avaliações clínico-radiológicas, assim como exames genéticos podem auxiliar no diagnóstico. As alterações de ordem musculoesquelética podem trazer sintomatologia dolorosa ao paciente, impactando negativamente em seu bem-estar e qualidade de vida. Especialmente, a dor crônica orofacial pode acarretar distúrbios do sistema estomatognático, levando ao prejuízo significativo das funções orofaciais. A disfunção temporomandibular e a hiperplasia do processo coronóide da mandíbula podem estar associadas ao quadro de dor orofacial, sendo um dos sinais principais da condição, fazendo-se necessário o diagnóstico diferencial. **Objetivo:** Elucidar a interdisciplinaridade clínica na avaliação e conduta de um caso clínico de dor crônica orofacial com quadro de displasia esquelética a esclarecer. **Metodologia:** Trata-se de um relato observacional, de delineamento descritivo. O paciente encontra-se em tratamento em um hospital referência na reabilitação de síndromes e anomalias craniofaciais. A assinatura do termo de concordância para compartilhamento de informações clínicas em eventos científicos está anexada ao registro do paciente em seu prontuário institucional, no qual baseou-se a construção do presente trabalho, considerando os atendimentos realizados nas áreas de Fisiologia, Ortodontia, Prótese, Genética e Otorrinolaringologia. **Resultados:** Paciente do sexo masculino, adulto (20 anos), com fissura de palato reparada e quadro de displasia

esquelética a esclarecer. O paciente foi encaminhado pela ortodontia para avaliação e conduta fonoaudiológicas quanto aos movimentos mandibulares. Na entrevista clínica, relatou-se queixas auditivas e histórico de cirurgias otológicas. Limitação de abertura bucal e relato de dor orofacial intensa pior à esquerda em região pré-auricular no repouso e durante desempenho das funções orofaciais, constatada durante avaliação miofuncional orofacial. Uso contínuo de medicamentos analgésicos. O caso foi conduzido para discussão interdisciplinar envolvendo as especialidades de otorrinolaringologia, fonoaudiologia, ortodontia, prótese dentária e genética clínica. Mediante os achados clínicos e exames de imagem foi levantada a hipótese de disfunção temporomandibular possivelmente relacionada a condição de displasia esquelética e descartada as causas otológicas. Ao exame radiológico, observou-se côndilo mandibular, cavidade e eminência articular preservados e com aspecto de normalidade, processo coronóide hiperplásico, principalmente à esquerda. A etiologia dos sinais e sintomas encontram-se em investigação pela equipe. Porém, para fins de alívio da dor e maior conforto para o paciente optou-se por confeccionar uma placa miorelaxante e acompanhamento do caso, almejando-se a terapêutica especializada. **Conclusão:** Casos que envolvam o complexo craniofacial necessitam idealmente serem acompanhados por uma equipe interdisciplinar para fins da prática do cuidado ao paciente na busca da melhor opção de tratamento, proporcionando-lhe o bem estar em sua saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: Dor Orofacial; Displasia Esquelética; Interdisciplinaridade.

ANTECIPAÇÃO DA GAGUEIRA: RELATO DE CASO

DEBORA DOS SANTOS AVELAR, Cristiane Moço Canhetti de Oliveira.

A antecipação da gagueira é descrita como uma condição física ou mental que acomete algumas pessoas, e representa um aspecto central da sua experiência com sua dificuldade comunicativa. Para muitos indivíduos o “conhecimento” ou a “sensação” de que estão prestes a gaguejar contribui para a cronicidade do transtorno. Contudo, por ser uma manifestação oculta, a sua presença pode não ser percebida por fonoaudiólogos, e, portanto, não é considerada na terapia. Este estudo teve por objetivo relatar a relevância da análise da antecipação da gagueira no processo diagnóstico para uma intervenção fonoaudiológica direcionada a reduzir os impactos adversos do transtorno, em um adolescente de 13 anos. Trata-se de caso clínico, vinculado ao projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob número CAAE 80442924.9.0000.5406. Aplicou-se a “Escala de Investigação da Antecipação da Gagueira (EIAG)” em um adolescente de 13 anos com gagueira neurodesenvolvimental familiar moderada. O paciente relatou que percebe mentalmente e fisicamente que a gagueira vai ocorrer. Informou que, antes da disfluência, sente tensão física em seu corpo, além de esforço mental e cognitivo. Sentimentos como tristeza, raiva, insatisfação, insegurança, desânimo e ansiedade ocorrem quando está prestes a gaguejar. Confirmou que usa estratégias para tentar controlar a gagueira como, evitar ou substituir determinadas palavras ou situações comunicativas. O paciente tem a percepção de que o interlocutor percebe que ele tenta evitar a gagueira. No processo terapêutico inicialmente foi discutido sobre as reações do adolescente diante da antecipação. Pontos positivos foram destacados, como por exemplo, a percepção do mesmo que a gagueira ia ocorrer, no sentido de favorecer sua motivação. O terapeuta propiciou questionamentos reflexivos ao adolescente com o intuito de propiciar a compreensão de sua motivação para evitar ou substituir palavras/situações comunicativas. Exemplos destas

situações foram solicitados para promover uma análise detalhada e juntos, terapeuta e o adolescente encontraram novas maneiras de reagir, de forma a melhorar as habilidades comunicativas, e conseqüentemente a experiência da gagueira do adolescente. O terapeuta investigou o porquê era importante o adolescente usar as palavras que desejava. Assim, ele compreendeu a necessidade de reagir positivamente, ou seja, no sentido de enfrentar a situação, aceitando a gagueira e utilizando as técnicas aprendidas na terapia, ao invés de evitar ou substituir as palavras ou situações comunicativas. A utilização de técnicas, como a pseudogagueira, foi usada para dessensibilizar o paciente dos sentimentos negativos, apoiar a identificação da gagueira e facilitar a utilização de estratégias eficazes. Por fim, o adolescente conseguiu também reduzir os sentimentos negativos quando mudou suas respostas frente à antecipação da gagueira. Pode-se concluir que a antecipação pode estar presente nas pessoas que gaguejam como demonstrou este relato de caso, mesmo em adolescentes. As informações das reações das pessoas durante a antecipação sinalizam objetivos terapêuticos relevantes para disponibilizar um processo terapêutico que funciona para cada paciente individualmente.

Palavras-chave: Gagueira; Antecipação da Gagueira; Percepção da Fala.

CONHECIMENTO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA, FONOAUDIOLOGIA E TERAPIA OCUPACIONAL SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

DYULLIAN LORRAYNE FERNANDES, Andréa Regina Nunes Misquiatti, Ana Laura Barbosa Leite.

Introdução: A fisioterapia, a fonoaudiologia e a terapia ocupacional são profissões que podem contribuir expressivamente para a promoção da saúde, desenvolvimento e implementação de ações voltadas à inclusão social e educacional de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Com o objetivo de abranger todas as dimensões da vida de um ser humano e não enfatizar apenas as deficiências, é que surge a necessidade de se organizarem equipes dedicadas à atenção secundária à saúde. Por isso, torna-se imprescindível à atuação de diversos profissionais que se dedicam à reabilitação, como fisioterapeutas, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais, para que se proporcione uma melhoria na qualidade de vida, bem como o desenvolvimento global e a inserção social destes sujeitos. Nesse sentido, a universidade é responsável por garantir um ensino de qualidade no processo formativo dos futuros profissionais. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo comparar o conhecimento de alunos dos três cursos de graduação citados, dos primeiros e quartos anos, sobre pessoas com TEA e verificar se houve evolução desse conhecimento durante a graduação. **Metodologia:** Este estudo foi autorizado mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos participantes, elaborado para fins específicos desta pesquisa, segundo a Resolução nº. 196/96 e teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob o protocolo número CAAE: 24129419.5.0000.5406. Trata-se de um estudo descritivo quantitativo, onde foi aplicado um questionário sobre a comunicação e características de pessoas com TEA, com 120 alunos, de primeiros e quartos anos, de três diferentes cursos de graduação de uma

universidade pública do interior do estado de São Paulo, e feita a análise estatística e descritiva do questionário. **Resultados:** De acordo com os resultados obtidos, os quartos anos obtiveram maior taxa de acerto se comparado com os primeiros anos, além disso, o curso de fonoaudiologia apresentou maior frequência de respostas corretas se comparado aos outros dois cursos. **Conclusão:** Conclui-se que os alunos do 1º ano dos três cursos apresentaram menores conhecimentos sobre pessoas com TEA, e que os alunos de 4º ano de ambos os cursos expandiram seus conhecimentos sobre o assunto durante a graduação. Destaca-se que a problemática da formação desses profissionais é centrada na dificuldade de estabelecer uma equipe multidisciplinar efetiva no mercado de trabalho, para que haja melhor atendimento da demanda de pessoas com Transtorno do Espectro Autista e suas respectivas famílias, e que além disso, esse é um campo que merece mais atenção de educadores e gestores públicos do Brasil, uma vez que trata-se de uma temática bastante rotineira na atuação desses profissionais.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Graduação; Educação.

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA DA FOB-USP DE 2021 A 2024

MAÍRA SIMIONI FERREIRA, Ana Carla Fermino, Aléxia Carandina Ferreira, Hector Gabriel Corrale de Matos, Regina Tangerino de Souza Jacob, Maria Inês Pegoraro Krook, Kelly Cristina Alves Silvério, Simone Rocha de Vasconcellos Hage, Maria Fernanda Capoani Garcia Mondelli.

Introdução: A compreensão da produtividade científica dos programas de pós-graduação faz-se necessária para apoiar o programa em suas diversas ações, dentre elas, o fornecimento de subsídios às políticas de fomento, essenciais para o desenvolvimento científico, tecnológico e a transformação social. Medir a produção científica de um programa de pós-graduação também reflete a qualidade do programa, fator importante para a atração e captação de mais estudantes e pesquisadores. **Objetivo:** Investigar as produções científicas do Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia da FOB-USP Bauru entre os anos de 2021 e 2024. **Metodologia:** Os dados foram levantados a partir da consulta à Plataforma Sucupira no período de 2021 a 2024. Foram incluídos artigos em periódicos científicos, artigos em jornais ou revistas, trabalhos em anais, livros, trabalhos apresentados em eventos científicos e patentes. O número de produções de cada ano foi tabulado em planilha Excel e, posteriormente, realizada uma análise descritiva dos dados. **Resultados e Discussão:** O programa apresentou 579 apresentações de trabalhos, sendo a maior quantidade de produções científicas. Em seguida, contabilizou 486 trabalhos em anais e 142 artigos publicados em periódicos científicos. Também foram publicados 60 livros e 3 artigos em jornais ou revistas. O ano de 2023 foi o de maior produtividade científica, enquanto 2021 teve a menor, com 360 produções. Durante o período analisado, não houve desenvolvimento de patentes. É importante destacar o impacto da pandemia de COVID-19 na produtividade científica em 2021, que dificultou a realização de estudos e

eventos presenciais. Mesmo assim, o programa manteve uma produção significativa em trabalhos que não exigiam encontros presenciais, refletida na publicação de artigos e trabalhos em anais. Apesar dos desafios impostos pela pandemia, o Programa de Fonoaudiologia demonstrou perseverança e adaptabilidade, mantendo uma produção científica robusta. A análise evidencia a quantidade e a qualidade das contribuições científicas do programa no quadriênio de 2021 a 2024, destacando a importância das produções bibliográficas e técnicas. **Conclusão:** A análise da produção científica do Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia da FOB-USP evidencia uma produção significativa e de qualidade no período de 2021 a 2024. A pandemia de COVID-19 impactou negativamente a produtividade em 2021, mas o programa mostrou-se ativo, mantendo uma quantidade relevante de publicações e produções técnicas, contribuindo para o avanço científico e tecnológico na área da Fonoaudiologia.

Palavras-chave: Atividades Científicas e Tecnológicas; Fonoaudiologia; Programas de Pós-Graduação em Saúde.

TELEPSICOLOGIA NA REABILITAÇÃO DE IDOSOS: UMA REVISÃO DE ESCOPO

GABRIELA TEIXEIRA RIBEIRO DE OLIVEIRA, Dagma Venturini Marques Abramides.

Introdução: A telessaúde tem emergido como uma ferramenta vital para melhorar o acesso aos cuidados de saúde, especialmente em populações envelhecidas. No contexto da psicologia, a telepsicologia é a prática terapêutica mediada por tecnologias de comunicação à distância, como videoconferências, chamadas telefônicas e outras plataformas digitais, permitindo que psicólogos ofereçam serviços terapêuticos a pacientes que não podem comparecer a um consultório. Porém ainda necessita de diretrizes mais claras, apesar de sua crescente aceitação e uso durante a pandemia de COVID-19. **Objetivo:** (i) Mapear, por meio de uma revisão de escopo, as contribuições da telepsicologia, especialmente na reabilitação auditiva de idosos; (ii) analisar a eficácia da telepsicologia em comparação com os métodos tradicionais de atendimento, neste mesmo contexto. **Metodologia:** Foram utilizadas como bases de Dados: PubMed, Scopus, Scielo. Tendo como critérios de inclusão estudos publicados entre 2000 e 2024, artigos em inglês e português que abordassem a telepsicologia, reabilitação auditiva e saúde mental. Utilizando termos de busca como “Consulta Remota”, “Telepsicologia”, “Idoso”, “saúde do idoso”, “Perda Auditiva”, combinados com operador booleano “AND”. Nas bases de dados pesquisadas foram encontrados 16 estudos, desse total, sendo um duplicado e excluído após a primeira triagem e eliminados estudos que não atendessem aos critérios de inclusão. Foram submetidos à segunda triagem, por meio da leitura dos títulos e resumos, e foram excluídos três. Assim, foram selecionados 25 estudos para a leitura na íntegra. Resultados: A maioria dos 25 estudos mostrou que a telepsicologia é tão eficaz quanto as intervenções presenciais na reabilitação de idosos, especialmente em termos de melhoria da saúde mental e

adaptação à reabilitação. Estudos realizados em países como Canadá, Alemanha, Estados Unidos, Austrália e Inglaterra, onde a psicoterapia online é regulamentada há cerca de 50 anos, demonstraram eficácia e efetividade semelhantes entre tratamentos online e presenciais, sugerindo que a telepsicologia pode ser uma abordagem viável e eficaz para a reabilitação de idosos, com vantagens adicionais em termos de acessibilidade e custo-efetividade. No entanto, foram encontrados pouquíssimos estudos sobre o tema no Brasil e América Latina, denotando uma necessidade clara de diretrizes mais rigorosas e padronização das metodologias de intervenção para garantir a qualidade e a confiabilidade dos atendimentos. **Conclusão:** A telepsicologia representa uma oportunidade promissora para ampliar o acesso aos serviços de saúde mental e reabilitação auditiva em idosos. Para maximizar seu potencial, é crucial desenvolver diretrizes claras e baseadas em evidências, além de continuar a pesquisa sobre a eficácia a longo prazo dessa abordagem.

Palavras-chave: Telessaúde Mental; Saúde do Idoso; Reabilitação Auditiva.

ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR PARA PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO NO CENTRO DE PESQUISA CLÍNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LORENA ALVES TORRES, Stephano Luiz da Silva Varela, Marina Fiuza Canal, Giovanna Franco, Natália Baraldi Cunha, Renata Favarin Froes, Paulo Sergio da Silva Santos, Kelly Cristina Alves Silverio, Alcione Ghedini Brasolotto, Dagma Venturini Marques Abramides, Giédre Berretin-Félix.

Introdução: O tratamento do câncer de cabeça e pescoço envolve terapias multimodais, como radioterapia, quimioterapia e/ou cirurgia, aplicadas isoladamente ou em combinação. Essas intervenções, embora necessárias, têm consequências significativas para funções vitais. O comprometimento das funções do sistema estomatognático pode levar à disfagia orofaríngea de origem mecânica, resultando em desnutrição, desidratação, perda de peso, pneumonia aspirativa e até óbito. Além disso, há um impacto marcante na fonoarticulação, manifestado por alterações como ressonância hipernasal e comprometimento na inteligibilidade da fala. Mesmo em casos onde a radioterapia é direcionada para cânceres de cabeça e pescoço não laríngeos, observam-se mudanças vocais significativas, mesmo sem a irradiação direta da região da glote. A saúde mental desses pacientes também é afetada, com a alta prevalência de sintomas depressivos e ansiosos, prejudicando a qualidade de vida, a capacidade de enfrentamento do câncer e adesão ao tratamento. Além disso, a doença e o tratamento antitumoral deterioram frequentemente o estado nutricional dos pacientes. A perda de peso não intencional, comum em doenças crônicas como o câncer, está associada a pior prognóstico. Uma abordagem interdisciplinar promove uma prática de saúde mais humanizada, considerando o indivíduo em sua totalidade e não apenas seu diagnóstico. **Objetivo e público-alvo:** O objetivo do presente trabalho foi descrever as experiências vivenciadas em equipe interdisciplinar em um centro de pesquisa clínica evidenciando a

importância das diferentes áreas envolvidas no acompanhamento de pacientes com câncer de cabeça e pescoço. **Ações desenvolvidas:** O psicólogo oferece um trabalho de acolhimento e assistência, realizando avaliação inicial para verificar questões como o enfrentamento da doença, rede de apoio do paciente e o nível de adesão ao tratamento. Além disso, são coletadas informações referentes a sintomatologia de depressão, ansiedade e estresse via instrumentos validados. O fonoaudiólogo previne, avalia e diagnostica as alterações da deglutição, voz e demais disfunções oromiofuncionais, identificando o risco da disfagia, gerenciando-a e orientando sobre o nível e a consistência da ingestão oral. No aspecto vocal, o fonoaudiólogo verifica os efeitos dos tratamentos, analisando sintomas vocais, laríngeos e impactos na qualidade de vida, orientando para melhor desempenho vocal e comunicativo. O nutricionista avalia as medidas antropométricas, força muscular e queixas alimentares; realiza triagem para risco nutricional e de sarcopenia com o objetivo de melhorar a funcionalidade e promover qualidade de vida. **Resultados:** Foram apresentados seminários de cada área temática visando discussão de casos clínicos e aprimoramento técnico da equipe. Os atendimentos multiprofissionais ocorreram uma vez por semana. O setor conta com 3 fonoaudiólogos, 2 nutricionistas e 1 psicóloga. Durante 15 semanas, aproximadamente 150 pacientes foram agendados, com média de 10 atendimentos por dia. Cada área realizou em torno de 3 atendimentos semanais. Os casos foram discutidos em equipe para definir as prioridades dos atendimentos em cada especialidade, conforme as maiores necessidades dos pacientes. **Conclusão:** A experiência evidenciou a importância de integrar diferentes áreas da saúde, refletindo diretamente na melhoria dos resultados clínicos e na qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Câncer de Cabeça e Pescoço; Práticas Interdisciplinares; Qualidade de Vida.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A EFICÁCIA DO TREINAMENTO VIRTUAL PARA ENSINAR UM PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO DE COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA (CAA)

ISABELA SPIN RONDINA, Grace Lafo, Lesley Shawler, Maria Claudia Franca, Valerie Boyer.

Introdução: O processo de aprendizagem é dinâmico e contínuo para a concretização do conhecimento. Portanto, novos métodos de ambientes educativos têm sido desenvolvidos, como o treinamento virtual, que têm a possibilidade de capacitar os indivíduos para adquirir conhecimentos e realizar novas estratégias terapêuticas. Consistente com o DSM-5, indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam prejuízo na integração social, na comunicação funcional, além de possuírem interesses restritos. Portanto, existem diversos tratamentos específicos para essa população, como o uso da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), que visa capacitar os indivíduos autistas a utilizar a comunicação simbólica para participar de forma independente em suas atividades diárias. Um exemplo é o Sistema de Comunicação por Troca de Imagens (PECS), que ensina a comunicação através da troca de cartões ilustrados com um facilitador. Neste estudo, foi avaliado um treinamento virtual de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) para profissionais que podem trabalhar com crianças autistas para realizar avaliação de CAA. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi examinar a eficácia de um treinamento virtual para ensinar um procedimento de avaliação de comunicação aumentada e alternativa (CAA). **Público-alvo:** Indivíduos de todas as idades que possuem TEA. **Descrição das ações desenvolvidas:** Foram realizados três encontros online, totalizando 240 minutos, com apresentações em PowerPoint sobre procedimentos de avaliação, vídeos de exemplos de avaliação, testes de competência e prática de realização de avaliação. Dez acompanhamentos também foram realizados no Centro de referência dos Estados Unidos. Após o treino foi realizada uma aplicação não

verbal com uma criança de 5 anos, seguindo todos os critérios explicados no treino. **Resultados:** Os resultados obtidos foram notáveis e aumentaram os atos de comunicação intencional da criança, demonstrando concordância com a literatura científica, que prevê que a intervenção com CAA demonstra progresso no desenvolvimento da comunicação. **Conclusão:** Ao final do treinamento, a aplicação do AAC foi efetiva, demonstrando que o treinamento online é benéfico para o ensino de profissionais que podem realizar avaliações de CAA.

Palavras-chave: Treinamento; CAA; TEA.



AUDIOLOGIA

GRADUAÇÃO

VALIDADE DO USO DE APLICATIVO EM *SMARTPHONE* PARA TRIAGEM AUDITIVA

ALANY MELL DE OLIVEIRA, Lucila Pavanin de Souza, Thainara Regina de Matos Barbui, Gabriel Luiz Vedovato, Natasha Cinti de Sá, Yasmin Santana Marques, Pedro Gabriel Inácio Moreira, Ana Claudia Figueiredo Frizzo, Maria Renata José.

Introdução: A triagem auditiva em períodos estratégicos da vida garante que qualquer perda de audição possa ser identificada o mais precocemente possível. A justificativa deste estudo é a busca por um instrumento de triagem que possa identificar o risco de alterações auditivas na população adulta e idosa, sem necessitar de infraestrutura e equipamentos específicos. **Objetivo:** Analisar a concordância entre os limiares tonais obtidos por meio de um aplicativo em *smartphone* com os limiares verificados na audiometria tonal liminar. **Metodologia:** Estudo de caráter observacional, transversal e analítico, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos (parecer nº 6.481.380). A amostra foi composta por 19 participantes (idade média= 68,5±14,8), que foram convidados para participação no estudo durante seus atendimentos para avaliação audiológica em uma clínica escola. Foram incluídos participantes com idade igual ou superior a 18 anos e excluídos aqueles com dificuldades de compreensão ou cognitivas autorrelatadas. A triagem auditiva foi realizada por meio da pesquisa dos limiares tonais nas frequências de 250, 500, 1000, 2000, 4000, 6000 e 8000 Hz, utilizando o aplicativo “Teste de audição”, disponível gratuitamente na Play Store (sistema operacional Android), instalado em um *smartphone* acoplado via *bluetooth* a fones de ouvido (marca Elsys, modelo EAF042ANC1, com cancelamento de ruído). A triagem foi aplicada em uma sala silenciosa, sem tratamento acústico, onde o participante foi posicionado sentado e orientado a levantar a mão todas as vezes em que os estímulos de tom modulado não fossem mais audíveis. O ruído médio do ambiente durante a

aplicação da triagem foi de $41,4 \pm 2,37$, mensurado por meio do aplicativo *Decibelímetro*, instalado em um *tablet* (marca Samsung, modelo Tab3 Lite). Os limiares obtidos na triagem foram comparados aos limiares por condução aérea obtidos na audiometria tonal liminar (ATL), realizada em cabina acústica. Para analisar a diferença entre os dois métodos foram realizados os testes T-Student na OE (devido à normalidade de distribuição dados) e de Wilcoxon na OD (anormalidade na distribuição dados) e para analisar a concordância entre o aplicativo e ATL, por frequências, foi utilizado o teste de Bland-Altman.

Resultados: Foi observado que não houve diferença significativa entre a triagem com o aplicativo e a ATL realizada em ambiente clínico nas frequências de 2000Hz (média da diferença – MD: OD= -5; OE= 0), 4000Hz (MD: OD= -5; OE= -4,69) e 8000Hz (MD: OD= -2,5; OE= -1,0), bilateralmente, assim como na frequência de 6000Hz na OE (MD= -2,14). Na análise de concordância (Bland-Altman), foi observada diferença variando entre -14,71 a 0 decibel nível de audição (dBNA), entre a triagem e a ATL, por frequências, observando-se que as frequências de 2000Hz, 4000Hz e 8000Hz, bilateralmente, e 6000Hz na OE, demonstraram uma variação de aproximadamente 5 dBNA entre os limiares encontrados com os dois métodos aplicados.

Conclusão: Nessa amostra, se observou concordância entre a triagem auditiva utilizando um aplicativo para *smartphone* com os limiares auditivos obtidos na audiometria tonal liminar, principalmente nas frequências médias e agudas.

Palavras-chave: Perda Auditiva; Saúde Pública; Triagem.

TRIAGEM TELEFÔNICA E ACOMPANHAMENTO REMOTO DE USUÁRIOS DE APARELHOS DE AMPLIFICAÇÃO SONORA INDIVIDUAL EM UM SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE AUDITIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FERNANDA SOARES SANTOS, Jamilli Bermejo Raimundo, Raquel Sampaio Agostinho, Thais Corina Said de Angelo, Patricia Danieli Campos, Deborah Viviane Ferrari.

Introdução: O acompanhamento de usuários, após adaptação do aparelho de amplificação sonora individual (AASI), é necessário para a realização de ajuste fino da regulagem do dispositivo, resolução de problemas e analisar se as metas da reabilitação estão sendo atingidas, dentre outros objetivos. Na atenção especializada da Rede de Cuidados da Pessoa com Deficiência (RCPD), a condução deste processo é frequentemente dificultada pela necessidade de deslocamento dos pacientes, assim como pelas restrições da agenda dos próprios serviços. Para superar tais desafios, estratégias de acompanhamento remoto podem ser empregadas. **Objetivo e Público-alvo:** Descrever a estratégia de triagem telefônica e teleconsulta para usuários de AASI que solicitam consulta de retorno em um Serviço de Saúde Auditiva (SSA). **Descrição das ações desenvolvidas:** Quando os pacientes solicitam consultas de retorno ao SSA, registra-se no sistema informatizado do serviço. Duas estagiárias, graduandas em Fonoaudiologia, fazem a triagem com o paciente (telefônica ou Whatsapp) para qualificar o motivo da solicitação (ex: piora auditiva, desconforto físico, desconforto acústico, problemas de manuseio ou funcionamento do AASI, etc) e determinar a elegibilidade para teleconsulta ou consulta presencial. Em situações potencialmente plausíveis de serem solucionadas à distância, (ex: dificuldade do manuseio do AASI ou molde auricular) é sugerida a teleconsulta. Se necessário, são realizadas orientações quanto ao acesso à Plataforma Google Meet e feito o teste de conexão nesta plataforma. É obtida a assinatura do paciente no Termo de Consentimento Livre

e Esclarecido (TCLE) para participação na teleconsulta e encaminhada orientações de preparo para o atendimento remoto. Na teleconsulta síncrona propriamente dita, o motivo da consulta é verificado com o paciente, sendo então tomadas as condutas apropriadas (ex: orientações de cuidados e manuseio com o AASI, estratégias de comunicação, entre outras). Caso a queixa não seja resolvida, uma consulta presencial é agendada. **Resultado:** No período de janeiro a junho de 2024, foram analisados 236 registros, sendo excluídos 6 em função de duplicidade (n=6), não ser candidato ao AASI (n=4), estar aguardando o AASI para adaptação (n=6) e já ter consulta presencial agendada (n=50). Dentre os 170 restantes, 144 (84,7%) foram efetivamente contatados. Destes, em 24 (16,6%) casos a triagem telefônica resolveu a queixa ou permitiu outro encaminhamento. Foram realizadas 20 (13,8%) teleconsultas, a maioria com queixas sobre funcionamento do AASI e microfonia. Durante o atendimento remoto, foi possível instruir os pacientes quanto ao manuseio do AASI, promovendo maior aproveitamento das funcionalidades do dispositivo e autonomia do usuário. **Conclusão:** A triagem telefônica e a teleconsulta têm potencial para melhorar a eficiência do serviço e propiciar resolução mais rápida dos problemas vivenciados pelos pacientes após adaptação do AASI. Outras estratégias são necessárias para aumentar o número de teleconsultas, incluindo mudanças nos procedimentos operacionais do SSA e sensibilização dos pacientes.

Palavras-chave: Teleconsulta; Aparelho Auditivo; Triagem.



AUDIOLOGIA

PÓS-GRADUAÇÃO E PROFISSIONAIS

A FAMÍLIA DENTRO DA SALA DE TERAPIA: VIVÊNCIAS DO PROCESSO TERAPÊUTICO FONOAUDIOLÓGICO DA REABILITAÇÃO AUDITIVA

ANDREIA RIOS DE SOUZA, Mariane Morgado, Regina Célia Bortoleto Amantini.

Introdução: O Centro Especializado no Desenvolvimento Auditivo (Cedau) – programa ligado à Seção de Implante Coclear do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo, sendo um dos campos de prática para os fonoaudiólogos do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Auditiva e tem como objetivo a habilitação e reabilitação de crianças com deficiência auditiva, usuárias de implante coclear (IC) e/ou aparelho de amplificação sonora individual (AASI). A escola e a família são indispensáveis nesse processo e, por isso, ambos são constantemente capacitados através de orientações fornecidas pelos fonoaudiólogos e psicopedagogos. Os fonoaudiólogos residentes realizam sessões de terapia fonoaudiológica individual com as crianças, cuja frequência pode chegar até 5 sessões por semana e os seus objetivos variam de acordo com o planejamento terapêutico individual. A quantidade e a qualidade dos estímulos oferecidos pela família à criança impactam diretamente sobre o seu desenvolvimento das habilidades de audição e linguagem. Analisando a disponibilidade que alguns familiares dessas crianças têm, foi proposto que em algumas sessões por semana eles estariam dentro da sessão de terapia fonoaudiológica e seria ali construído um processo terapêutico onde eles aprenderiam como estimular suas crianças. **Objetivo:** relatar a experiência e a relevância da participação dos familiares dentro de uma sessão de terapia fonoaudiológica. **Público-alvo:** Crianças e seus familiares atendidos no CEDAU. **Descrição das ações desenvolvidas:** foram realizadas sessões de fonoterapia individuais, com participação de um membro da família e a criança atendida no CEDAU. Os materiais e estratégias terapêuticas utilizados nas sessões variavam de acordo com as preferências de cada criança, mas os familiares eram orientados e guiados durante toda a sessão de terapia e

participavam ativamente, além disso, uma parte da sessão era reservada para orientações. **Resultados:** houve engajamento dos participantes nas sessões, sendo constatado progresso nas habilidades relacionadas à linguagem receptiva e expressiva, bem como, aumento do vocabulário e um maior comportamento auditivo das crianças, que incluiu o respeito à troca de turnos e um maior tempo de atenção auditiva. **Conclusão:** a literatura aponta que a participação familiar é muito requisitada no processo terapêutico fonoaudiológico e que a compreensão e ação da família apontam para um melhor prognóstico. O CEDAU procurou disponibilizar os seus atendimentos de tal forma que atendesse às diferentes realidades das famílias, e assim, ofereceram a proposta relatada nos casos onde era possível trabalharem com os pais. Conclui-se então que esse trabalho concorda com a literatura que aponta que a família é considerada “a chave do processo”, já que é com a família que a criança passa a maior parte da vida e ao instrumentalizar os familiares, estamos promovendo uma maior qualidade nos estímulos oferecidos.

Palavras-chave: Deficiência Auditiva; Reabilitação da Deficiência Auditiva; Audiologia Educacional.

MAPEAMENTO DAS ÁREAS DE APLICAÇÃO DE MÉTODOS COMPUTACIONAIS NA AUDIOLOGIA: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA BASEADA EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

HECTOR GABRIEL CORRALE DE MATOS, Sarah Rodrigues Thanis Garrido, Maria Julia Ferreira Cardoso, Thais Catalani Morata, Kátia de Freitas Alvarenga, Lilian Cássia Bórnica Jacob.

Introdução: Métodos computacionais utilizam sistemas digitais para resolver problemas complexos e fundamentam a audiologia computacional. É crescente o volume de pesquisas sobre a aplicação desses métodos na audiologia e áreas relacionadas. Cabe identificar temáticas e contextos de uso para entender o desenvolvimento da área e orientar novos estudos. O mapeamento da literatura é utilizado para categorização de estudos e orientação de revisões metodologicamente avançadas ou identificando lacunas de conhecimento. Essa síntese da literatura possibilita uma compreensão inicial do volume de produções pela visualização da quantidade e características dos estudos sobre determinado tema. Revisões de literatura podem ser facilitadas pela inteligência artificial para reduzir vieses e automatização da análise e visualização de categorias temáticas. **Objetivo:** Utilizar modelos de inteligência artificial para mapeamento de áreas de aplicação de métodos computacionais na audiologia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de mapeamento da literatura pela análise computacional de dados bibliométricos. Foram levantados descritores no Medical Subject Headings estruturados na estratégia: Abstract-Title-Keywords (("artificial intelligence" OR "large language models" OR "machine learning" OR "natural language processing" OR "predictive algorithms") AND (hearing* OR audiology) AND human). Foi realizada busca em junho de 2024 nas bases: Scopus (1,147), PubMed (491), IEEE Xplore (489), ACM (56) e SpringerLink (278). As fontes foram consideradas pela relevância na intersecção entre ciências da saúde e computação. Nenhuma limitação de acesso, idioma, tipo de documento ou data

foi aplicada. Todas as informações bibliográficas disponíveis foram salvas em arquivos CSV e BibTex. Os arquivos foram importados em um programa desenvolvido em Python (v3.12.4) usando a biblioteca LitStudy (v1.0.6) na plataforma Google Colab. O programa executou: verificação dos arquivos para remoção de publicações duplicadas (técnica de intersecção de conjuntos); construção de Córpus (coleção textual das publicações); aplicação de Processamento de Linguagem Natural no Córpus com base na contagem de combinações específicas de palavras (modelo probabilístico de n-gramas); aplicação de Aprendizado de Máquina (modelo de Fatoração de Matrizes Não-Negativas) para identificar tópicos temáticos principais no Córpus; seleção de publicações por indexação e filtro de palavras específicas por título; e visualização bibliométrica usando componentes gráficos (numpy, pandas, matplotlib e seaborn) para tabulação, nuvem de tópicos e gráficos bidimensionais de relação dos dados bibliográficos. Todos os recursos estão sob licença open-source. **Resultados:** 2,461 publicações foram analisadas e 511 excluídas por duplicação. O modelo categorizou 1,950 publicações adicionadas ao Córpus nas áreas temáticas: A1 (sound, localization, audio, source, signal); A2 (sign, sign language, language, communication, translation); A3 (prediction, patients, disease, model, machine); A4 (robot, technology, intelligence, interaction, artificial); A5 (tinnitus, treatment, encyclopedia, brain); A6 (speech, noise, music, emotion, listeners); A7 (abstract, meeting, medicine); A8 (engineering, conference, biomedical); A9 (age, loss, audiogram, auditory, threshold); A10 (gestures, hand, recognition, communication). Foram produzidas visualizações gráficas e indexação das produções nas áreas temáticas. **Conclusão:** O mapeamento bibliométrico identificou dez áreas possíveis de aplicação de métodos computacionais na audiolgia nas publicações analisadas. A utilização da inteligência artificial em revisões de literatura pode ser explorada como uma ferramenta para visualização e categorização temática.



Palavras-chave: Audiologia; Metodologias Computacionais; Inteligência Artificial .

DESEMPENHO BINAURAL DO VIBRANT SOUNDBRIDGE®

LARISSA CRISTINA DE CONTI PEREIRA, Elaine Cristina Moreto Paccola, Wanderleia Quinhoneiro Blasca, Lilian Cássia Bórnica Jacob, Valdéia Vieira de Oliveira.

Introdução: O Vibrant Soundbridge® é uma prótese auditiva de orelha média regulamentada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), no Brasil, em 2010. Inicialmente, foi indicado para pacientes com perda auditiva sensorioneural de grau leve a severo que não tinham indicação ou benefício com o uso do aparelho de amplificação sonora individual (AASI). Posteriormente, sua recomendação foi ampliada para perdas auditivas condutivas e mistas, incluindo casos de agenesia de conduto auditivo e malformações de orelha. Os benefícios da binauralidade relacionados ao uso efetivo do AASI são amplamente estudados. Com a estimulação de ambas as orelhas, espera-se uma melhor compreensão de fala, inclusive no ruído, melhor localização sonora e menor esforço auditivo. No entanto, ainda há poucos estudos quanto à utilização de próteses auditivas de orelha média bilateral e seus resultados em usuários com malformação de orelha externa e/ou média. **Objetivo:** Relatar caso de paciente do sexo masculino, 35 anos, usuário de prótese auditiva de orelha média Vibrant Sundbridge® há 10 anos na orelha esquerda e há 7 anos na orelha direita. **Metodologia:** O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer de nº 4.054.180. Procedimentos realizados: audiometria em campo livre nas frequências de 250Hz a 8000Hz, pesquisa do ganho funcional, ganho efetivo, do Índice de Reconhecimento de Monossílabos (Lacerda, 1976) sem ruído competitivo, Limiar de Reconhecimento de Sentenças, nas condições de apresentação do ruído a 0° e a 180° com relação ao paciente, e sem ruído competitivo (COSTA ET AL., 1998). **Resultados:** Paciente com fissura transforame, agenesia de conduto auditivo externo bilateral e malformação de orelha média. Diagnóstico audiológico de perda auditiva condutiva bilateral, de

grau moderadamente severo à direita e moderado à esquerda, usuário de processador Amadé na orelha direita e Samba 1 na orelha esquerda. Na audiometria em campo livre com os dispositivos os limiares ficaram entre 20 dB e 45 dB, com melhores respostas entre 500Hz e 4000Hz, tanto à direita, como à esquerda e bilateral. Para o reconhecimento de monossílabos, houve 96% de acertos nas 3 formas testadas. Para o Reconhecimento de Sentenças observou-se melhor resposta com a utilização bilateral dos dispositivos tanto na apresentação sem, quanto com ruído competitivo, em ambas as condições. Quando comparados os resultados entre as orelhas, têm-se melhor resposta na orelha esquerda com relação à orelha direita nos testes de percepção de fala no silêncio e com ruído competitivo. Questiona-se se tal dado está relacionado à diferença tecnológica dos processadores, uma vez que o Samba 1 é um modelo mais atual quando comparado ao Amadé, ou decorre-se do tempo de uso/adaptação dos dispositivos, haja vista que o Amadé foi adaptado há 10 anos e o Samba há 7 anos. Porém, é notório que os resultados com o uso bilateral é superior, bem como a satisfação auto relatada do paciente. **Conclusão:** A partir dos resultados obtidos, vê-se um melhor reconhecimento de sentenças no silêncio e no ruído quando utilizados ambos os processadores, indicando o benefício da binauralidade para este paciente.

Palavras-chave: Binauralidade; Prótese Auditiva; Percepção de Fala.

Anais



31º COFAB

Congresso Fonoaudiológico de Bauru

Profa. Dra. Wanderléia Quinhoneiro Biasca

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA E EXECUTIVA
Profa. Dra. Dagima Venturini Marques Abramides
Profa. Dra. Patrícia Abreu Pinheiro Crenitte

14, 15 e 16 de agosto de 2024

FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL

GRADUAÇÃO

MANUAIS DE ORIENTAÇÕES PARA PAIS DE CRIANÇAS COM DISLEXIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

FLÁVIA NOBRE RONCHESI, Patricia Abreu Pinheiro Crenitte.

Introdução: A dislexia é um distúrbio que se manifesta por alterações evidenciadas durante o processo de aprendizagem da leitura e escrita, como dificuldades na precisão, velocidade, fluência e compreensão da leitura. Apesar de ser um distúrbio de origem neurobiológica, a dislexia pode ser influenciada pelos fatores ambientais, em especial pelo tempo e qualidade das interações familiares. Crianças que possuem rotina estruturada, supervisão e momentos para compartilhar com os cuidadores, apresentam menor prejuízo na aprendizagem. Neste âmbito, as famílias podem estimular a criança em seu desempenho escolar, contribuindo para o desenvolvimento da leitura e conseqüentemente minimizando os impactos negativos da dislexia em sua vida. Contudo, apesar dos pais possuírem consciência das dificuldades de aprendizagem de seus filhos e apresentarem preocupação e vontade de ajudar, não sabem como fazer isso e sentem falta de uma orientação eficaz para que possam colaborar participando da educação dos seus filhos. **Objetivo:** Revisar de forma integrativa a literatura científica para identificar estudos disponíveis que abordam sobre a descrição de manuais de orientação à família sobre Dislexia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com busca em bases de dados, bases de dados: Scielo, Eric, Pubmed e BVS, quanto à estudos na literatura publicados nos últimos seis anos (2018 a 2023), seguindo a estratégia de pesquisa “dyslexia” AND “orientation” e “dyslexia” AND “parents”. A seleção dos artigos foi realizada na primeira etapa por meio da leitura de título e resumo e na segunda etapa leitura completa dos artigos. Os critérios de inclusão estabelecidos para esse estudo foram artigos científicos completos e disponíveis na íntegra gratuitamente, apresentados no idioma português brasileiro e inglês, publicados nos últimos cinco anos e que estivessem de

acordo com a temática proposta. Foram adotados como critérios de exclusão as teses, dissertações e artigos repetidos pela sobreposição de bases de dados.

Resultados: Foram encontrados 308 artigos com a temática de interesse, desses 286 foram excluídos pela leitura do título e do resumo. Dos 22 artigos restantes, apenas um foi selecionado, sendo os outros 21 excluídos após a leitura do corpo do texto. O único artigo selecionado foi publicado no ano de 2020 e refere a produção de uma cartilha informativa para pais e formuladores de políticas abordando a metodologia de ensino de leitura nos EUA e fornecendo sugestões de auxílio no desenvolvimento de leitura, a fim de atender as necessidades de alfabetização de todos os alunos. O levantamento bibliográfico sugere que há escassez de estudos na literatura científica quanto à produção de materiais de orientação que auxiliem os pais das crianças disléxicas a realizar estimulação em ambiente domiciliar. **Conclusão:** A revisão realizada demonstra a escassez dos estudos focados para a produção de materiais de orientação quanto a dislexia, principalmente para pais e familiares, visto que a maior parte dos materiais produzidos se destinam aos escolares com dislexia e/ou para os professores que atuam com esses infantes, sendo necessárias novas pesquisas na área e com foco temático específico nesse recorte.

Palavras-chave: Dislexia, Família, Orientação.



LINGUAGEM

GRADUAÇÃO

CARACTERÍSTICAS DE FALA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO FONOLÓGICO SEM QUEIXAS DE TRANSTORNO MOTOR DE FALA

BEATRIZ DE LELLIS ROSSI, Lorena Neves Zago, Thais Rosa Dos Santos, Simone Aparecida Lopes-Herrera.

Introdução: A Apraxia de Fala pode ser descrita como um dos Transtornos Motores da Fala no qual existe um comprometimento na capacidade de planejar e programar voluntariamente os movimentos necessários à sua produção ou ainda, da sequência de movimentos que irão resultar na produção de palavras e frases. Uma desordem de origem neurológica na qual a precisão e a consistência dos movimentos de fala estão prejudicadas na ausência de déficits neuromusculares, é um entre outros possíveis diagnósticos dos chamados Transtornos dos Sons da Fala. Os TSFs representam um grupo diagnóstico no qual dificuldades persistentes para produção da fala são decorrentes de uma variedade de limitações relacionadas a processos perceptuais, motores e/ou linguísticos de origem conhecida ou desconhecida. Entre eles, o Transtorno Fonológico representa o diagnóstico mais comum. Definido como uma alteração no sistema fonológico resultando em substituições, omissões e/ou distorções dos sons da fala, que podem estar relacionadas a dificuldades com a organização das regras fonológicas da língua, representando uma dificuldade cognitivo-linguística, diferente da AFI, que se relaciona a alterações em etapas motoras de produção da fala. Nesse contexto, o diagnóstico diferencial, especificamente entre as desordens motoras da fala (apraxia e disartria) e desordens fonológicas severas, se torna um desafio. **Objetivo:** Verificar quais características da Apraxia de Fala na Infância podem ser observadas em crianças com diagnóstico de Transtorno Fonológico. **Metodologia:** Comitê de Ética em Pesquisa, parecer 5.292.378. Participantes: 22 crianças, todos falantes do Português brasileiro de ambos os sexos, com idades entre 36 e 72 meses, com diagnóstico fonoaudiológico de Transtorno Fonológico, na clínica de Fonoaudiologia da

FOB/USP. Todos os participantes passaram por avaliação fonoaudiológica (linguagem, motricidade orofacial e audição) prévia. Para a identificação das características de fala foi utilizado o Checklist para identificação precoce de Apraxia de Fala na Infância. Esse instrumento foi elaborado em uma etapa anterior do estudo e está, atualmente, em processo de validação psicométrica. Para a aplicação, todas as crianças foram avaliadas em contexto lúdico e em interação com a avaliadora. Todas as aplicações foram registradas em vídeo com duração de aproximadamente 15 minutos. **Resultados:** Inventário fonético reduzido de consoantes e vogais (100%, n=22), erros variados e atípicos na produção dos fonemas (100%, n=22) e a ininteligibilidade de fala (63,6%, n=14), foram as características mais comuns na amostra estudada. Além disso, é possível notar uma tendência de que crianças com TF não apresentam características associadas a alterações do Processamento Motor de Fala, tais como erros assistemáticos (9,09%, n=2), erros de coarticulação (4,5%, n=1) e erros com vogais (0%, n=0), ao contrário do que acontece com crianças com Transtornos Motores de Fala. **Conclusão:** Embora outras características de fala tenham sido observadas entre os participantes, nesse estudo, duas das características apontadas pela literatura como consenso, necessárias ao diagnóstico de AFI, não foram observadas no grupo de crianças com TF. A hipótese é de que essa informação poderia auxiliar no diagnóstico diferencial entre os dois grupos.

Palavras-chave: Fala; Fonologia; Infância.

DESENVOLVIMENTO ATENCIONAL NA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

INGRID DOS SANTOS DE CALDAS, Orávio Batista Rodrigues, Isabela Victória Moratelli, Dionísia Aparecida Cusin Lamônica.

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista caracteriza-se por dificuldades de interação social e comunicação, além de comportamentos restritos e repetitivos. É comum em crianças com TEA o atraso no desenvolvimento inicial da linguagem, sendo esta uma das principais preocupações que levam os pais a buscarem diagnóstico. Nesse contexto, introduz-se o conceito de atenção, definido como uma operação cognitiva que permite a escolha e concentração em estímulos relevantes. Pesquisas afirmaram que a atenção conjunta ocorre quando as crianças apontam, fazem gestos e acompanham o olhar de outro indivíduo, desviando sua atenção para a outra pessoa. Isso auxilia no mapeamento entre a fala do parceiro e o ambiente, ligando linguagem e significado. Estudos mostram que déficits na capacidade de imitação e resposta à atenção conjunta prejudicam competências de resposta a sinais sociais e atenção, influenciando na linguagem expressiva e receptiva. Portanto, a aquisição e desenvolvimento da linguagem em crianças com TEA carece de estudos adicionais para compreender os diferentes quadros clínicos do espectro, bem como a influência dos padrões interativos e desenvolvimento da atenção ao outro, a eventos e a objetos. **Objetivo:** Verificar a relação entre a atenção e o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem em crianças com TEA. **Metodologia:** O estudo se refere a uma revisão integrativa e seguiu as etapas previstas nesta metodologia. Primeiramente, estabeleceu-se a hipótese e a pergunta de revisão. Após, delineou-se a seleção da amostra e, por fim, definiu-se os dados de interesse para compor a análise. Há relação entre a atenção e o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem de crianças com TEA? Como está o estado da arte nessa temática? Foram utilizadas as seguintes

bases de dados Pubmed, BVS e Scopus. Utilizaram-se descritores do Thesaurus do ERIC e termos livres (palavras-chave) combinados com operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão foram: Pesquisas dos últimos anos (2019-2024) em português ou inglês, e estudos sobre atenção e desenvolvimento de linguagem em crianças com TEA, nos idiomas português e inglês. Critérios de exclusão: Resenhas, teses e dissertações, editoriais, relatos de experiências, estudos de caso; capítulos de livros, monografias, resumos, artigos duplicados ou não disponíveis na íntegra. Dados de Interesse: Ano de publicação, objetivos dos estudos, número de participantes, metodologias, resultados/achados principais e contribuição para a área. **Resultados:** 1513 estudos foram recuperados. Após aplicar os critérios de inclusão/exclusão, 409 artigos compuseram o corpo de análise. Os resultados preliminares mostram correlação entre o quesito atencional e aquisição da linguagem em indivíduos com diagnóstico de TEA. Muitos estudos destacam a redução da atenção conjunta em crianças com TEA. **Conclusão:** A literatura destaca uma redução na atenção conjunta em crianças com TEA, sublinhando a importância do foco atencional no desenvolvimento da linguagem nesse grupo. Esses achados reforçam a necessidade de intervenções que melhorem a atenção conjunta como parte essencial do desenvolvimento linguístico em crianças com TEA.

Palavras-chave: Atenção Conjunta; Desenvolvimento de Linguagem; Autismo.

A MONITORIA COMO AÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE ESTUDOS SOBRE AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM - RELATO DE EXPERIÊNCIA

LEONARDO VAILATI CONCEIÇÃO, Carolina Felix Providello, Gabriel Thomazini Salazar, Aline Roberta Aceituno da Costa, Simone Rocha de Vasconcellos Hage.

Introdução: A monitoria é uma ação que ocorre em diversas Instituições de Ensino Superior e visa incentivar alunos a aperfeiçoarem seus estudos em disciplinas de seu interesse, por meio do desenvolvimento de atividades supervisionadas de ensino. No primeiro ano do curso de Fonoaudiologia é oferecida disciplina que trata dos marcos do desenvolvimento da linguagem com o objetivo de preparar o aluno para reconhecer as características típicas do desenvolvimento de fala e linguagem. Quando a monitoria é ofertada para alunos de graduação em estágios mais avançados, além deles terem a oportunidade de aperfeiçoar seus estudos sobre aquisição e desenvolvimento da linguagem, também possibilita a vivência em assessorar os alunos iniciantes na identificação de possíveis sinais de alteração na comunicação infantil. **Objetivo:** descrever a atuação de monitoria em disciplina introdutória e elementar em um curso de Fonoaudiologia. **Público-alvo:** alunos do 1º ano do curso de Fonoaudiologia de escola pública. **Ações desenvolvidas:** auxílio ao professor na atualização do material didático da disciplina, acompanhamento das aulas teóricas, acompanhamento de atividades práticas em duas creches da cidade de atuação, realização de plantão de dúvidas, elaboração de material de estimulação de linguagem com supervisão de pós-graduandos e docentes, cujo referencial teórico foi baseado na literatura, buscando fontes como artigos, tratados, cartilhas ou associações como a “*American Speech-Language-Hearing Association*”. **Resultados:** o auxílio ao professor na atualização do material didático e o acompanhamento das aulas teóricas ministradas pelos professores

e pós-graduandos possibilitou ao aluno monitor estudo mais aprofundado sobre aquisição de linguagem, base para a identificação dos transtornos de fala e linguagem. O acompanhamento das atividades práticas e a realização de plantão de dúvidas aproximou alunos de diferentes estágios de aprendizagem (graduandos do 1º e 4º ano e pós-graduandos) cuja troca de experiência resultou em aprendizado para todos. Para o monitor a experiência possibilitou vivência prática ao assessorar os graduandos do primeiro ano. Para os discentes a interação desenvolveu habilidades para a identificação de possíveis alterações no desenvolvimento da linguagem e maior confiança na aplicação das estratégias de estimulação, e para os pós-graduandos, o desenvolvimento de habilidades para o ensino. A elaboração de material de estimulação permitiu que o aluno monitor criasse conteúdo e aprimorasse seus conhecimentos em intervenção precoce. **Conclusão:** A monitoria mostrou-se benéfica e fundamental para a formação dos alunos e do monitor como profissionais tendo em vista que propicia situações que preparam ambos para a atuação em contexto clínico na graduação e futuramente, no mercado de trabalho. Este relato destaca a importância de experiências práticas na formação acadêmica de fonoaudiólogos, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades de intervenção precoce em linguagem.

Palavras-chave: Linguagem Infantil; Desenvolvimento da Linguagem; Ensino.



LINGUAGEM

PÓS-GRADUAÇÃO E PROFISSIONAIS

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PRÁTICA PROFISSIONALIZANTE COMO EXERCÍCIO DO APERFEIÇOAMENTO DA ATIVIDADE PROFISSIONAL

GABRIEL THOMAZINI SALAZAR, Carolina Felix Providello, Carlos Alexandre Antunes Cardoso, Mariana Germano Gejão, Aline Roberta Aceituno da Costa, Simone Rocha de Vasconcellos Hage.

Introdução: A Prática Profissionalizante é um curso de extensão oferecido por Instituição de Ensino Superior que visa qualificar e aperfeiçoar habilidades do exercício profissional. Tem caráter eminentemente prático e é destinada aos profissionais da saúde para ampliar seus conhecimentos em uma determinada área. A Fonoaudiologia, em linhas gerais, é carente na formação de profissionais no campo do diagnóstico, particularmente na área da linguagem, dessa forma, propostas que possam alavancar essa forma de atuação, contribui não só para o aprimoramento de estratégias diagnósticas em linguagem, mas para o direcionamento da intervenção terapêutica. **Objetivo:** Descrever a atuação fonoaudiológica no levantamento de hipóteses diagnósticas de crianças com queixas escolares. **Público-alvo:** Escolares de 7 a 12 anos com queixa de linguagem e aprendizagem. **Ações desenvolvidas:** O processo diagnóstico foi composto de: anamnese semidirigida com os cuidadores; avaliações de habilidades de linguagem oral que incluíram a produção fonética e fonológica, vocabulário receptivo, metassintaxe, narrativa, compreensão oral e inferência; avaliação da linguagem escrita, envolvendo a decodificação e compreensão leitora, ortografia e aritmética, e do processamento fonológico, a saber, consciência fonológica, memória de trabalho e acesso rápido ao léxico. Todas as avaliações foram feitas por meio de instrumentos normatizados e validados. Também fez parte do processo diagnóstico entrevista com professores e coordenadores da escola da criança; discussão de caso clínico (a partir de todos dados obtidos nas etapas anteriores para levantamento de uma hipótese); e devolutiva presencial da hipótese diagnóstica para os cuidadores. De março a

junho, nove crianças passaram pelo processo diagnóstico com atuação de graduandos, profissionais fonoaudiólogos e neuropsicólogo, com acompanhamento de docentes especialistas em diagnóstico e intervenção em linguagem oral e escrita. **Resultados:** A partir de todas as etapas realizadas, foi possível estabelecer hipóteses diagnósticas das crianças que traziam, inicialmente, queixas escolares. Foram levantadas diversas hipóteses diagnósticas, tanto correspondentes à alterações primárias de linguagem oral (Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem - TDL e Transtorno dos Sons da Fala - TSF) e escrita (Transtorno Específico de Aprendizagem - TEAp com prejuízo na leitura, cálculo e/ou na escrita) quanto outras alterações do neurodesenvolvimento que possuem repercussões na linguagem e aprendizagem (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH, Transtorno do Desenvolvimento Intelectual - TDI e Transtorno do Espectro Autista - TEA), além de quadros comórbidos como TDL e TDAH e TSF e TEAp. A partir de um processo diagnóstico estruturado foi possível definir um planejamento para o tratamento mais bem direcionado para as necessidades específicas de cada criança. **Conclusão:** A Prática Profissionalizante possibilitou o aperfeiçoamento de habilidades importantes para o processo de diagnóstico, como o reconhecimento da importância de cada etapa do processo, aplicação e análise de instrumentos e a correspondência com o que se pretende avaliar, raciocínio clínico, discussão interdisciplinar e postura profissional.

Palavras-chave: Transtornos da Linguagem; Deficiências de Aprendizagem; Testes de Linguagem.

OBSERVAÇÃO COMPORTAMENTAL DE CRIANÇAS COM RESTRITA OU SEM ORALIDADE EM CLÍNICAS DE ATENDIMENTO FONOAUDIOLÓGICO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALÉXIA CARANDINA FERREIRA, Jaime Luiz Zorzi, Simone Rocha de Vaconcellos Hage.

Introdução: Com frequência fonoaudiólogos em sua prática clínica recebem crianças sem oralidade para avaliação, e quando necessário, para posterior intervenção. Sem a linguagem oral para sustentar sua avaliação, o fonoaudiólogo pode pautar suas análises nas habilidades comunicativas, no quanto a criança compreende a fala, no desenvolvimento do brincar simbólico. A observação comportamental com o olhar clínico do fonoaudiólogo pode contribuir para o diagnóstico diferencial de quadros do neurodesenvolvimento.

Objetivo: Verificar diferenças no comportamento comunicativo e do brincar simbólico de crianças sem oralidade. **Público-alvo:** Crianças da faixa etária de 2 a 4 anos e 6 meses com restrita ou sem oralidade. **Ações:** Foram analisados 17 relatórios fonoaudiológicos de duas clínicas de atendimento fonoaudiológico que recebem crianças para avaliação, diagnóstico e intervenção. Dentre os instrumentos aplicados e descritos nos relatórios, o Protocolo de Observação Comportamental (PROC) foi eleito para análise. As crianças tinham diagnóstico fonoaudiológico de Atraso de Linguagem, sendo 6 delas com suspeita de Autismo, 5 com indicativos de Apraxia de Fala e outras 6 de provável causa ambiental (estimulação). Os dados coletados foram comparados e analisados qualitativamente. **Resultados:** No grupo de crianças com suspeita de Autismo, observou-se grande defasagem nas habilidades conversacionais e funções comunicativas, sendo muitas delas ausentes, ou com características primárias (instrumental e protesto), por meios não verbais e gestos não simbólicos. A compreensão variou entre respostas assistemáticas e compreensão de ordens com uma ação, não acompanhadas de gestos. No brincar, observou-se variação

nos perfis, assim como para a imitação. No grupo de Apraxia, foi observado que as crianças apresentam habilidades e funções comunicativas preservadas, no entanto, com variação nos meios, pois algumas já utilizam meios verbais, com inteligibilidade prejudicada, enquanto outras se comunicavam predominantemente por meio de gestos. A compreensão desse grupo mostrou-se preservada, com bom nível do brincar simbólico e imitação de gestos, mas com imitação verbal ausente ou limitada, com imprecisões articulatórias. O grupo de crianças com Atraso apresentou habilidades comunicativas preservadas, com funções comunicativas variadas, sendo as mais frequentes instrumental, protesto e interativa. Os meios verbais foram predominantemente não-verbais, com uso de gestos e de vocalizações, e em uma parte dos casos, observou-se produção de palavras isoladas ou justaposição de palavras. A compreensão também se mostrou preservada, com compreensão de uma ordem, não acompanhada de gestos para a maior parte dos casos. Quanto ao brincar, esse grupo apresentou níveis simbólicos e manipulação diversificada dos objetos; e quanto à imitação, apresentou imitação gestual preservada, mas a imitação verbal restringiu-se à imitação de onomatopeias, sílabas ou algumas palavras.

Conclusão: O Protocolo de Observação Comportamental foi capaz de discriminar diferenças nas habilidades comunicativas, no brincar e na imitação do público-alvo, amparando o profissional fonoaudiólogo no processo avaliativo. Embora não seja suficiente para concluir diagnósticos, a observação das habilidades comunicativas e do brincar simbólico pode auxiliar o fonoaudiólogo no planejamento da intervenção precoce.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Desenvolvimento da Linguagem; Simbolismo.

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA APLICADO A FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: CHECAGEM DA COMPETÊNCIA NA INTERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA

MARCELA CABESTRÉ RAMIRES, Janaína Luciane Duarte, Joseli Brazorotto, Patrícia Abreu Pinheiro Crenitte.

Introdução: a família desempenha um papel essencial na inclusão social e educacional da criança com deficiência auditiva, visto que atua como agente modificador do desenvolvimento da criança. **Objetivo:** verificar a efetividade de um programa de intervenção com estratégias de leitura e escrita voltado para famílias de crianças com deficiência auditiva na faixa etária de 6 a 9 anos. **Metodologia:** a pesquisa foi aprovada pelos Comitês de Ética em Pesquisa da Universidade de São Paulo (CEP/FOB-USP) e do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (CEP/HRAC/USP), sob os pareceres número 5.040.406 e 5.170.669, respectivamente. Esse estudo possui método misto, composto por um estudo aplicado de intervenção quase-experimental e por um estudo metodológico. O objetivo foi desenvolver e aplicar um formulário de Acompanhamento do Programa de Intervenção direcionado às famílias de crianças com deficiência auditiva de um serviço de (re)habilitação. A amostra foi composta por quatro famílias de crianças com deficiência auditiva, que estavam inseridas em um programa de habilitação auditiva. As famílias foram divididas em dois grupos, controle e experimental, pareadas de acordo com as características de escolaridade da mãe e nível socioeconômico da família. Também participaram desse estudo, 20 juízes convidados de todas as regiões do país, especialistas em diferentes áreas do conhecimento (psicologia, neuropsicologia, pedagogia, psicopedagogia, fonoaudiologia) e familiares de pessoas com deficiência auditiva que já receberam alta da (re)habilitação e que possuem formação nas áreas de saúde e/ou educação. Além disso, o material

produzido para o programa contou com a contribuição de uma designer. A pesquisa foi executada de forma remota. Na etapa inicial, o programa de intervenção proposto foi analisado por juízes com experiência na área. Após essa fase, iniciou-se a intervenção com as famílias, em modalidade remota. As famílias responderam a um questionário elaborado pela pesquisadora em dois momentos: pré e pós-intervenção. Ademais, semanalmente, foi aplicado um formulário para avaliar a interação entre família e criança, com foco nas habilidades do cuidador para a estimulação da leitura. A análise de conteúdo das respostas dos juízes e dos questionários das famílias foi qualitativa, proporcionando melhor entendimento e maior segurança na recomendação do uso deste recurso como uma boa prática na orientação de famílias de crianças com deficiência auditiva em aquisição da linguagem escrita. Por fim, os grupos controle e experimental foram comparados, com o emprego de estatística inferencial. **Resultados:** o programa recebeu avaliações positivas, com ênfase nas características de empoderamento das famílias e estratégias variadas. Foram apontadas sugestões sobre a organização de pontos específicos e clareza da linguagem, permitindo o aperfeiçoamento mesmo antes de sua aplicação. Os resultados positivos do programa permitiram que seu conteúdo fosse validado como instrumento de orientação para famílias de crianças com deficiência auditiva na faixa etária do estudo. **Conclusão:** O programa demonstrou ser uma promissora ferramenta auxiliar para a capacitação parental em serviços de reabilitação auditiva infantil.

Palavras-chave: Mentoria; Educação Especial; Pais.

ESCALA DE INTELIGIBILIDADE EM CONTEXTO: PERCEPÇÃO DE FAMILIAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DOS SONS DA FALA

JULIA CIPOLATO, Matheus Franco Alpes, Patrícia Pupin Mandrá.

Introdução: A inteligibilidade de fala é definida e quantificada a partir da informação que é transmitida durante um diálogo. Crianças com desenvolvimento típico são consideradas inteligíveis aos 4 anos, porém existem fatores que dificultam esse processo. Crianças ininteligíveis, podem privar-se de relações interpessoais, por medo, vergonha ou timidez de não desempenharem um bom papel como falante, acarretando em lacunas no desenvolvimento de fala e linguagem. Os fonoaudiólogos devem considerar a inteligibilidade não apenas para estabelecer o diagnóstico, mas também como meta de intervenção e medida de evolução clínica, pois quanto mais inteligível a criança for, maior a eficácia comunicativa. **Objetivo:** Correlacionar aspectos semânticos e fonológicos com o grau de inteligibilidade de fala a partir da percepção de pais e/ou responsáveis. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo e exploratório aprovado pelo CEP HCFMRP/USP sob o número 6.429.996. Os participantes foram divididos em dois grupos: GP (grupo pesquisa) com pais e/ou responsáveis de crianças de 4 a 6 anos diagnosticadas previamente por um fonoaudiólogo com Transtornos do Sons da Fala (transtorno fonológico) e GC (grupo comparativo), pais e/ou responsáveis de crianças com idades semelhantes ao GP e desenvolvimento típico de fala e linguagem. A coleta foi realizada em escolas e instituições privadas que fornecem serviços de avaliação e intervenção fonoaudiológica. Após os serviços autorizarem, a pesquisadora compareceu nos dias em que o público-alvo frequenta os locais citados acima, convidando e explicando a importância do desenvolvimento do projeto. Os pais e/ou responsáveis do GC responderam ao questionário socioeconômico e a escala de inteligibilidade (ICS). As crianças do GC foram submetidas ao Protocolo ABFW nas tarefas de imitação e nomeação para verificação da

ocorrência dos processos fonológicos, e percentual de consoante correta (PCC), e ao teste de nomeação de figuras (Teste Infantil de Nomeação – TIN) para levantamento de repertório semântico. **Resultados parciais:** 30 voluntários e seus filhos participaram da coleta de dados do GC, sendo 19 responsáveis por meninos e 11 por meninas. A média da idade das crianças do GC foi de 4:10 anos (57 meses). Em relação ao nível socioeconômico, 82,5% dos participantes eram de classe média. A média do percentual de consoante correta produzida pelas crianças foi de 99,5% e a média de acertos do TIN foi de 59,6%, pontuação classificada como alta para a idade. A média da pontuação na escala de inteligibilidade em contexto foi de 4,8. **Conclusão:** A partir da amostra é possível correlacionar positivamente os achados fonológicos e semânticos com a inteligibilidade de fala, uma vez que o alto índice do PCC e alto score no TIN resultou em crianças altamente inteligíveis, com score 4,8 na ICS, sendo 5 a pontuação máxima.

Palavras-chave: Inteligibilidade da Fala; Linguagem Infantil; Fonoaudiologia.

CONTRIBUIÇÕES DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM CRIANÇAS COM ALTERAÇÕES DE FALA, LINGUAGEM E APRENDIZAGEM

CARLOS ALEXANDRE ANTUNES CARDOSO, Gabriel Thomazini Salazar, Carolina Felix Providello, Mariana Germano Gejão, Aline Roberta Aceituno da Costa, Simone Rocha de Vasconcellos Hage, Dagma Venturini Marques Abramides.

Introdução: A neuropsicologia investiga a relação entre o cérebro e o comportamento humano, focando em como as funções cognitivas, emocionais e comportamentais são influenciadas pela estrutura e funcionamento do sistema nervoso. Suas principais áreas incluem a avaliação e a reabilitação neuropsicológicas. A avaliação neuropsicológica é um processo abrangente que utiliza testes padronizados para analisar diferentes aspectos das funções cognitivas, como memória, atenção, linguagem e habilidades visuoespaciais. Este tipo de avaliação é essencial para o diagnóstico clínico e o planejamento de intervenções, especialmente no contexto de transtornos da linguagem e aprendizagem, no qual uma compreensão detalhada das habilidades cognitivas e comportamentais é crucial para identificar e tratar adequadamente as dificuldades específicas de cada indivíduo. **Objetivo:** Descrever a atuação do neuropsicólogo no levantamento de hipóteses diagnósticas de crianças com queixas escolares atendidas em uma clínica escola de fonoaudiologia. **Público-alvo:** Nove crianças de sete a doze anos com queixas de linguagem e aprendizagem. **Ações desenvolvidas:** O processo diagnóstico incluiu seis etapas: (1) anamnese semiestruturada com os cuidadores; (2) avaliação de habilidades cognitivas e comportamentais (inteligência, atenção, memória de curto e longo prazo, percepção visual, funções executivas, habilidades sociais, comportamento adaptativo, rastreamento de sintomatologia ansiosa e depressiva) com testes psicológicos padronizados para o público-alvo; (3) avaliação de linguagem oral e escrita, realizada por discentes de fonoaudiologia sob

supervisão dos professores responsáveis no estágio; (4) entrevista escolar; (5) discussão de caso clínico; (6) devolutiva familiar. **Resultados:** As hipóteses diagnósticas incluíram a identificação de transtornos do neurodesenvolvimento, incluindo alterações primárias de linguagem. Foram diagnosticados dois casos de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), dois casos de Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (TDI) e um caso de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Também foram identificados transtornos primários de linguagem oral, como o Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL) e o Transtorno dos Sons da Fala (TSF), bem como quadros de linguagem escrita, como o Transtorno Específico de Aprendizagem (TEAp) com prejuízo na leitura, cálculo e/ou escrita. Também foram observadas comorbidades entre esses transtornos, como TDL e TDAH, e TSF e TEAp. Nos casos de alterações de linguagem e aprendizagem, observou-se predominância de prejuízos nas habilidades visuoperceptivas, memória operacional e raciocínio verbal. **Conclusão:** A atuação conjunta da neuropsicologia e fonoaudiologia nos processos e distúrbios da linguagem permitiu uma avaliação detalhada do perfil neuropsicológico e das habilidades cognitivas e comportamentais nos casos clínicos atendidos na instituição, possibilitando o diagnóstico mais preciso e o planejamento de tratamento adequado para as crianças avaliadas.

Palavras-chave: Avaliação Neuropsicológica; Diagnóstico de Linguagem; Neuropsicologia.



MOTRICIDADE OROFACIAL

GRADUAÇÃO

5

AS MELHORAS ESPERADAS NA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM CRIANÇAS TRATADAS COM EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA E TERAPIA MIOFUNCIONAL OROFACIAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

LUIZA MARTINS DA SILVEIRA CALDERON, Fábio Lourenço Romano, Viviane Cristina de Castro Marino, Júlio de Araújo Gurgel.

Introdução: Devido à complexidade na fisiopatologia da apneia obstrutiva do sono pediátrica (AOS), esta modalidade de distúrbio respiratório pode ser desenvolvida pela combinação de diversos fatores. A AOS caracteriza-se, principalmente, pela obstrução total ou parcial das vias aéreas superiores em consequência de fatores etiológicos como hiperplasia das tonsilas palatinas, hipertrofia das tonsilas faríngeas, obesidade, alteração na morfologia craniofacial e comprometimento neuromuscular. Dentre as alterações no complexo craniofacial associadas com a AOS inclui-se a atresia maxilar esquelética cuja correção morfológica realiza-se por meio da Expansão Rápida da Maxila (ERM). Entretanto, a ERM não reestabelece por completo a função respiratória, pois as condições miofuncionais orofaciais complementam os requisitos para o restabelecimento da correta respiração nasal. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi identificar as melhoras na apneia obstrutiva do sono pediátrica após o tratamento com a expansão rápida da maxila complementada pela terapia miofuncional orofacial (TMO). **Metodologia:** Realizou-se a revisão integrativa da literatura entre junho de 2023 a junho de 2024, seguindo a pergunta norteadora: "Quais são as melhoras na apneia obstrutiva do sono pediátrica após o tratamento com a expansão rápida da maxila e terapia miofuncional orofacial?". O levantamento da literatura foi feito por meio de busca eletrônica nas bases de dados PubMed, Cochrane Clinical Trials e LILACS. Foram incluídos RCTs, não-RCT, estudos coorte, revisões sistemáticas e revisões de literatura. Com base nesta revisão, buscou-se descrever quais são as melhoras na apneia obstrutiva do sono em crianças tratadas com expansão rápida maxilar e terapia

miofuncional orofacial. **Resultados:** Foram encontrados 160 artigos, destes apenas 28 estudos foram selecionados para a leitura na íntegra. A maioria dos artigos selecionados foram revisões sistemáticas e revisões de literatura, publicados entre os anos de 2009 e 2023. Os estudos sugerem que a ERM favorece aumento em graus variados das dimensões do complexo nasomaxilar com repercussão no volume da cavidade nasal, culminando na redução da resistência e no aumento do fluxo aéreo nasal. Embora a ERM em crianças possa harmonizar as proporções da cavidade nasal e do contorno do palato, esta não garante postura e função correta da língua a longo prazo. Neste contexto, a TMO promove o restabelecimento da respiração nasal e a postura dos músculos orofaciais, a fim de evitar resíduos de AOS e recorrência dos sintomas. A TMO com a finalidade de reabilitar a respiração fisiológica é composta pela reeducação funcional e por exercícios isotônicos, isométricos e de contra resistência direcionados às estruturas de lábios, língua e palato mole, com o objetivo de readequar a função respiratória e os músculos faciais. A análise quantitativa da melhora na AOS advinda do tratamento com ERM e TMO foi realizada partir de dados da polissonografia clínica, com o índice de apneia e hipopneia (IAH) e com o IOPI para mensurar a pressão de língua e lábios. **Conclusão:** Esta revisão da literatura indicou que as melhoras funcionais advindas da ERM combinada à TMO foram significativas.

Palavras-chave: Terapia Miofuncional; Apneia Obstrutiva do Sono Pediátrica; Expansão Rápida da Maxila.



MOTRICIDADE OROFACIAL

PÓS-GRADUAÇÃO E PROFISSIONAIS

EFICÁCIA DA FONOTERAPIA INTENSIVA NA REABILITAÇÃO DA FALA COM ARTICULAÇÃO COMPENSATÓRIA EM PACIENTE COM FISSURA LABIOPALATINA: RESULTADOS A CURTO E LONGO PRAZO E DESCRIÇÃO DO ENFOQUE ARTICULATÓRIO

PÂMELLA DE OLIVEIRA LADEIA, Cristina Guedes de Azevedo Bento-Gonçalves, Tatiane Totta Salgado.

Introdução: A reabilitação da fala no paciente com fissura labiopalatina (FLP) apresentando articulações compensatórias (ACs) enfrenta desafios, como a carência de profissionais especializados na área que promovam um correto planejamento terapêutico, pouca evolução terapêutica e tempo de tratamento muito prolongado, com a desmotivação do paciente quanto à melhora de sua fala. A fonoterapia intensiva caracteriza-se por um tratamento a curto prazo, contendo duas sessões de fonoterapia diárias, condensadas em duas ou três semanas, gerando grande volume contínuo de estímulos perceptivos ao paciente na promoção da melhora de sua fala. **Objetivo:** Descrever a evolução, a curto e longo prazo, dos aspectos de fala referentes à inteligibilidade e à classificação da função velofaríngea, de um paciente com FLP operada, com ACs, submetido a 26 sessões de fonoterapia intensiva, e descrever a metodologia adotada. **Metodologia:** Paciente do sexo masculino, com 12 anos, sem experiência prévia de fonoterapia, foi submetido a duas sessões diárias de fonoterapia de 60 minutos cada, acrescidas de treino noturno diário, durante 13 dias. Paciente assinou o termo de autorização do hospital, permitindo a utilização dos dados para congressos sem a necessidade de autorização do CEP. A terapia com enfoque articulatório foi realizada por duas fonoaudiólogas da equipe do HRAC e foi utilizada a Proposta de classificação da função velofaríngea na avaliação perceptivo-auditiva da fala, nos períodos pré-terapia intensiva (primeira sessão), pós-terapia intensiva imediata (última sessão), e pós-terapia a longo prazo (1 ano após o tratamento – com avaliação cega), sem

a realização de fonoterapia após o referido módulo. Foi utilizada a estatística descritiva quanto aos níveis de hierarquia trabalhados no enfoque articulatório, na comparação da inteligibilidade de fala pré e pós-tratamento (mediante avaliação perceptivo-auditiva), e descrição das articulações compensatórias apresentadas. **Resultados:** No período pré-fonoterapia o paciente apresentou função velofaríngea inadequada (3), com presença de hipernasalidade leve a moderada, ausência de emissão de ar nasal e presença de ACs; e nos períodos pós-terapia intensiva (imediate e a longo prazo), manteve a função velofaríngea adequada (1), com hipernasalidade ausente, ausência de emissão de ar nasal e ausência de ACs. A inteligibilidade de fala apresentou-se com prejuízo moderado no período pré-terapia intensiva, e adequada nos períodos pós-terapia imediato e a longo prazo. As ACs pré-terapia foram a oclusiva glotal assistemática nos fonemas /t/ e /k/, e fricativa nasal posterior nos fonemas /f/, /v/, /s/, /z/, e arquifonema {S}. Os níveis de hierarquia trabalhados foram: colocação do fonema-alvo por meio de provas terapêuticas; sílabas sussurradas; sílabas vozeadas; logatomas; língua dos sons; repetição e nomeação de vocábulos (com nível crescente de dificuldade mediante posição do fonema-alvo e extensão da palavra) e estratégias envolvendo consciência fonológica; leitura e repetição de sentenças (afirmativas, interrogativas e exclamativas) e textos; automatização (conversação e músicas), visando treinar a prosódia e a velocidade de fala junto ao automonitoramento. **Conclusão:** A melhora dos parâmetros de fala evidenciados nos períodos a curto e longo prazo pós-fonoterapia intensiva demonstram a eficácia dessa modalidade na reabilitação de fala de pacientes com FLP e articulações compensatórias, destacando-a como uma alternativa eficaz para a melhoria da fala.

Palavras-chave: Fissura Labiopalatina; Fonoterapia Intensiva; Transtornos da Articulação Craniofacial.

IMPACTO DAS ALTERAÇÕES ESTRUTURAIS NAS FUNÇÕES OROFACIAIS EM UM INDIVÍDUO ADULTO COM SEQUÊNCIA DE PIERRE ROBIN: RELATO DE CASO

DENICIA STEFANE RODRIGUES QUEIROZ, Andressa Sharllene Carneiro Santiago, Barbara Souza do Santos, Bruna Mara Adorno Marmontel Araújo, Sergio Henrique Kiemle Trindade, Ana Paula Fukushiro.

Introdução: No âmbito das anomalias craniofaciais, as fissuras labiopalatinas são de ocorrência mais prevalente. Eventualmente, associam-se aos quadros de micrognatia e glossoptose, compondo a tríade que define a malformação Sequência de Pierre Robin (SPR). Manifestações clínicas como dificuldades respiratórias e alimentares são relatadas nos primeiros anos de vida. Entretanto, estudos em adultos são escassos, sendo relevante investigar os impactos da malformação no desenvolvimento e crescimento craniofacial, fundamental para o desempenho das funções orofaciais, especialmente relacionadas aos aspectos respiratórios na vigília e sono. **Objetivo:** Relatar as disfunções orofaciais e respiratórias no sono, por meio de um caso clínico de um paciente adulto (21 anos), diagnosticado com SPR e fissura palatina reparada. **Metodologia:** O paciente encontra-se em tratamento em um centro especializado, sendo assistido de modo longitudinal por equipe interdisciplinar. O presente trabalho foi elaborado mediante assinatura do termo de concordância no registro do paciente em seu prontuário institucional. Consideraram-se os atendimentos no Laboratório de Fisiologia, em que o paciente foi encaminhado em 11/2021 para auxílio na conduta quanto a realização de mentoplastia ou avanço mandibular. Assim, o paciente foi submetido às avaliações clínica das funções orofaciais por meio do Protocolo validado PROTIFI e avaliações instrumentais da respiração em vigília (rinomanometria) e do sono (polissonografia). **Resultados:** Na avaliação clínica, verificou-se padrão facial II, com achados antropométricos de oclusão em sobremordida (TV=4,2mm) e sobressaliência (TH=4,3mm) com

abertura bucal reduzida (34,9mm). Comprometimento leve da mobilidade de lábios e língua, e redução do tônus muscular de lábios, língua, bochechas e mento. Respiração oronasal do tipo médio/superior. As funções orofaciais de deglutição, mastigação e fala apresentaram-se adaptadas, compatíveis com o quadro oclusal. Os achados rinomanométricos demonstraram áreas nasais (55,7mm²) e nasofaríngea (100mm²) adequadas. Houve diagnóstico de apneia obstrutiva do sono grave (IAH=46 e/h). Queixas diurnas relatadas foram obstrução e secreção nasal, respiração oral, resfriados frequentes, cefaleia e mialgia dos músculos mastigatórios. As noturnas foram sono agitado, ronco alto, limitação na posição de dormir, sendo exclusivamente lateral, com 2 travesseiros e pausa respiratória assistida. Também, relataram-se hábitos parafuncionais de bruxismo, apertamento dentário e apoio de mão na mandíbula. Histórico de tratamento relacionados a 2 cirurgias nasais em serviço externo com pouca melhora segundo o paciente. O caso foi conduzido à discussão interdisciplinar nas especialidades de fonoaudiologia, otorrinolaringologia e odontologia, sendo a conduta definida a cirurgia ortognática, realizada em 05/2024, sem intercorrências e com boa estabilidade oclusal. **Conclusão:** Mediante os achados, o caso segue em acompanhamento, sendo as próximas etapas a manutenção da estabilidade oclusal pela adequação das funções orofaciais e eliminação dos hábitos parafuncionais. Espera-se, assim, melhora significativa do quadro de AOS. Este relato ilustra o impacto da alteração da forma na função e o prejuízo que indivíduos adultos com SPR podem estar sujeitos. O tratamento destes casos de modo interdisciplinar com uso de protocolos validados é crucial para conduta e maior garantia na saúde, bem-estar e qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Anormalidades Craniofaciais; Apneia Obstrutiva do Sono; Práticas Interdisciplinares.

MÉTODOS INSTRUMENTAIS DE AVALIAÇÃO NA CONDUTA CIRÚRGICA RESPIRATÓRIA E DE FALA EM PACIENTE COM FISSURA LABIOPALATINA REPARADA E DISFUNÇÃO VELOFARÍNGEA RESIDUAL APÓS CIRURGIA ORTOGNÁTICA: RELATO DE CASO

BARBARA SOUZA DOS SANTOS, Andressa Sharlene Carneiro Santiago, Denicia Stefane Rodrigues Queiroz, Bruna Mara Adorno Marmontel Araújo, Ana Paula Fukushiro, Renata Paciello Yamashita.

Introdução: Indivíduos com fissura labiopalatina necessitam de assistência multidisciplinar desde o nascimento, sendo o tratamento composto por fases cirúrgicas e terapêuticas, dada as sequelas estético-funcionais da face, especialmente de respiração e fala, persistentes na fase adulta. Em parte, tais alterações associam-se à própria malformação e/ou aos procedimentos cirúrgicos primários, resultando em desproporções maxilomandibulares com indicação para cirurgia ortognática (CO), crucial para continuidade da correção estético-funcional da face. Contudo, envolvendo o avanço cirúrgico maxilar, podem ocasionar ou agravar a disfunção velofaríngea (DVF) na fissura de palato reparada, provocando prejuízos na fala. A avaliação perceptivo-auditiva é padrão-ouro no diagnóstico, entretanto, subjetiva, influenciada pela experiência do avaliador e configuração da amostra analisada. Baseado nisto, métodos instrumentais indiretos de avaliação são convenientes por quantificarem os achados objetivamente, favorecendo condutas mais assertivas e controle dos tratamentos reabilitadores. **Objetivo:** Demonstrar a aplicabilidade de métodos instrumentais indiretos na conduta cirúrgica respiratória e de fala em uma paciente adolescente com fissura transforame incisivo unilateral à direita e DVF residual à CO. **Metodologia:** A paciente encontra-se em tratamento em um hospital de referência em anomalias craniofaciais do Brasil. O presente trabalho foi elaborado mediante assinatura do termo de concordância em seu registro no prontuário institucional. Considerou-se para análise, os atendimentos

ambulatoriais, sendo a paciente submetida à avaliação perceptivo-auditiva da fala, por um profissional experiente na área, e a exames instrumentais da respiração pela rinomanometria (técnica fluxo-pressão) e de fala pela nasometria e técnica fluxo-pressão, antes (04 dias) e após a CO (12 meses). **Resultados:** Previamente à cirurgia, achados rinomanométricos das áreas de secção transversa mínima nasal (ASTn) e nasofaríngea (ASTnf) foram de 0,115 cm² à direita, 0,420 cm² à esquerda e 1,000 cm², respectivamente, sugerindo redução da área nasal do lado da fissura reparada e coincidindo com queixas de obstrução nasal na mesma narina. A ressonância de fala foi considerada hipernasal leve aceitável. Os níveis de nasalância classificados como normais, 54% e 8% para as amostras de fala nasal e oral, respectivamente. A medida velofaríngea, obtida pela técnica fluxo-pressão foi de 0,058 cm², indicando fechamento velofaríngeo adequado/marginal. Após a cirurgia, verificou-se manutenção das ASTn e ASTnf (0,140 cm² à direita, 0,424 cm² à esquerda e 1.000 cm², respectivamente). Na fala, a ressonância foi classificada como hipernasal leve perceptível (com ênfase nos demais sintomas passivos de fala), com escores de nasalância de 73% e 62% para as amostras de fala nasal e oral, respectivamente e medida velofaríngea de 1,2 cm², confirmando a piora da função velofaríngea. Mediante os achados, o caso foi conduzido à rotina de definição de conduta cirúrgica. A equipe interdisciplinar delineou como prioridade a adequação da função respiratória com rinosseptoplastia e, secundariamente, a correção da DVF pela faringoplastia com retalho faríngeo, conformando com a expectativa da paciente. **Conclusão:** Os métodos instrumentais indiretos possibilitaram a mensuração e confirmação dos achados referentes à ressonância da fala e queixa respiratória, colaborando na definição de conduta e prevenção do agravamento das alterações nasorrespiratórias, auxiliando na indicação da correção nasal previamente à correção da DVF.

Palavras-chave: Fissura Labiopalatina; Cirurgia Ortognática; Disfunção Velofaríngea.

EFICIÊNCIA DA TERAPIA MIOFUNCIONAL EM QUADROS DE RESPIRAÇÃO ORAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

GIOVANA MIRANDA DE BRITO, Letícia Korb da Silva, Giédre Berretin-Félix.

Introdução: A Síndrome do Respirador oral é um distúrbio respiratório caracterizado pela respiração habitual pela boca, em vez da respiração via nasal. Esta condição pode estar relacionada a fatores genéticos, hábitos ou obstrução nasal de gravidade e duração variadas. Dependendo da sua duração, pode causar alterações funcionais, estruturais, patológicas, posturais, oclusais e comportamentais. As alterações que ocorrem a médio ou longo prazo, decorrentes da síndrome do respirador oral, podem trazer consequências para a qualidade de vida do indivíduo devido ao seu impacto pessoal, físico, psicológico e social. **Objetivo:** Identificar a eficiência de intervenções miofuncionais utilizadas para tratar respiração oral. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, cuja busca foi realizada nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, utilizando os descritores: "Mouth Breathing" AND "Myofunctional Therapy" em português e inglês, no mês de julho de 2024. As combinações de palavras e truncamentos foram ajustadas para cada base de dados eletrônica. A seleção dos artigos foi feita por meio da triagem por título, resumo e leitura do texto na íntegra. Foram incluídos na revisão artigos nacionais e internacionais. Os dados coletados dos artigos foram organizados em uma tabela contendo as seguintes informações: título do estudo, autores, ano de publicação, intervenção estudada, resultados principais e conclusões. **Resultados:** Foram encontrados 388 artigos, dos quais 6 foram incluídos nesta revisão. Poucos estudos descreveram o efeito da terapia miofuncional orofacial nesta população. Destaca-se a utilização da terapia miofuncional combinada a outras técnicas (n = 2 artigos) como a liberação dos frêmulos labial e lingual, além de expansão de maxila. Dentre elas, tanto o tratamento de expansão maxilar como a frenulopastia atrelado a terapia miofuncional orofacial foi eficaz no

tratamento da postura de lábios entreabertos e da posição baixa de repouso da língua. Já os estudos que verificaram a eficiência da terapia miofuncional na respiração oral (n = 4 artigos) mostraram que: a terapia é benéfica para melhorar a função muscular em pacientes respiradores orais sem obstrução das vias aéreas nasais, contribuindo positivamente para o crescimento facial e retração dos incisivos superiores, o que pode auxiliar na correção de mordida aberta; melhora no vedamento labial e aumento da força da musculatura dos órgãos fonoarticulatórios, além de maior possibilidade de respiração nasal após as sessões de terapia; bem como mostrou redução da atividade elétrica dos músculos mental e orbicular inferior da boca por meio da massoterapia no músculo mental em respiradores oronasal, sugerindo o relaxamento desses músculos, possivelmente melhorando a função oral e facilitando a respiração nasal. **Conclusão:** Os resultados desta revisão sugerem eficiência na terapia miofuncional no tratamento de pacientes respiradores orais. Todavia, a generalização desses achados é limitada pelo pequeno tamanho da amostra estudada. É necessário a realização de novos estudos com uma população maior para confirmar os resultados e explorar a estabilidade a longo prazo dos efeitos da terapia miofuncional combinada a outras intervenções.

Palavras-chave: Respiração Bucal; Terapia Miofuncional; Fonoaudiologia.



SAÚDE COLETIVA

GRADUAÇÃO

COLABORAÇÃO TRANSDICCIPLINAR NA EQUOTERAPIA

VICTORIA APARECIDA BATISTA, Aline Roberta Aceituno da Costa.

Introdução: A equoterapia é um método terapêutico que utiliza uma abordagem transdisciplinar, composto por profissionais de diferentes áreas que colaboram para oferecer tratamento terapêutico utilizando cavalos. O trabalho é realizado de forma integrada e parte da elaboração de um plano de tratamento individualizado, que visa o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo dos pacientes. Na visão fonoaudiológica, a produção da fala requer um tônus postural adequado, padrões normais de movimento, ritmo, posicionamento correto da cabeça e corpo, controle respiratório e coordenação. A andadura do cavalo proporciona um movimento tridimensional, benéfico para essa estimulação da fala e ocasião para a associação de estimulação de linguagem de forma dirigida. **Objetivo:** Apresentar a vivência e o papel do estagiário em fonoaudiologia em uma equipe transdisciplinar de equoterapia, considerando-se o potencial da situação de estimulação que se apresenta na presença do cavalo e na relação que se estabelece. **Público-alvo:** As atividades foram realizadas junto a pacientes com diferentes diagnósticos: Autismo, Paralisia Cerebral, Síndrome de Pierre Robin, Deficiência Intelectual, Síndrome de Down e Esclerose Múltipla, entre 6 a 12 anos. Descrição das ações desenvolvidas: A experiência como estagiária de fonoaudiologia em um centro de equoterapia foi iniciada via treinamentos sobre as habilidades necessárias para trabalhar com os pacientes, pela participação em palestras sobre abordagem sensorial e neurodesenvolvimento infantil, materiais didáticos, técnicas de equitação terapêutica, segurança, bem-estar do paciente, além de treinamentos de primeiros socorros e cuidados com equinos. As atividades abarcaram o acompanhamento de sete pacientes: duas crianças com diagnóstico de Autismo, uma com Paralisia Cerebral, uma com síndrome de Pierre Robin, uma criança com o diagnóstico de Deficiência Intelectual, uma com Síndrome de Down e

Autismo e uma com Esclerose Múltipla e Autismo, de 6 a 12 anos. A estagiária acompanhou 20 sessões, com duração de 45 minutos cada, de uma equipe transdisciplinar composta por psicóloga, fonoaudióloga, fisioterapeuta, agrônomo e equitador. Objetivos das intervenções envolviam: postura, orientação espacial, discriminação auditiva/visual, emoção, raciocínio lógico, memória de trabalho, fala, linguagem e enriquecimento de vocabulário. As atividades eram realizadas em espaço livre, foram empregadas estratégias como musicoterapia e materiais lúdicos com diferentes texturas. **Resultados:** Foi possível observar que a equipe realiza um planejamento transdisciplinar, individualizado, voltado para as necessidades de cada paciente. Os sete pacientes apresentaram resultados positivos: seis em habilidades motoras, comunicação, aspectos emocionais, sociais e equilíbrio corporal, um em coordenação motora e capacidade respiratória (paciente que apresenta Síndrome de Pierre Robin). Os pacientes com Autismo e Paralisia Cerebral apresentaram melhoras na comunicação verbal, enquanto aqueles com Síndrome de Down e Deficiência Intelectual demonstraram avanços no vocabulário e memória de trabalho. O paciente com esclerose múltipla demonstrou progresso na coordenação motora e equilíbrio. **Conclusão:** A equoterapia oferece inúmeros benefícios a todos os envolvidos. A equipe se beneficia com a troca de conhecimentos, enquanto os praticantes apresentam ganhos biopsicossociais. A experiência trouxe evidências, para a estagiária, de que a fonoaudiologia desempenha um papel fundamental na equoterapia, atuando em conjunto com equipes transdisciplinares. Além disso, essa vivência proporcionou ganhos acadêmicos e pessoais, permitindo aplicar e ressignificar conceitos aprendidos em sala de aula.

Palavras-chave: Equoterapia; Transdisciplinar; Fonoaudiologia.



SAÚDE COLETIVA

PÓS-GRADUAÇÃO E PROFISSIONAIS

ANÁLISE COMPARATIVA DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DOS CURSOS DE FONOAUDIOLOGIA E DE ODONTOLOGIA DO BRASIL: HIATOS E ECOS DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E DA PRÁTICA COLABORATIVA NA ELABORAÇÃO DE CURRÍCULOS

PATRICIA RIBEIRO MATTAR DAMIANCE, Maria Inês Pegoraro-Krook, Lídia Cristina da Silva Teles, Maria Alicia Denegri, Stelamary Aparecida Despincieri Laham, Jeniffer de Cássia Rillo Dutka.

Introdução: a Organização Mundial da Saúde reconhece que há evidências científicas suficientes para preconizar a Educação Interprofissional e prática colaborativa como referencial teórico-conceitual e metodológico para a reorientação dos processos formativos de graduação e pós-graduação e de educação permanente em saúde no mundo. **Objetivo:** analisar as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em odontologia e fonoaudiologia do Brasil à luz dos Pareceres n. 1.133/2001 e 67/2003 do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior e dos preceitos da Educação Interprofissional e da prática colaborativa, bem como identificar nas referidas Diretrizes elementos teóricos comuns para o cuidado a pessoas com fissuras labiopalatinas e anomalias craniofaciais. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva e exploratória, amparada pelo referencial filosófico da dialética de Karl Marx e pela metodologia da educação comparada. Os quatro passos do método proposto por Bereday – descrição, interpretação, justaposição e comparação - foram utilizados para coleta e análise dos dados. **Resultados:** os documentos de referência das Diretrizes Curriculares dos cursos de fonoaudiologia e odontologia afastaram-se significativamente dos documentos dos Pareceres e dos pressupostos da Educação Interprofissional. O formato adotado pelas Diretrizes dos cursos de fonoaudiologia e odontologia apresenta contradições conceituais em relação à estrutura de um documento norteador da construção do currículo escolar. Os

conteúdos curriculares, expressos nas duas Diretrizes Nacionais, não puderam ser classificados como conteúdos curriculares pela significativa imprecisão conceitual. A finalidade da formação apresenta-se manifesta na Diretriz Nacional do curso de fonoaudiologia e ampliada na do curso de odontologia. O conceito de competência fez-se presente somente na Diretriz do curso de odontologia e verificam-se diferenças no perfil do formando egresso/profissional. O conceito de competência fez-se presente somente na Diretriz do curso de odontologia e verificam-se diferenças no perfil do formando egresso/profissional. Quanto às competências e habilidades gerais, foram observadas alterações da nomenclatura da competência “administração e gerenciamento” para “gestão em saúde” no curso de odontologia, o que ocasionou a mobilização de outros marcos teóricos na descrição do tópico. Notou-se a continuação das indicações normativas/organizacionais relativas aos estágios curriculares supervisionados e às atividades complementares, nas duas Diretrizes Nacionais. O acompanhamento e avaliação dos estudantes diferem nas Diretrizes, com a indicação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, na Diretriz do curso de odontologia. **Conclusão:** constaram-se mais diferenças do que semelhanças entre as Diretrizes Curriculares Nacionais, em todas as categorias de análise, bem como contradições, lacunas e inconsistências entre elas e os referenciais teóricos adotados; registros incipientes, isolados e descontínuos da expressão “trabalho em equipe” e das palavras “interprofissional”, “interprofissionalidade” e “interprofissionalismo” e ausência de qualquer elemento teórico comum para o cuidado a pessoas com fissuras labiopalatinas e anomalias craniofaciais.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Currículo; Fissura labiopalatina.

INTERNACIONALIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA FOB-USP NA AFRICA ORIENTAL

LETICIA AZEVEDO LEITE, Giovana Gomes de Souza, Debora Viviane Ferrari, Heitor Marques Honório, José Roberto de Magalhães Bastos, Kátia de Freitas Alvarenga, Magali de Lourdes Caldana.

Introdução: A universidade pública no Brasil com seu tripé de ensino, pesquisa e extensão oferece ações que melhoram o presente e ainda perspectivas sobre o futuro, gerando uma troca de experiências com a comunidade. Parte deste cenário se dá durante as ações de projetos de extensão universitária, ponta importante na formação de profissionais qualificados, pois é neste âmbito que se desenvolvem papéis de fornecimento de serviços às comunidades assistidas (MEC, 2018). Assim, as ações de extensão proporcionam formação e um currículo diferenciado, qualificando o conhecimento científico e popular, promovendo a transformação social. **Objetivo:** Descrever as ações de extensão universitária na área da fonoaudiologia realizadas com a população de Oloitokto-Quênia/Africa Oriental, a fim de determinar as necessidades e prioridades da população, para a elaboração de futuras parcerias com universidades de Nairobi, para o desenvolvimento de extensão universitárias e pesquisas. **Descrição da Ação:** A Universidade de São Paulo proporcionou o apoio financeiro e de logística para a participação de fonoaudiólogos, médicos e cirurgiões dentistas da Faculdade de Odontologia de Bauru/USP, em parceria com a Entepesi Kenia (EK) e o Ministério da Saúde do Quênia, para realizar um trabalho integrado às comunidades locais de Loitokitok, Nkama, Kilkelewa e Enterara. Estes locais foram planejados e organizados pelo Departamento do Ministério da Saúde no Hospital do Sub Condado de Loitokitok e nas áreas rurais. A Entepesi Quênia (ONG) assegurou a organizou a equipe de trabalho local, composta por enfermeiros, Administradores de Saúde Comunitária e Promotores de Saúde Comunitário locais e todos os insumos necessários para o trabalho e realização

das ações. Foi realizado um levantamento epidemiológico como ação norteadora da expedição e ações de educação em saúde com dois temas principais: perda auditiva e acidente vascular cerebral. Na atuação clínica na área da fonoaudiologia, foram realizadas inspeção do conduto auditivo e screenings auditivos, em um sistema de “passa ou falha” com o equipamento utilizado para pesquisa de limiar nas frequências de 500 dB, 1000 dB, 2000 dB e 4000 dB.

Resultados: As ações de educação em saúde aconteceram para 233 membros das comunidades assistidas e 103 pacientes foram examinados pelo otorrinolaringologista e pela fonoaudiologia. A educação em saúde teve como objetivo a saúde auditiva e o acidente vascular cerebral, enfatizando causas, tratamento, sequelas e o processo de reabilitação. A população respondeu um questionário pré e pós atividade e 100% dos indivíduos afirmaram que não tinham conhecimento sobre o assunto abordado. A faixa etária predominante foi entre 31-40anos e sexo feminino e 23% das famílias moram com mais de 5 pessoas na casa. Em relação aos dados audiológicos 61,9% tem queixas auditivas, 66,7% nunca apresentaram dor de ouvido, 52,4% relataram zumbido e 38% descreveram sensação de orelha bloqueada. Quanto a ocorrência de AVC, 20% da população atendida já tiveram um episódio sem acesso a reabilitação. **Conclusão:** Considerando os dados coletados concluiu-se que ações de extensão universitária devem ser promovidas, em âmbito nacionais e internacionais, assim como, desenvolver pesquisas que possam impactar positivamente a qualidade de vida da sociedade mundial.

Palavras-chave: Promoção de Saúde; Equipe Multiprofissional; Fonoaudiologia; Extensão Universitária.



TELEFONOAUDIOLOGIA

GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO E ADAPTAÇÃO DO APARELHO DE AMPLIFICAÇÃO SONORA INDIVIDUAL: DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL GRÁFICO INSTRUCIONAL, VISANDO UMA COMUNICAÇÃO ACESSÍVEL COM IMPLEMENTAÇÃO DE REALIDADE AUMENTADA

BEATRIZ CASEIRO ANTONELLI, Bianca Caseiro Antonelli, Vívian Aparecida Vespero, Wanderleia Quinhoneiro Blasca.

Introdução: O número de idosos no Brasil têm aumentado. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o Brasil será o sexto país em número de idosos, até 2025. Nesse contexto do envelhecimento populacional, uma das maiores preocupações é a qualidade de vida do idoso. Dentre as alterações sensoriais do envelhecimento, enfatiza-se a deficiência auditiva, que pode trazer implicações negativas no âmbito psicossocial do indivíduo. Dessa forma, a adaptação do AASI torna-se um processo de extrema importância, e dificuldades encontradas nesse processo impulsionam a utilização de materiais e recursos tecnológicos como estratégia para a eficácia na aprendizagem e motivação dos usuários do aparelho auditivo e parceiros de comunicação. Ademais, com a tecnologia atual, é possível elaborar estratégias inovadoras para transmitir as informações, como a realidade aumentada, em que a câmera do dispositivo móvel captura uma cena do ambiente real, e sobrepõe uma camada de conteúdo virtual. Com ênfase no alinhamento desses conhecimentos, é fundamental a interdisciplinaridade nos projetos de educação em saúde. Em projetos que envolvem transmissão de informação, considerando a forma com que o conteúdo é apresentado, e linguagem utilizada, a área da Publicidade e Propaganda se faz necessária, pois está diretamente relacionada ao processo de comunicação. Dessa forma, ao elaborar um material instrucional para educação em saúde, é fundamental que o conteúdo seja transmitido de forma clara e eficaz, para que não deixem dúvidas ao leitor. **Objetivo:** Desenvolver um material gráfico instrucional, nas versões impressa e digital, com a implementação da Realidade

Aumentada, direcionado a aprendizagem sobre o uso e manuseio do AASI e estratégias de comunicação, por meio de uma linguagem simples e acessível.

Metodologia: Este projeto não foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois trata-se de desenvolvimento de material. A avaliação será realizada posteriormente. O processo metodológico decorreu em quatro etapas: Análise Sincrônica, para analisar materiais gráficos existentes; Estudo da Comunicação Gráfica dos requisitos diagramação, tipografia, cores e estilo visual; Adaptação do Conteúdo audiovisual para textual; Produção. **Resultados:** A cartilha é otimizada para poder ser impressa, ou acessada digitalmente pelo smartphone, notebook, tablet e/ou computador. A cartilha contempla materiais sobre uso e manuseio do AASI, e estratégias de comunicação para os idosos e parceiros de comunicação. Ao direcionar o smartphone para as imagens da cartilha, o leitor é direcionado ao website que contém os vídeos com o mesmo conteúdo, também elaborado pela equipe do projeto. Foram aplicados textos com linguagem simplificada, complementação de ícones com texto, alto contraste de cores, e letras grandes para facilitar a leitura. **Conclusão:** Foi desenvolvido o material gráfico instrucional, e os resultados contribuem para preencher lacunas relacionadas ao conhecimento sobre a saúde integral voltada a pessoas idosas com e sem perda auditiva, bem como, a aplicação de recursos tecnológicos na organização de programas capazes de contribuir para o envelhecimento ativo e melhoria da qualidade de vida de idosos. Faz-se necessária a condução de avaliação de eficácia do material, em relação a usabilidade e retenção das informações.

Palavras-chave: Auxiliares de Audição; Perda Auditiva; Guia Informativo.

DESENVOLVIMENTO DE UMA CARTILHA DE ORIENTAÇÃO SOBRE A PERDA AUDITIVA PARA A POPULAÇÃO IDOSA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

ISADORA CORDEIRO CHIES, Vívian Aparecida Vespero, Ana Laura Garcia Ribeiro de Oliveira, Beatriz Caseiro Antonelli, Bianca Caseiro Antonelli, Luysah Bruno Lima Moreira da Rocha, Lucas Ferreira Néri, Wanderleia Quinhoneiro Blasca.

Introdução: O aumento da expectativa de vida da população trouxe consigo o desafio do envelhecimento, que acompanha a deterioração natural do corpo humano, incluindo perdas na capacidade física e cognitiva, como a perda auditiva. Felizmente, há dispositivos que ajudam a mitigar esses efeitos, como os aparelhos de amplificação sonora. No entanto, é comum que, tanto os idosos quanto sua rede de apoio, tenham dificuldade em entender o conceito de perdas auditivas, tratamentos e onde encontrar suporte, destacando a necessidade de criar materiais de apoio acessíveis para essa população. **Objetivo:** Descrever o processo de criação de uma cartilha de orientação sobre a perda auditiva, destinada a conscientizar a população. **Público-alvo:** Idosos com deficiência auditiva e seus parceiros de comunicação. **Descrição das ações desenvolvidas:** Primeiramente, foram pesquisados materiais direcionados ao tema na literatura específica envolvendo o processo de diagnóstico, intervenção e a reabilitação auditiva, seguido da construção de um conteúdo com uma linguagem acessível e representações gráficas condizentes com o objetivo proposto. Posteriormente, tal conteúdo foi reestruturado utilizando fontes, formatos de texto, cores e ilustrações condizentes com o gênero de cartilha. **Resultados:** Foi desenvolvida uma cartilha utilizando uma linguagem acessível e ilustrações com esclarecimentos sobre o envelhecimento e a perda auditiva, assim como, dificuldades relacionadas aos aspectos sociais e emocionais, comportamentos associados à mesma, além de abordar a importância da

reabilitação auditiva, enfatizando a adaptação dos Aparelhos de Amplificação Sonora Individual (AASI) e estratégias de comunicação. A cartilha conta com 10 capítulos, distribuídos em 10 páginas, sendo eles: “Introdução”, “Mas afinal, o que é perda auditiva?”, “Quais são os comportamentos mais comuns?”, “Como ouvimos?”, “Quais os tipos de perda?”, “Para que serve o aparelho auditivo?”, “Benefícios do AASI”, “Escolha do aparelho”, “Principais dúvidas” e “Obtendo Suporte”. Cada capítulo conta com ilustrações gráficas e explicações acerca de cada um dos temas acima descritos. **Conclusão:** O processo de elaboração da cartilha permitiu o desenvolvimento do raciocínio clínico e a transformação do mesmo para uma linguagem de fácil compreensão, visando fornecer informações úteis para a identificação da perda auditiva, e incentivar o público-alvo a buscar profissionais habilitados para o tratamento adequado.

Palavras-chave: Envelhecimento; Perda Auditiva; Orientação.



TELEFONOAUDIOLOGIA

PÓS-GRADUAÇÃO E PROFISSIONAIS

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE INTERFACE DE WEBSITE PARA PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO E ADAPTAÇÃO DO APARELHO DE AMPLIFICAÇÃO SONORA INDIVIDUAL

BIANCA CASEIRO ANTONELLI, Beatriz Caseiro Antonelli, Vívian Aparecida Vespero, Maria Thereza Raab Forastieri Piccino, Susy Nazaré Silva Ribeiro Amantini, Guilherme da Silva Bertolaccini, Wanderleia Quinhoneiro Blasca.

Introdução: Segundo a OMS, até 2050, aproximadamente 2,5 milhões de pessoas apresentarão perda auditiva. Embora grande parte das doenças do ouvido possam ser curadas por meio de tratamento médico e cirúrgico, há casos em que a perda auditiva é irreversível. Nessas situações, é a reabilitação que proporciona uma melhor qualidade de vida. O avanço tecnológico proporcionou inúmeras alternativas, como o AASI. No entanto, para que os resultados sejam efetivos, é fundamental que seja realizado um acompanhamento adequado, terapia de reabilitação, e que a abordagem seja centrada no indivíduo, envolvendo os parceiros de comunicação. Em levantamento realizado pela FEBRABAN e IPESPE, com 3000 pessoas, 64% dos idosos têm acesso à internet. Destes, 88% acessam a internet principalmente por smartphones. Porém, a maioria dos entrevistados afirmam ter dificuldades para utilizar tais ferramentas tecnológicas. Neste contexto, o Design ocupa-se da conexão entre inovação, tecnologia, pesquisa e pessoas e, a partir da compreensão de um problema detectado, considera o ser humano como centro do processo, desenvolvendo propostas para solucioná-lo, e assim, melhorando a qualidade de vida. **Objetivo:** Desenvolver e avaliar a interface de website para um programa de orientação e aconselhamento sobre o processo de reabilitação auditiva. **Metodologia:** Este projeto não foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois os avaliadores são membros da equipe de pesquisa. Para a criação da interface, foram aplicadas as fases do Design Thinking: Inspiração, Ideação e Implementação. Participaram do estudo cinco profissionais: duas

fonoaudiólogas, uma publicitária e dois designers. Os avaliadores receberam acesso à interface, por meio do protótipo do website. Os mesmos responderam a um questionário, que contemplou as Heurísticas de Nielsen, e a avaliação de acessibilidade, por meio do Google Docs. **Resultados:** O website foi nomeado ProAASI: Programa de Orientação e Adaptação do Aparelho de Amplificação Sonora Individual. O website é responsivo, ou seja, pode ser acessado pelo smartphone, notebook, tablet e/ou computador, com a mesma funcionalidade. O mesmo conta com materiais para aconselhamento informativo do uso do AASI, e estratégias de comunicação para os usuários e parceiros de comunicação: vídeos e textos instrucionais. Foram aplicados: fonte sem serifa para facilitar a leitura, complementação de ícones com texto, pouca utilização da barra de rolagem nas laterais, e indicação da área em que o usuário está. A avaliação da interface foi positiva, com as seguintes considerações: tornar as áreas de acesso mais distintas, e trocar ilustrações por imagens reais de aparelhos auditivos. **Conclusão:** Foi desenvolvida a interface para o website responsivo. O material foi considerado positivo, e as adequações sugeridas pelos avaliadores serão realizadas. O presente estudo influencia a organização de programas que contribuam para o envelhecimento ativo e melhoria da qualidade de vida de idosos. Com esse propósito, cada vez mais tem se mostrado importante os projetos que envolvem diferentes olhares, reunindo diversas áreas do conhecimento. Com a evolução tecnológica, e maior acessibilidade, torna-se possível a criação de interfaces digitais mais interativas e motivadoras, que auxiliem o processo de reabilitação.

Palavras-chave: Auxiliares de Audição; Design Centrado no Usuário; Interface Usuário-Computador .

A MULTIDISCIPLINARIDADE ENTRE FONOAUDIOLOGIA E DESIGN NO DESENVOLVIMENTO DO SIMULADOR MASPO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCAS FERREIRA NÉRI, Vivian Aparecida Vespero, Bianca Caseiro Antonelli, Fabiana de Souza Pinto Azenha, Maria Thereza Raab Forastieri Piccino, Deborah Viviane Ferrari, Wanderleia Quinhoneiro Blasca.

Introdução: A inter-relação entre a área da Saúde e o Design torna-se cada vez mais forte e colaborativa. Propostas que visam unir o conhecimento e necessidades da Saúde, com as soluções e visões metodológicas do Design, podem trazer ótimos resultados na melhoria da qualidade de vida ou, para este caso, no ambiente da prática clínica. Na Audiologia, a seleção e adaptação do aparelho de amplificação sonora individual (AASI) tem se evidenciado como uma área de atuação de grande importância no cenário tecnológico, demonstrada pelos avanços da indústria na fabricação dos AASIs. Faz-se necessário que o profissional fonoaudiólogo detenha o conhecimento da realização da impressão do molde auricular, que imprime uma cópia da orelha externa, evidenciada pelo pavilhão auricular e o meato acústico externo (MAE), para a realização do molde auricular. Com auxílio do Design centrado no usuário e a inserção de metodologias como o *Design Thinking* (DT) e a ferramenta *Double Diamond* (DD), o indivíduo e suas ações são inseridos como foco na ação projetual do Design, com objetivo de atender às necessidades do mesmo, melhorando a eficácia e a eficiência, trazendo satisfação em relação a usabilidade do produto.^{1,2} Visando garantir bons resultados, foi necessário a formação de uma equipe multidisciplinar que atuasse cooperativamente, dentro de suas expertises, no desenvolvimento do projeto, com isso fez-se necessária por meio de um grupo de pesquisa para a aproximação entre profissionais da área do Design e Fonoaudiologia, garantindo de forma colaborativa a correta orientação no desenvolvimento do simulador MASPO. **Objetivo:** Relatar e evidenciar a

importância da multidisciplinaridade entre a Fonoaudiologia e Design resultante de um grupo de pesquisa no desenvolvimento do simulador MASPO. **Público-alvo:** Profissionais da área de design industrial e fonoaudiólogos que atuam na área de audiologia, mais especificamente, na seleção e adaptação dos aparelhos de amplificação sonora individual. **Descrição das ações desenvolvidas:** Este trabalho foi realizado pela equipe de pesquisa, sendo assim, não foi necessário encaminhar para o comitê de ética e pesquisa (CEP). A participação multidisciplinar ocorreu entre as fases de construção do simulador MASPO, sendo Fase: 1- Problemática (F1), 2- Produção (F2) e 3- Testes (F3). **Resultados:** Entre as fases, a colaboração da equipe multidisciplinar pode ser expressa por meio da definição da problemática a ser solucionada (F1), consulta técnica por profissionais Fonoaudiólogos para os profissionais de Design na modelagem e impressão tridimensional do MAE (F2) e por fim, com o resultado do protótipo apresentado, foi possível por meio do conhecimento técnico prático dos profissionais Fonoaudiólogos do grupo de pesquisa, o teste de impressão do molde auricular das diferentes orelhas, que ao final forneceram feedback de usabilidade do simulador MASPO (F3). **Conclusão:** O estudo demonstrou sucesso na iteração multidisciplinar por meio de um grupo de pesquisa para a construção simulador MASPO, destinado ao ensino e aprendizado clínico de impressão do molde auricular, adequando todas as etapas descritivas de desenvolvimento do projeto à ferramenta presente no DT, o DD.

Palavras-chave: Treinamento por Simulação; Design Centrado no Usuário; Multidisciplinaridade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO MANUSEIO DE APARELHOS AUDITIVOS

VÍVIAN APARECIDA VESPERO, Bianca Caseiro Antonelli, Lucas Ferreira Néri, Fabiana de Souza Pinto Azenha, Ana Laura Garcia Ribeiro de Oliveira, Isadora Cordeiro Chies, Beatriz Caseiro Antonelli, Luysah Bruno Lima Moreira da Rocha, Denise Dantas, Wanderleia Quinhoneiro Blasca.

Introdução: A perda auditiva no indivíduo idoso pode, por vezes, gerar dificuldades na comunicação e, por consequência, na sua socialização e qualidade de vida. Nesse contexto, o Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) pode ser um importante auxiliador na ressocialização dos idosos. Porém, para que isso aconteça, o indivíduo necessita aceitar o tratamento, visualizando no AASI um mecanismo para melhorar sua qualidade de vida. Contudo, para que o indivíduo esteja familiarizado com os AASI é necessário que ele receba informações e orientações quanto ao uso, cuidado e manuseio dos mesmos. Assim, a existência de mecanismos acessíveis e materiais instrucionais que facilitem o processo da reabilitação auditiva são importantes, dando luz ao Design Centrado no Usuário (DCU), uma área do Design que coloca o usuário no centro do processo de criação do produto e/ou serviço, centralizando suas reais necessidades garantindo sua usabilidade, isto é, tornando os dispositivos e materiais informativos, intuitivos e eficazes. **Objetivo:** Descrever as dificuldades encontradas por fonoaudiólogos ao observar o manuseio do AASI por idosos. **Público-alvo:** idosos usuários de AASIs. **Descrição das ações desenvolvidas:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada por fonoaudiólogos por meio da observação do usuário idoso manipulando os AASIs durante atendimentos fonoaudiológicos, utilizando um protocolo de observação que seguiu os critérios do Teste Prático da Habilidade de Manuseio do AASI (PHAST). **Resultados:** Após observação de quatro atendimentos fonoaudiológicos foram constatadas dificuldades na inserção e remoção dos

AASIs da orelha e troca de pilha por novos idosos usuários de AASIs, decorrentes do tamanho do dispositivo e de seus componentes, tamanho das pilhas e dificuldades motoras dos pacientes. Os antigos usuários observados, apresentaram apenas dificuldades de inserção dos novos tipos de AASIs nas orelhas, por conta do tamanho e formato do dispositivo. **Conclusão:** Esse estudo compreendeu possíveis elementos que podem dificultar a usabilidade dos AASIs por seus usuários, que abrangem o design dos dispositivos e destreza manual dos pacientes. Possibilitando, futuramente, a elaboração de um programa de orientação e aconselhamento sobre o processo de reabilitação auditiva, bem como uma reflexão a respeito do design desses dispositivos, e o uso de importantes estratégias no processo de reabilitação.

Palavras-chave: Idoso; Auxiliares de Audição; Design Centrado no Usuário.



VOZ

GRADUAÇÃO

INVESTIGAÇÃO SOBRE QUEIXAS DE FADIGA VOCAL E ACHADOS NA LARINGE EM INDIVÍDUOS PÓS-COVID-19

GABRIELA HASHIZUME CERQUEIRA, Clara dos Santos Gonsales Felício, Felipe Moreti, Suely Mayumi Motonaga Onofri.

Introdução: O COVID-19 é uma doença viral causada pelo SARS-COV-2 com sintomas principalmente nas vias respiratórias e com possíveis alterações na fonação, mesmo após a fase aguda. A fadiga vocal tem sido uma manifestação associada ao COVID-19 em sua fase aguda, mas sem relatos após essa fase.

Objetivo: Descrever os achados do protocolo de Índice de Fadiga Vocal (IFV) e da laringoscopia em indivíduos acometidos pelo COVID-19. **Metodologia:** É um estudo clínico e transversal, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Instituição, sob o parecer 6.730.271. Foram avaliados 20 indivíduos de um Centro Especializado em Reabilitação, sendo 16 (80%) indivíduos do sexo feminino e 4 (20%) do sexo masculino, com idade entre 19 a 70 anos (média de 30 anos), dos quais 12 (60%) eram profissionais da voz. Para avaliação da fadiga vocal foi aplicado o questionário de autoavaliação IFV que é composto por 17 questões divididas em 4 fatores, além do escore total. Esses fatores avaliam a fadiga e limitação vocal (Fator 1: questões 1 a 7); a restrição vocal (Fator 2: questões 8 a 10); o desconforto físico associado à voz (Fator 3: questões 11 a 14); a recuperação com o repouso vocal (Fator 4: questões 15 a 17). Nos fatores 1, 2, 3 e o escore total do IFV mostra que quanto maior o escore, maior é a desvantagem nos aspectos pesquisados, ao passo que, no fator 4, quanto maior o escore, maior é a recuperação com repouso vocal. Todos os indivíduos foram submetidos ao exame da laringoscopia realizado com telescópio de 70º da marca Asap@ ou nasofibroscópio flexível da marca Machida@, na posição sentada em cadeira otorrinolaringológica, ambos aparelhos foram acoplado a fonte de luz da marca Ferrari@ e as imagens capturadas pelo software da marca Zscan@, com aplicação de lidocaína spray 2% se necessário. Os dados foram

tabulados e apresentados de forma descritiva. **Resultados:** Quanto aos valores do Índice de Fadiga Vocal, a média dos participantes foram: 5,80 para o Fator 1; 2,05 para o Fator 2; 1,65 para o Fator 3; 6,00 para o Fator 4 e 15,50 para o score total do IFV, sendo que as médias estão acima das notas de corte do IFV para os Fatores 1, 3, 4 e o score total. Ao exame da laringoscopia observamos que 12 (60%) indivíduos apresentaram disfonia funcional; 1 (5%) apresentou esboço de nódulo e 1 (5%) vasculodisgenesia. **Conclusão:** Indivíduos recuperados de COVID-19, mesmo após a fase aguda, referem queixas referentes à fadiga e limitação vocal, desconforto físico associado à voz, recuperação com repouso vocal, além de queixa geral de fadiga vocal, além de achados de alterações no exame da laringoscopia em 70% da população estudada.

Palavras-chave: COVID-19; Fadiga; Laringe.

FATORES QUE DIFICULTAM O CANTO, SINTOMAS VOCAIS E DESVANTAGEM VOCAL EM CANTORES AMADORES: HÁ CORRELAÇÃO?

JOSUÉ VASCONCELOS MIRANDA, Jhonatan da Silva Vitor, Alcione Ghedini Brasolotto, Kelly Cristina Alves Silverio.

Introdução: Fatores como técnica vocal, repertório e hidratação são importantes para a qualidade e saúde vocal de cantores. Observar como esses fatores se relacionam aos sintomas da voz cantada em cantores amadores é importante para o manejo mais assertivo na terapêutica dessa população. **Objetivo:** Comparar a autopercepção de fatores que dificultam o canto, sintomas relacionados à voz após cantar, fadiga vocal e desvantagem para o canto em cantores amadores com e sem problemas vocais; e investigar se há relação entre esses fatores em cantores amadores com e sem problemas vocais.

Metodologia: Estudo transversal, observacional e analítico (CEP:5.420.782/2022). Participaram 52 cantores amadores, pareados quanto a sexo e idade (40 mulheres e 12 homens; média = 30 anos), divididos em dois grupos, de acordo com a pontuação do protocolo ITDV (Índice de Triagem para Distúrbio Vocal): com problema vocal (GPV – ITDV>5) e sem problema vocal (GSPV – ITDV<5). Todos foram investigados quanto a autopercepção dos fatores que dificultam o canto (técnica vocal, repertório, duração/frequência de apresentações, equipamentos, sono, alimentação e hidratação), por meio de uma escala visual analógica de 100 milímetros (zero=nenhuma dificuldade; 100=pior dificuldade possível) desenvolvida pelos autores. Complementarmente, todos responderam aos protocolos EASE-BR (*Evaluation of the Ability to Sing Easily* para o Brasil), que avalia sintomas após o canto, relacionados à facilidade ao cantar, IFV (Índice de Fadiga Vocal) e IDCM (Índice de Desvantagem Vocal para o Canto Moderno). Os dados foram comparados pelos testes t Student (EASE-Br) e Mann-Whitney (demais instrumentos) e correlacionados pelos

testes de Pearson (GSPV) e Spearman (GPV), significância $p < 0,05$. **Resultados:** O GPV apresentou maior pontuação total do EASE-BR ($p=0,024$), relatou significativamente mais a “técnica vocal” como fator que dificulta o canto ($p=0,016$), e maior pontuação no IFV ($p=0,015$). Não houve diferença entre os grupos quanto aos demais aspectos investigados. No GPV houve correlação positiva e moderada entre os fatores autopercebidos que dificultam o canto: “técnica vocal” e “desconforto físico associado à voz” no IFV ($p=0,006/r=0,533$); “maior frequência de apresentações de canto” e “desvantagem” ($p=0,011/r=0,498$) e “total” ($p=0,045/r=0,403$) no IDCM; “menor hidratação” e “desvantagem” ($p=0,036/r=0,422$), “defeito” ($p=0,017/r=0,474$) e “total” ($p=0,022/r=0,456$) do IDCM. Já no GSPV, houve correlação positiva e moderada entre os fatores autopercebidos que dificultam o canto: “técnica vocal” e “incapacidade” ($p=0,027/r=0,425$), “desvantagem” ($p=0,010/r=0,489$), “defeito” ($p=0,002/r=0,572$) e “total” ($p=0,002/r=0,563$) do IDCM. **Conclusão:** Cantores amadores com problemas vocais referem menos facilidade ao cantar, mais fadiga vocal e atribuem significativamente maior impacto da técnica vocal como fator que dificulta o canto, do que cantores amadores sem problemas vocais. Em cantores amadores com problemas vocais, quanto maior a dificuldade para cantar atribuída à técnica vocal, maior o relato de fadiga vocal, especialmente quanto ao desconforto físico associado à voz, e quanto maior a dificuldade para cantar atribuída à menor hidratação e à frequência de apresentações, maior a desvantagem vocal para o canto. Já em cantores amadores sem problemas vocais, quanto maior a dificuldade para cantar atribuída à técnica vocal, maior a desvantagem vocal para o canto.

Palavras-chave: Voz; Cantores Amadores; Sintomas Vocais.



VOZ

PÓS-GRADUAÇÃO E PROFISSIONAIS

RELAÇÃO ENTRE PERCEPÇÃO DE GÊNERO E PARÂMETROS ACÚSTICOS E PERCEPTIVO-AUDITIVOS DA VOZ DE PESSOAS TRANS

Roxane de Alencar Irineu, Ana Paula Dassie-Leite, Eliane Cristina Pereira, Thiago Ferreira, PERLA DO NASCIMENTO MARTINS.

Introdução: Mulheres e homens trans reivindicam o reconhecimento e o direito social de homens e mulheres e, muitas vezes, buscam alcançar uma conformidade entre seu gênero e as características vocais e de comunicação. A Fonoaudiologia, portanto, tem sido uma alternativa para modificar a percepção de gênero da voz de pessoas trans. **Objetivo:** Relacionar a percepção de gênero com os parâmetros acústicos e perceptivo-auditivos da voz das pessoas trans a fim de identificar os marcadores de gênero dessa população. **Metodologia:** Estudo observacional, transversal e descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética (n. 5.353.501). Foram avaliadas as vozes de 31 mulheres trans e 24 homens trans, faixa etária 18 a 43 anos. Foram incluídas pessoas trans, com idade superior a 18 anos, que passaram por consulta fonoaudiológica em ambulatório especializado para atendimento dessa população. Foram excluídos indivíduos que realizaram procedimentos cirúrgicos laríngeos e que possuíam dados ausentes. Foram analisadas as gravações das emissões vogal /a/ sustentada e fala encadeada, considerando a sequência dos dias da semana e contagem de números. Para o julgamento perceptivo-auditivo foi utilizada a escala GRBASI e as vozes foram analisadas em consenso por duas juízas, fonoaudiólogas especialistas em voz com mais de 15 anos de experiência no procedimento. Para a avaliação acústica, as emissões de vogal sustentada foram editadas no programa Audacity em três segundos de emissão, descartando-se o início e final da gravação. Foi utilizado o software PRAAT para extração dos parâmetros frequência fundamental (F0), frequência mínima, frequência máxima, e extração do primeiro formante (F1) e segundo formante (F2). Para a análise estatística foi utilizado *software* Sigmaplot 11.0. e aplicado o Teste de Kruskal Wallis ANOVA.

Em todos os testes estatísticos foi adotado o nível de significância de 5%.

Resultados: A média da frequência fundamental foi de 146,289Hz para o grupo de mulheres trans e de 157,409Hz para o grupo de homens trans. Em homens trans, a percepção de gênero se relacionou a média da frequência fundamental ($p=0,034$), mínima ($p=0,029$) e máxima ($p=0,018$), bem como com o parâmetro tensão na escala GRBASI ($p=0,028$), uso de hormônios ($p=0,016$), pitch ($p=0,001$), loudness ($p=0,033$) e entonação ($p=0,001$). Para as mulheres trans, a percepção de gênero se relacionou ao pitch ($p=0,013$), a articulação ($p=0,017$) e a entonação ($p=0,000$). Demais parâmetros não apresentaram resultados significantes. **Conclusão:** Em mulheres trans a percepção de gênero feminina se relacionou com o pitch agudo, com articulação adequada e com a entonação ascendente. Para homens trans, a percepção de gênero masculina se relacionou com a frequência fundamental, com uma qualidade vocal mais tensa, loudness forte e entonação.

Palavras-chave: Pessoas Transgênero; Qualidade Vocal; Avaliação Vocal.

TREINAMENTO VOCAL PARA HOMENS TRANSGÊNERO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARÍLIA ANDREZZO BECK, Marina Fiuza Canal, Aline Oliveira Santos, Kelly Cristina Alves Silverio, Alcione Ghedini Brasolotto.

Introdução: Transgênero é um termo referido ao amplo espectro de indivíduos que não se identificam com o gênero que lhe foi atribuído ao nascimento, esse espectro inclui homens trans, mulheres trans e pessoas não binárias. Durante o processo transexualizador, a pessoa trans passa por modificações para que seu corpo adquira características físicas do gênero com o qual se identifica, o que pode gerar diversos desafios para essa população, como, por exemplo, a incongruência entre seu corpo e a sua voz. Para aqueles homens trans que desejam uma voz com características masculinas, a incongruência entre corpo e voz, faz com que os mesmos procurem por profissionais como fonoaudiólogos, que desempenham um papel fundamental na adaptação da voz e dos padrões de comunicação das pessoas trans por meio do treinamento vocal, resultando em padrões de comunicação e voz congruentes com seu gênero reivindicado.

Objetivo: Relatar a experiência de um programa de treinamento vocal para homens transgênero vivenciado em uma clínica universitária. **Público-alvo:** Homens transgênero que reivindicaram voz e comunicação mais congruentes com seu corpo, independente de terem ou não se submetido à intervenção hormonal. **Descrição das ações desenvolvidas:** O treinamento vocal era composto por exercícios com o objetivo de promover um pitch mais grave, alongar o trato vocal e aperfeiçoar aspectos de comunicação, como a prosódia, por meio de leitura de frases, textos e músicas, além de serem trabalhados aspectos de higiene vocal e produção vocal em terapia indireta. Durante todos os atendimentos, foi valorizado o acolhimento e a reflexão sobre as mudanças comunicativas de acordo com o desejo do indivíduo. O treinamento consistiu em 16 sessões, conduzidas por duas terapeutas. Os atendimentos ocorreram duas

vezes por semana, com duração de 50 minutos cada, individualmente, os participantes também deveriam realizar exercícios em casa três vezes ao dia.

Resultados: Os participantes que completaram o treinamento vocal relataram satisfação com os resultados obtidos. Essa satisfação foi observada durante as sessões do próprio treinamento, nas quais os participantes traziam devolutivas positivas, assim como no momento de avaliação final, em que os participantes analisaram as modificações vocais decorrentes do processo do treinamento. Os terapeutas observaram uma melhoria nos padrões de comunicação proporcionados pelas mudanças de velocidade de fala e modulação de intensidade, além de um pitch mais grave. Muitos participantes destacaram uma sensação de maior congruência entre sua voz e sua identidade de gênero, o que contribuiu para um aumento na autoestima e bem-estar geral. **Conclusão:** A experiência do programa de atendimento desenvolvido para a população de homens trans mostrou-se relevante e contribuiu para incentivar os fonoaudiólogos a se prepararem para as necessidades comunicativas de pessoas trans e a integrarem equipes de profissionais da saúde que desenvolvam trabalhos multidisciplinares. O treinamento vocal personalizado proporcionou aproximação da voz às características desejadas pelos participantes, resultando em maior conforto e satisfação com sua comunicação. A aplicação de intervenções específicas para essa população é essencial para apoiar a congruência entre a identidade de gênero e a expressão vocal, contribuindo para a qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos transgêneros.

Palavras-chave: Treinamento da Voz; Pessoas Transgênero; Identidade de Gênero.

ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO VOCAL EM IDOSOS COM E SEM DOENÇA DE PARKINSON

LUCAS LIMA FERRARI, Marília Andrezzo Beck, Marina Fiuza Canal, Kelly Cristina Alves Silverio, Vanessa Veis Ribeiro, Alcione Ghedini Brasolotto.

Introdução: O protocolo Índice de Envelhecimento Vocal (IEV), adaptado transculturalmente do Aging Voice Index, para o português brasileiro, foi concebido para avaliar a qualidade de vida relacionada à voz em indivíduos idosos, preenchendo uma lacuna na disponibilidade de instrumentos específicos para esta crescente faixa etária. Este instrumento oferece uma avaliação estruturada e abrangente dos impactos das alterações vocais do idoso na qualidade de vida, identificando áreas que requerem intervenção e monitoramento clínico. Diversos idosos apresentam, além das modificações vocais decorrentes da senescência, doenças neurológicas que intensificam as dificuldades de comunicação, como voz fraca, rouca, soprosa e instável. Diante do potencial do IEV de promover a compreensão dos prejuízos dos distúrbios vocais, o objetivo do estudo foi verificar quais queixas de prejuízo na qualidade de vida diante de dificuldades vocais é maior em idosos com doença de Parkinson do que em idosos sem alterações neurológicas. **Metodologia:** Participaram deste estudo transversal e comparativo (CEP: 4.248.608) 94 idosos, divididos em grupos com doença de Parkinson e sem alterações neurológicas, todos sem alterações cognitivas, de acordo com o escore do protocolo MOCA. Foi aplicado o protocolo de autoavaliação IEV, composto por 23 questões de autoavaliação vocal, respondidas em uma escala Likert onde 0 representa "Nunca" e 4 representa "Sempre", permitindo ao indivíduo refletir sobre a frequência de ocorrências relacionadas à sua voz. As questões de 1 a 18 abordam aspectos negativos, enquanto as questões de 19 a 23 exploram aspectos positivos da experiência vocal. O escore total varia de 0 a 92 pontos, calculado pela soma simples das respostas, refletindo uma piora na qualidade

de vida à medida que os escores aumentam. Foi utilizado o teste Mann Whitney para comparação entre os grupos, considerando significância de 5%.

Resultados: O escore total do IEV foi maior para os idosos com doença de Parkinson ($p=0,006$), e as questões que foram distintas entre os grupos foram, dentre os fatores negativos: 2) As pessoas não conseguem me ouvir por causa do meu problema de voz; 7) Eu falo menos por causa do meu problema de voz; 8) Eu tenho que fazer esforço para falar; 12) Eu me preocupo com a minha voz; 14) Outras pessoas falam por mim por causa do meu problema de voz; 16) Eu fico triste por causa do meu problema de voz. Dentre os fatores positivos, os idosos com doença de Parkinson referiram menor frequência para as questões: 19) Eu falo no telefone o quanto eu quero; 20) Eu gosto do som da minha voz; 23) A minha voz é tão boa quanto eu quero que ela seja. **Conclusão:** As queixas de natureza física, emocional e funcional relacionadas a prejuízos na qualidade de vida foram mais intensas em idosos com doença de Parkinson do que em idosos sem doenças neurológicas, adicionalmente, as afirmações positivas sobre a funcionalidade vocal foram menos frequentes. O IEV contribuiu para a compreensão da qualidade de vida de idosos com doença de Parkinson e deve ser utilizado clinicamente para esta e demais populações de idosos.

Palavras-chave: Voz; Idosos; Parkinson.

FOB USP
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



31° COFAB

Congresso Fonoaudiológico de Bauru

Profa. Dra. Wanderleia Quinhoneiro Blasca

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA E EXECUTIVA

Profa. Dra. Dagma Venturini Marques Abramides

Profa. Dra. Patrícia Abreu Pinheiro Crenitte

14, 15 e 16 de agosto de 2024

ISSN 2595-2919

ISBN 978-65-86349-25-2